ANNO XLI. NUMERO 131.

QUINTA FEIRA 8 DE JUNHO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias de 1.º mez . . . : : . . 5$000
Idem depois dos 1.ºˢ 10 dias do começo dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes . . . . : . 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez , , , , ... 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pào d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

1 Quarto cresc. as 6 h., 1 m. e 58 s. da m.
9 Lua cheia as 7 h., 21 m. e 16 s. da m.
16 Quarto ming. as 4 h., 33 m. e 28 s. da m.
23 Lua nova as 5 h., 37 m. e 34 s. da m.
30 Quarto cresc. as 11 h., 20 m. e 51 s. dá

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5. Segunda. S. Pacifico f.; S. Nicacio m.
6. Terça. S. Norberto b.; S. Eustorgio b.
7. Quarta. S. Roberto ab.; S. Licarião diac. m.
8. Quinta. S. Maximiano ab.; S. Gildardo b.
9. Sexta. S. Pelagia v.; S. Feliciano m.
10. Sabbado. S. Margarida rainha; S. Getulio.
11. Domingo. Ss. Felix e Fortunato irs. mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

EXTERIOR.

HESPANHA.

Sevilla, 3 de maio de 1865.

Meu charo amigo.—Ainda algumas palavras, e serão as ultimas, a respeito do desfecho das nossas questões com a republica do Uruguay. Não posso deixar de lamentar essas discussões exaltadas e particularias, que se levantaram por occasião da demissão do Sr. Paranhos, porque dellas não póde resultar a verdade, que se vê quasi sempre subjugada pelas parcialidades politicas. As questões externas de qualquer nação não ficam encerradas como as internas nos limites do seu territorio; tem ao contrario que percorrer as outras nações, que as analisam para formarem o seu bom, ou máo juizo: portanto toda a calma, e muitas vezes grandes reservas são necessarias nas discussões desta natureza. Foi sem duvida precipitada a demissão do Sr. Paranhos. Se houvesse necessidade de negar a ractificação a um tratado, ou convenio celebrados pelo mesmo, a consequencia necessaria seria a sua immediata demissão; mas, não se tendo a que negar ractificação, porque nada havia que ractificar, que males poderiam resultar de sua demora por algum tempo em Montevidéo, até que por qualquer pretexto fizesse a sua retirada? A demissão instantanea não tem razão de ser, desde que o governo declarou ao mesmo tempo, que approvava o que estava feito. Seria melhor que a opinião publica se conservasse por algum tempo abraçada com a nuvem, do que essa inconveniente discussão a que deu lugar a estrepitosa retirada do ministro, cujos resultados ninguem os póde medir.

E' tão detestavel o governo que desdenha, e despresa a opinião publica enunciada por seus orgãos legitimos, quanto aquelle que vai procurar inspirações nos tumultos das praças: no 1º caso teremos o despotismo, e no 2º a anarchia; dous grandes males para a sociedade. Parece-me que o governo actual vai descahindo para o segundo mal.

Com o que tenho expendido indico sómente a inopportunidade da demissão, entendendo todavia que ella devia verificar-se, porque o Sr. Paranhos está obrigado a dar ao governo imperial explicações muito serias, e muito graves, explicações que talvez não devam por agora ser entregues á publicidade, e que serão grandes lições a aproveitar na futura politica do Brasil para com as republicas do Prata.

Disse em minha ultima carta que o governo do Uruguay, quér na pessoa de Aguirre, quér na de Villalba, não havia dado satisfações ao Brasil. Então tinha só diante dos olhos a capitulação de 20 de fevereiro; agora porém que acabo de lêr as correspondencias particulares entre os Srs. Lamas, e Barbolani no intento de promoverem a paz entre Aguirre e Flores com intervenção da Republica Argentina, descubro o motivo porque não se incluio em dita capitulação um só artigo em satisfação ao Brasil. Está demonstrada a grande repugnancia que tinha Aguirre de entrar em ajustes, e dar satisfações ao Brasil; e está tambem demonstrado da maneira a mais evidente, que procurou-se o accordo com Aguirre, fazendo-se inteira e completa abstracção do Brasil. Ahi estão como documentos comprobatorios as cartas do Sr. Lamas ao Sr. Barbolani; na 1ª de 24 de janeiro diz o seguinte:—Dizem-me que as difficuldades são—1ª a condição de solicitar a intervenção do general Mitre—2ª *a repugnancia de tratar com o Brasil*.—Para vencer estas difficuldades lembro a V. Exc. que o Sr. Aguirre responda a minha carta dizendo-me que a sua dignidade não lhe permittia solicitar, mas que acceitará de bom grado, se lhe fôr offerecida espontaneamente a intervenção do general Mitre no intento de conseguir a paz entre os Orientaes, *deixando as questões com o Brasil para serem tratadas com o governo que se instituir depois da pacificação interna*.

Em outra carta de 27 de janeiro, do mesmo Sr. Lamas ao Sr. Barbolani, diz o seguinte: —Parece-me inutil observar a V. Exc. quão mal o Sr. Aguirre comprehendeu o que na minha carta de 24 tive a honra de dizer a V. Exc. a respeito do Brasil. O Sr. Aguirre *tinha difficuldade em tratar as questões com o Brasil, e eu eliminava esta difficuldade, dizendo que isso ficaria para o novo governo do paiz depois da pacificação interna, e isto quasi não podia ser de outro modo*—.Portanto, se Aguirre admittisse a intervenção espontanea da Republica Argentina, a paz se teria concluido entre Flores e Aguirre, e o Brasil seria posto á margem, e esperaria pelo novo governo para com elle tratar. E' a deducção logica da malograda tentativa.

No dia 28 de janeiro escreve Flores a Lamas dizendo que ficava sciente dos passos que sem resultado havia dado para conseguir um accordo de paz com Aguirre, e soube o Sr. Flores que a grande difficuldade, era a repugnancia da parte de Aguirre de tratar com o Brasil. Nesse mesmo dia 28 de janeiro escreve Flores a sua carta officiosa ao Sr. Paranhos, reconhecendo a justiça das reclamações brasileiras, e dando ao Brasil completas satisfações. Vendo Flores que a difficuldade para a paz era a repugnancia de Aguirre de tratar com o Brasil, teve a sagacidade de resolver antecipadamente esta questão, que por qualquer emergencia se poderia reproduzir, e mesmo ser herdada por aquelle que tivesse de substituir a Aguirre, e o Sr. Paranhos cahio na cilada!!! Villalba constitue-se presidente da republica, apparece de novo o nome saliente, fatal, e fatalissimo para o Brasil, do Sr. Barbolani solicitando a paz.

Celebra-se a mesma entre Flores e Villalba, e o Brasil fica a' margem; portanto vê-se que Villalba acceitou as condições que Lamas havia offerecido a Aguirre, não tratando, como não tratou directamente com o representante do Brasil, e não fazendo menção da paz externa nos artigos de capitulação.

Em vista de taes acontecimentos está o Sr. Paranhos obrigado a explicar:—1º se foi com consentimento seu que os Srs. Lamas e Barbolani tentaram formar uma coalisão ou *complot* entre Mitre, Flores e Aguirre com exclusão do Brasil;—2º se discutio com Villalba representado por Obes os artigos de capitulação, ou se só os vio quando lhe foram apresentados;—3º porque razão no momento, em que lhe foram apresentados, não exigio, que nelles se incluisse a satisfação ao Brasil;—4º se no caso de recusa da parte de Villalba para semelhante inclusão, Flores tomaria o lado do Brasil, ou assignaria os ditos artigos.

Se o Sr. Paranhos consentio nos actos praticados pelos Srs. Lamas e Barbolani, se não discutio os artigos da capitulação, se não exigio que nelles fosse contemplado o Brasil; se todos estes factos foram praticados com sua sciencia, e paciencia, é o Sr. Paranhos o unico responsavel pelo menoscabo, e humilhação com que foi tratado o Brasil. Se o Sr. Paranhos declarar que a sua opposição e recusa a tudo quanto se fez traria em resultado a continuação da guerra do Brasil, não contra o governo do Uruguay, mas contra a inevitavel alliança celebrada entre a Republica Argentina, Villalba, e Flores, e que portanto não estavam preparadas, nem eram sufficientes as nossas forças de mar e terra, então poderá o Sr. Paranhos ser desculpado por alguem; mas nunca por aquelles que pensarem como eu, que em uma igual posição conhecida, demonstrada e verificada a traição feita ao Brasil, não teria outra resposta a dar a tanta perfidia, senão fazendo troar os canhões do nosso exercito, sem pensar um momento nos resultados; porque era este o caso, em que se deveria preferir uma derrota honrosa a uma paz vergonhosa e humilhante.

Eis ahi tem o Brasil os resultados da sua alliança com Flores, que Deos queira não sejam ainda mais funestos para o futuro.

(Carta particular.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor inglez *Saladin*, chegado hontem de Liverpool e Lisboa, recebemos jornaes deste ultimo porto até 19 do corrente, dos quaes colhemos as noticias seguintes:

« A imprensa européa continúa a occupar-se da missão de Mr. Vegezzi em Roma. Este diplomata acha-se actualmente em Turin; a maioria do conselho de ministros oppõe-se á sua volta a Roma. O commendador Vegezzi, segundo consta, foi muito bem recebido pelo summo-pontifice, mas nunca se affastou da questão relativa aos bispos, que era o unico objecto de sua missão. O summo-pontifice, declarou sempre, segundo se affirma, que jamais se occuparia da questão politica.

« Parece, porém, que ha exigencias e restricções taes da parte do governo pontificio, que obrigaram o negociador italiano a ir a Turin receber novas instrucções e que o governo italiano não está disposto a ceder.

« Diz-se que o facto de ter o governo italiano retirado da discussão na camara o projecto de lei relativo á suppressão das corporações religiosas era a primeira concessão feita ao governo romano, e o preambulo obrigado de ulteriores negociações, mas o ministro do reino na sua circular combate vivamente esta interpretação, annunciando que foi o espirito que domina actualmente nas duas camaras, e não outra causa, que determinára o governo italiano a retirar aquella lei, e sustentado que o governo mantém os seus planos, reservando-se suscitar esta questão, quando julgar que a occasião é propicia.

« A circular, porém, não conseguio fazer desvanecer as impressões causadas pela retirada daquella lei, e annunciaram-se logo varios meetings e petições ao governo e ao parlamento.

« O rei Victor Emmanuel, e o presidente do conselho o general Lamarmora, ja chegaram a Florença, para onde se vai transferir brevemente a capital da Italia.

« As repartições publicas arranjam com toda a rapidez os seus archivos para a mudança e todos os dias se veem no caminho de ferro mobilias das repartições publicas e dos funccionarios que partem para Florença.

« A população de Turim assiste impassivel a esta mudança.

Os jornaes francezes continuam a publicar telegrammas diarios, fazendo menção do favoravel acolhimento que o imperador Napoleão tem encontrado em Argel e em todos os pontos que tem percorrido.

« No dia 6 de maio emprehendeu o imperador uma excursão ás planicies de Mitidja, e visitou os estabelecimentos agricolas e industriaes daquelle ponto, principiando então a percorrer o interior do paiz. Julga-se que o imperador permanecerá em Argel por mais tempo do que se suppunha, e que a sua residencia naquella colonia franceza não será' menor de dous mezes.

« O emir Abdel-Kader sahio de Damasco dirigindo-se para Constantinopla onde tenciona demorar-se quinze dias e dirigir-se d'alli para Paris. O emir recebeu o melhor acolhimento do sultão. Diz-se que tenciona demorar-se tres mezes e obter autorisação do imperador Napoleão para se ausentar de Damasco cujo clima affecta sensivelmente a sua saúde.

« O embaixador de França em Berlin, Mr. Benedetti, e o ministro prussiano Mr. de Bismark trocaram as ratificações dos tratados no dia 2 de agosto de 1862 Os tratados serão postos em vigor no 1º de julho proximo.

« Chegou a Dublim no dia 3 de maio, o principe de Galles, acompanhado de numeroso sequito na qualidade de commissario nomeado pela rainha Victoria para assistir a abertura da exposição internacional organisada naquella cidade. O principe herdeiro foi recebido com o maior enthusiasmo, e com todas as demonstrações de sympathia, pelos povos irlandezes, apezar das publicações que anteriormente se tinham feito, e da attitude hostil tomada pelo partido que naquelle paiz combate o dominio inglez.

« A camara dos communs pronunciou-se contra a reforma eleitoral por 228 votos contra 214. Vai-se proceder novas eleições. D'aqui a quatro mezes o paiz manifestara' na urna os seus sentimentos a respeito desta questão.

« Os partidarios da reforma confiam no resultado da votação e esperam que a grande maioria dos eleitores escolha para os representar, homens que comprehendam o verdadeiro alcance desta medida.

« O general Murawieff governador geral da Lithuania e da Russia Branca, foi exonerado das funcções deste cargo com grande satisfação do partido liberal na Russia. Parece que eram falsos os boatos de que este general cahira no desagrado imperial, por se terem descobertos factos deshonrosos para a sua administração.

O decreto do imperador eleva pelo contrario os serviços prestados pelo general Mourawiff, conferindo-lhe ao mesmo tempo o titulo de conde.

« O general Koufmann, director da chancellaria do ministerio da guerra foi substituir o general de Mourawieff. O partido liberal applaude esta escolha do imperador.

« As camaras de Stuttgard approvaram a abolição da pena de bastonada.

« Apezar dos manejos do partido exaltado na Grecia, o rei Jorge regressou a Athenas depois da sua digressão a's provincias, onde se mantem a maior tranquillidade. A Grecia prepara-se para as eleições da nova camara popular, e o governo querendo patentear os seus sentimentos liberaes e constitucionaes, recommenda constantemente as autoridades que deixem completamente livre a expressão do voto, e que se abstenham da menor ingerencia neste acto popular.

« Os generaes confederados Dik e Taylor renderam-se; Kirby Smith com as forças do seu commando, negociou uma capitulação. As unicas forças confederadas que ainda estão em armas estão proximas a render-se. A guerra pode-se considerar terminada, o ministro da guerra dos Estados-Unidos vai effectuar uma reducção no effectivo do exercito de quatro centos mil homens.

« O presidente Johnson parece inclinado ao partido ultra-republicano, e diz-se que pensa em castigar severamente os chefes confederados.

« O presidente Johnson accusa Davis em uma proclamação, de haver preparado o assassino de Lincoln, e offerece cem mil dollars pela prisão do assassino de Lincoln.

« As eleições geraes em Portugal deviam ser a 9 de julho, devendo no dia 30 reunir-se a nova camara.

« O estado sanitario do paiz era excellente.

« A attenção publica estava toda emprgada nos trabalhos eleitoraes. O partido progressista historico apoiava decididamente o gabinete.

« O minstro dos estados da União Americana, em Lisboa, dirigira uma mensagem a' camara, pouco antes da dissolução, agradecendo-lhe o voto de sentimento que dera pela morte de Lincoln. A mesma camara por proposta do Sr. Mendes Leal votou pesames pela morte de Cobden.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Hoje reune-se o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* em sessão ordinaria.

— Occorre-nos submetter á apreciação da nossa camara municipal a conveniencia de uma medida, que estabeleça a pratica indeclinavel dos nossos marchantes publicarem semanal e previamente os preços por que devem talhar a carne exposta ao consumo publico no decurso da semana subsequente.

Esta providencia nada tem de vexatoria aos referidos marchantes, nem ainda é offensiva da liberdade do exercicio de sua industria, visto como não importa ella uma imposição extranha de taxação sobre o seu genero.

Além disto, não se lhe póde oppor uma razoavel inexequibilidade, visto que sendo anterior a compra do gado que tem de ser talhado, é mui facil aos marchantes formarem o calculo do preço pelo qual devem expôr a venda a carne; e dahi nenhum inconveniente para essa publicação previa, cuja necessidade lembramos. Estamos mesmo que essa operação ou calculo pratica-se de presente; a suppôr-se o contrario, dar-se-hia no absurdo de suppôr-se tambem que os marchantes andam de *oitiva* nesse ramo de negocio que professam; e, pois, apenas ha de novo o que aventamos o annuncio previo de que na *semana que vai entrar a carne vende-se a tal preço no açougue tal, áquelle outro no açougue qual, etc.*

Feito isto, tem a população uma certeza, que lhe evita muitos logros por que passa de presente, quer da parte dos seus compradores, quer tambem da parte de alguns talhadores; porquanto ha açougues onde, conforme o comprador, o preço da carne varia crescendo ou diminuindo de importancia.

— Na segunda feira por obra das 4 horas da tarde foi invadido o sitio do Sr. commendador Accioli Lins, no Manguinho, por uma sucia de negros e cabras captivos, desses apologistas de musicas, armados de cacetes e de instrumentos perfurantes; e ahi espancaram a um escravo do mesmo commendador, pondo-se em seguida ao fresco por entre voz em grita para lados desta cidade, onde moram os respectivos senhores.

E' estupendo que isto se dê nesta capital, não o sendo menos que taes insolencias passem desapercebidas, sem uma punição, que ao menos garanta a não reproducção dellas!

E os donos desses inselentes, que [illegible] deixam tempo para taes praticas, que tal [illegible] tolerem inconvenientemente, não se lembram de que o insulto feito a casa do Sr. commendador Accioli Lins póde ser amanhãa repetido nas suas, autorisado por tão extranha tolerancia?

Parece que é isto cousa digna de consideração, e á policia cumpre não deixa-las por seu lado sem a devida punição.

— Sobe hoje a' scena o bello drama *O cégo e o carcunda*, substituindo a Sra. D. Eugenia a' Sra. D. Isabel.

— Ao amanhecer de hontem Marcelino José Baptista, ex-praça do 2º batalhão de infantaria, tentou roubar uma casa na rua de Santa Cecilia, sendo preso, quando punha na rua os objectos roubados, pelo Sr. Benjamim de Lima Pimentel e algumas praças de policia.

— Remettem-nos a seguinte communicação:

« Srs. redactores da *Revista Diaria*.—Recorremos a Vv. que por seu interessante orgão tem-se encarregado de por meio de justas e acertadas censuras, corrigir e moralisar os desmandos e as fraquezas humanas.

« Ha na rua Bella desta cidade uma certa *madama*, que desrespeitando a veneração que merece a moralidade das familias, não se peja de insultar e desacatar com palavras injuriosas a vizinhança honesta e comedida.

« Ainda domingo proximo passado, essa *madama* fez ostentação de sua pericia na arte e costume de depreciar pessoas inoffensivas da rua de sua morada.

« Pedimos pois a Vv. que por seu valioso intermedio previnam, pelo conceituado artigo diario, com que encarecem o *Diario de Pernambuco*, o desregramento desse procedimento, e tambem que se não se seguir a devida emenda, largamente analysaremos por *pessoas e cousas* toda a coarctada de actos desabridos dessa *madama* da rua Bella.

« Publicando estas linhas Vv. prestarão um grande serviço a' moralidade publica e um favor que jamais esquecerá a um seu constante assignante. «

— Amanhãa 9 do corrente, effectuará o agente Pinto o leilão de moveis, chrystaes, quadros com figuras e objectos de pedra marmore, na rua da Cruz sobrado n. 9.

— Passageiros sahidos para o norte no vapor *Paraná*:

Ulreco Reller, E. Ree e sua senhora, Francisco Melchiades de Cerqueira, John I. Foster, W. B. Gallager, Francisco João de Mello, Agio Pio Pedro, 4 presos e 2 praças, Juan Busson, Alfredo Ueber, Antonio José dos Reis, Pedro Tinoco, Joaquim José Carneiro Monteiro, João E. Nery da Fonseca, João Gomes Ribeiro e sua senhora, Francisco José Lopes, José Antonio Pereira Vinagre, Clemente de Araujo Lima Junior, Antonio Pedro de Miranda e 2 escravos a entregar,

— Passageiros sahidos para o norte no vapor *Persinunga*:

José Cesar de Albuquerque, José Henriques da Silva, Francisco Antonio Carneiro Monteiro, Bento Minervino da Silva, sua mãi e uma mana, J. B. Sinoke, sua senhora e um criado, Custodio Antonio Guimarães e um criado, Manoel Lins Wanderley e 1 criado, João Luero, Vicente Giffone e Custodio Ribeiro Guimarães.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 6 de junho de 1865:

Existiam 341; entraram 18; sahiram 12; existem 347, a saber: nacionaes 259, mulheres 3, estrangeiros 24, mulheres 2, escravos 53, escravas 6,—total 347.

Alimentados á custa dos cofres publicos, 134.

Movimento da enfermaria do dia 7 de junho de 1865.

Teve alta:

Thiago Alves Ribeirc.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1865.

ACTIVO.

Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto	50:811$549	
Com uma só dita dito	5:902$420	56:713$969
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes	16:221$060	
Por outros titulos .	$	16:221$060
Letras a receber.		
Saldo desta conta .		9,000:227$565
Contas correntes.		
Saldo desta conta .		536:566$847
Diversos.		
Saldo de varias contas		3,095:243$373
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates	2,258:050$000	
Em notas do thesouro dos valores de 10$000 e superiores. . . .	7:680$000	
Em notas menores de 10$000.	19:458$000	
Em moeda de troco	$559	
Em notas da propria caixa. . .	893:000$000	3,178:188$559
		15,883:161$373

PASSIVO.

Banco do Brasil conta do capital.		
Volar fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação.		9,637:000$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio. . .	$	
Por saques.	32:723$355	32:723$355
Diversos.		
Saldo de varias contas		4,172:105$686
Lucros e perdas.		
Lucros sujeitos a liquidação. . .	$	41:332$332
		15,883:161$393

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Noticia biographica do conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, pelo Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Entre os variados soffrimentos, que na velhice atormentam o espirito e o corpo, é dos mais acerbos e mais pungentes a perda successiva, e cada vez maior, dos parentes, dos amigos, de tudo quanto nos foi charo neste mundo, de constante e geral transformação.

Privado das affeições da infancia, das relações amigaveis da idade viril, e já do maior numero daquelles que em sua companhia haviam superado as difficuldades de provecta existencia, o homem velho só na memoria encontra ainda a vida intima do coração; e, de peior condição do que a da arvore que, ao romper do inverno em clima frio, vai perdendo uma à uma as folhas todas, e se reduz á tronco despido e secco, de melancolico aspecto, ao velho nem ao menos resta a esperança de se tornar sensivel ás doçuras da primavera, que vivificam as gerações presentes.

A memoria, porém, fiel e viva de ordinario para os successos de preterito já remoto, reproduz-lhe ás horas do descanso e da solidão as virtudes, os talentos, os serviços dos amigos que no campo do repouso eterno o precederam; e, como tradição viva dos feitos nobres que testemunhou, serve algumas vezes de estimulo aos bons, de vergonha e represão aos de máos instinctos.

Assim foi que eu, tão pouco habilitado para a transmissão idonea de taes feitos, me contristei sempre que o andar do tempo me convencia de que nem os mais proeminentes vultos da provincia despertavam a elevação, a originalidade do pensamento e os primores da linguagem dos nossos litteratos, conservando os contemporaneos e transmittindo aos vindouros a memoria dos cidadãos prestantes, exacta, mas ataviada com as flôres mais fragrantes dos vastos jardins da imaginação.

Essa lamentavel abstenção já por vezes me tem levado a supprir com a boa vontade a defficiencia de habilitações. Os manes do modesto e illustrado cirurgião Serpa, do beneficente e altamente caridoso Dr. Gomes, do austero e rigido conselheiro Sebastião do Rego Barros e de outros amigos que já sahiram deste pélago de miserias e de torpezas, hão de ter desculpado benevolos a pobreza do tributo que, na falta de mais ricos contribuintes, rendi á suas memorias.

—

Mal pensava eu que nos impenetraveis designios da Providencia estivesse decretado que o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, tão moço em relação e tão vigorosamente organisado, me houvesse de preceder na sepultura, e menos podia ainda imaginar que os amigos communs desejassem que eu assumisse a dolorosa e pesada tarefa de referir os principaes actos de sua vida.

Por muito imparciaes que sejam, os juizos da amizade prestam-se á injustiça de suspeita prévia; felizmente só a mais caracterisada iniquidade poderá contestar-me o desejo da exactidão.

Sei que de homens importantes nos successos contemporaneos de uma quadra politica, quando ainda o tempo não bastou para arrefecer o ardor das paixões contrariadas, para minorar a intensidade dos rancores, e mitigar a violencia das aspirações encontradas, se não póde fallar de modo algum, por mais diverso e até opposto que elle seja, sem despertar animadversões; mas, ao referir o que a razão e a consciencia me dictam, nunca me deteve o receio do futuro, nunca me inspirou a revindicta do passado. Sem olhar para traz, nem para os lados, só posso errar com os olhos fitos no futuro, no puro e vasto campo da idealidade.

—

Desde as praias de Pernambuco vai o sólo elevando-se pouco a pouco, mas cada vez mais ao poente, e neste rumo se encontram, de distancias em distancias até os limites occidentaes do imperio, montanhas de varios aspectos e desiguaes alturas. Dir-se-hia que são degráos dispostos pela natureza para podermos superar a custosa subida dos escarpados cimos dos formidaveis Andes, ou calços em que repouse firme a gigantesca cordilheira.

A' mais de sessenta leguas da cidade do Recife encontra-se uma destas montanhas. E' de aspecto alpestre mui severo. Chama-se *Urubá* por corrupção de nome *Arorobá*, que lhe davam os Indigenas.

Sobre a encosta occidental desta montanha, pouco antes da planicie em que ella termina, está reclinada a villa de Cimbres com os seus quinhentos habitantes, de costumes doceis, trabalhadores religiosos, já adiantados no caminho da civilisação contrastando com outras localidades do sertão, algumas bem proximas, onde o habito do trabalho é nullo, pouca ou nenhuma a hospitalidade, revelando factos atrozes de poucos annos o estado semibarbaro, em que ainda jazem.

A' pouca distancia de Cimbres, nas fraldas da montanha, á margem do ameno Ipojuca, que tanto tem de pobre e humilde no verão, quanto de abastado e altivo no inverno, via-se ao longe em aprazivel situação uma magnifica casa de sobrado, a que davam verdadeiro feitio de palacio doze janellas de frente envidraçadas, a elegancia e singular grandeza da construcção em lugares tão remotos e solitarios.

Era ali a residencia do capitão-mór Francisco Xavier Paes de Mello Barreto, e sua consorte D. Anna Victoria Coelho da Silva, progenitores do conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Senhor de muitas leguas de terra adjacentes á sua linda habitação, o nobre capitão-mór empregava trezentos escravos na cultura do optimo algodão, que tão copiosamente produzem aquellas paragens; e entre essa cultura, o plantio de substancias alimenticias e a criação de gado repartia os seus disvellos, consagrando as horas, que o trabalho agricola lhe dispensava, aos deveres da autoridade, de que se achava revestido, e aos suaves e puros entretenimentos da familia.

Da benção do céo tinham prova os felizes consortes na prole numerosa que lhes concedeu. Tão minguado não era de posses o casal que podesse vergar ao peso da educação e do estabelecimento dos filhos; e naquella vida, verdadeiramente patriarchal, o nascimento de cada um delles era festa sincera, completa e prolongada.

Em cada filho que Deus lhes dava viam elles uma garantia para a tradição dos feitos gloriosos de seus avós, entre os quaes sobresahiam Christovão, o conquistador de Sergipe na guerra hollandeza; os morgados de Caiara e da Boa-Vista; os Paes de Mello; os Coelhos; os Marinhos; os Barros Rego e Rego Barros; quasi todas as familias pernambucanas que teem illustrado a historia da provincia e do imperio.

Embora perante a razão humana as virtudes, a gloria, os talentos sejam, como a belleza, qualidades pessoaes que findam com aquelles que as possuiram; embora, cahindo no excesso contrario ao de outras épocas, a opinião corrente pouco ou nada conceda ás tradições das familias; embora neste seculo de utopias e geral descrença só a voz eloquente e divinamente inspirada do venerando apostolo padre Ventura se erguesse para clamar que o enfraquecimento dos laços da familia será a verdadeira causa da ruina das sociedades modernas; embora todas as leis que abundam em contrario; é facto patente e geral em todos os povos, quaesquer que sejam as suas fórmas de governo, qualquer que seja o grão de civilisação a que tenham chegado, que a fama, o prestigio, a consideração dos ascendentes é mais ou menos transmittida por uma especie de instincto popular aos descendentes.

E, porque o povo dos nossos sertões não differia no modo de sentir de todos os outros povos, vivia o capitão-mór Francisco Xavier Paes de Mello Barreto rodeado não só pela influencia e consideração, companheiras inseparaveis da autoridade e da riqueza, senão tambem da voluntaria homenagem que seus vizinhos prestavam ao herdeiro de tantos nomes illustres na historia patria.

O fado, porém, como que invejoso de tantos elementos de prosperidade, de tantas condições de futura grandeza, de tão rara ventura domestica, determinou inexoravel converter em luto, em pó, em nada, aquelle risonho compendio das felicidades humanas.

Sem causa conhecida, por motivos até hoje reconditos nas mais densas e impenetraveis trevas, ousou mão assassina attentar contra a vida do honrado e inoffensivo capitão-mór. A esposa, a quem a ternura conjugal déra animo varonil, corre pressurosa a desviar o perigo do querido esposo; consegue effectivamente preserva-lo; mas cahe atravessada por um pellouro, e dá a vida como derradeiro testemunho de amor ao infeliz consorte.

Converteram-se em perpetua tristeza n'um momento as suaves alegrias do sumptuoso palacete; a presença do infortunio afugentou as esperanças risonhas do futuro. Reina somente ali o pavoroso silencio da dôr profunda, apenas interrompido de longe em longe por explosões de desespero mal comprimido. Negra e perseverante melancolia obseca o espirito do infeliz capitão-mór, e sua alma, de continuo agitada entre as vehementes saudades da consorte e a lembrança do seu heroico sacrificio, destruia com visivel rapidez o involucro corporeo, que a impedia de voar a unir-se eternamente com a da pura e dedicada esposa.

Presentindo que naquella luta sem tregoas, travada entre o espirito e a força organica da materia, breve esta succumbiria, olhou para os seis orphãozinhos que ia deixar em tão tenra idade, e tragou novo calix de amargura. Mas a Providencia nunca desempara de todo a innocencia desvalida; e, gratificando-o com divina inspiração, mostrou-lhe n'um anjo de candura, n'um prodigio da mais santa dedicação, na sua digna e altamente virtuosa cunhada, a Exma. Sra. D. Rita Zeferina Coelho da Silva Leite, aquella que havia de ter carinhos de mãi, zelo e intelligencia de pai, para seus desvalidos filhinhos, aquella que agora em provecta idade não cessa de lamentar, debulhada em lagrimas, que Deus a deixasse sobreviver a seu querido pupillo, que a misericordia divina lhe não poupasse tamanho infortunio, tão pungente dôr.

Os ultimos momentos do nobre capitão-mór foram suavisados pelo conhecimento que tinha das raras qualidades daquella respeitabilissima senhora, e pela intima convicção de ter acertado na escolha da nova mãi, que dava a seus filhos; e, porque nenhum outro laço o prendia mais á esta vida, deu a alma ao Creador com a serenidade do justo, poucos mezes depois da morte de sua esposa.

A prudente tutora conservou-se por algum tempo no sertão, zelando os interesses de seus pupillos, e dispondo os bens do casal pelo modo mais conforme a seus designios.

Persuadida de que os dotes da intelligencia e a cultura intellectual são, depois da virtude, os principaes distinctivos dos homens, e a unica riqueza que não está exposta ás alternativas da ventura, resolveu dar-lhes a maxima instrucção que podesse; e, porque nenhum recurso tinha para este intento no sertão, veio residir no Recife.

Tinha então o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto pouco mais de nove annos de idade, e já no sertão, ao desabrochar-lhe a intelligencia, tornara patentes na indole e no caracter as mais felizes disposições congenitas.

A circumspecção em todos os actos infantis, a benevolencia e affabilidade no trato com os irmãos e com os servidores da casa paterna, a razão prematura dos conselhos que lhes dava, a gravidade natural do seu porte, a sua assiduidade e aproveitamento no estudo das primeiras lettras, foram qualidades reconhecidas e devidamente apreciadas por seu pai. Elle o apresentava aos outros filhos como o modelo que deviam imitar; aos amigos e aos hospedes como a esperança e o consolo da sua velhice. Aos filhos ordenava que por sua morte seguissem os conselhos do irmão mais velho, e em tudo lhe obedecessem; aos parentes e amigos dizia, não com a franqueza tão ordinaria nos pais, mas com a previsão de indifferente e mui exacto observador, e com a expressão vehemente de alegria, que aquelle seu filho lhe parecia dotado dos predicados que annunciam os grandes cidadãos. Transportado de jubilo, vaticinava-lhe o mais prospero futuro; e, ja que a desventura lhe vedou assistir á realisação do seu vaticinio, pede a justiça que, nas propheticas deducções que soube tirar dos actos infantis de seu filho, reconheçamos um espirito observador pouco vulgar.

Desde o anno de 1831, em que chegou ao Recife, até 1842, em que recebeu a carta de bacharel em direito, Paes Barreto viveu total e exclusivamente entregue ao estudo. Todos os condiscipulos o estimavam pela sua natural benevolencia e affabilidade; todos os mestres lhe louvavam a applicação e o comportamento. Nos sete exames e cinco actos que precederam a sua formatura, foi sempre approvado plenamente; nunca teve nota má, nem deu motivo á minima observação de mestre algum.

Apenas formado, entrou nas lides da vida publica, a que o chamava decidida vocação, embora a reconhecesse contraria aos seus interesses pessoaes, como veio a realisar-se, e se deprehende claramente da pobreza em que viveu e falleceu, comparada com os recursos de seus parentes.

Estreou pelo modesto lugar de supplente de juiz municipal de Goyanna; porque ainda o tirocinio era então levado em conta; ainda a experiencia constituia titulo de preferencia; ainda as palavras *doutor* e *douto* não eram synonimos equivalentes na gestão dos negocios publicos, e tambem ainda os costumes não comportavam a ridicula e immoral exageração das pretenções orgulhosas do nosso tempo.

Passou a exercer em segundo lugar as importantes funcções de promotor publico nesta cidade; e, como era de esperar, desempenhou-as com a austeridade de costumes que lhe era natural, com a vontade firme de ser justo, e com a intelligencia e a perspicacia que permittem sê-lo. Pelos deveres inherentes a seu cargo teve de sustentar as pronuncias contra os réos complicados na funesta revolta de 1848. As paixões desenfreiadas, santificaram delirantes os autores e executores de tantas desgraças, imputaram-lhe qualidades absolutamente incompativeis com a natural brandura e complacencia do seu genio. E' certo, porém, que para os réos contrictos, de cujos máos feitos não tinha prova plena, foi de commiseração tal, que muitas vezes desagradou aos poderosos daquella época. Mostrou, porém, que a bondade não lhe tolhia a firmeza do caracter, nem a dignidade do dever, e para os revolucionarios impenitentes, altanados, persistentes no desrespeito ás leis e ás autoridades, foi severo, cumprio as obrigações de magistrado.

Ainda fumegavam então os jorros de sangue que haviam corrido na provincia; ainda estavam patentes os funestos effeitos da fugida dos capitaes estrangeiros e nacionaes em procura de segurança, a subsequente suspensão das construcções urbanas e ruraes, e o entorpecimento de todas as industrias; ainda se receiava que á mingua de garantias viesse a reproduzir-se a emigração de tantos braços até para a costa d'Africa, onde fundaram uma colonia, já hoje muito florescente; ainda se temia que as paixões, arteiramente excitadas nas classes menos illustradas da sociedade, e absolutamente adversas ao augmento da população e da riqueza, continuasse a reproduzir o inverso do que succede nos Estados-Unidos, e renovassem luta ensanguentada contra a constituição, contra as leis e contra á prosperidade da provincia. Se o austero promotor não sustentasse com a vehemencia da sua convicção a pronuncia dos autores de tantas calamidades, seria perjuro e verdadeiro inimigo da sua patria. A infidelidade ao dever não era do seu caracter; e o perdão, o indulto, não lhe competiam. Bem conhecia elle, porém, o coração bondadoso do soberano, e por numerosos precedentes facil era de prever que perante a clemencia imperial cederia o rigor salutar das leis.

Esta rigidez, esta submissão absoluta á lei do dever, comprehendia todos os casos da competencia do seu cargo. Assim foi que, approximando-se do Recife uma columna de voluntarios em defeza da legalidade, e sabendo que nella militava um homem que se achava processado em crime inafiançavel, embora fosse amigo intimo da sua familia, embora ainda tivesse parentesco com elle, declarou que o mandaria prender logo que entrasse no districto da sua jurisdicção, e obrigou o commandante a despedi-lo.

Pouco tempo depois veio o marquez de Paraná presidir a provincia de Pernambuco, com o intimo pensamento de serenar os animos que a revolta deixára sobremodo excitados. Perspicaz como era, profundo conhecedor dos homens e das cousas, bem sabia elle que a verdadeira origem do movimento revolucionario, depois do odio da maioria da provincia ao predominio exclusivo de meia duzia de homens, era a certeza que os adversarios daquelle poderio indebito tinham de perder as posições que occupavam. Pareceu-lhe, pois, natural, como era na verdade, que, oppondo-se ao restabelecimento do antigo predominio, deitando um véo sobre o passado e satisfazendo o que houvesse de fundado e justo nas aspirações dos proprios compromettidos, devia realisar seu patriotico intento.

Neste sentido dirigio seus actos officiaes com viva opposição e grande escandalo dos principaes vencedores, cujas tendencias nimiamente reactoras eram por esse modo contrariadas.

O conselheiro Paes Barreto, que, no exercicio de suas modestas funcções de promotor, ao contacto dos inculpados, e pela linguagem e sentimentos de seus parentes, amigos e adherentes, reconheceu que as boas intenções do marquez seriam tomadas por signal de fraqueza, e nada mais produziriam do que a renovação da guerra civil com todos os seus horrores, apezar da sua pouca idade e da posição secundaria em que então se achava, levado por sincera dedicação ao bem publico, teve animo bastante para ir pessoalmente contrariar a politica do marquez, expondo-lhe com todo o respeito as razões que a isso o moviam.

De vontade tenaz e rude na fórma algumas vezes, acostumado desde muito tempo a remover com bom exito os obstaculos que se oppunham á realisação do que havia meditado em bem do paiz, o marquez estranhou a coragem do joven Paes Barreto, e em voz forte, extraordinariamente alta e um tanto descompassada, lhe deu acerba resposta, que mais parecia reprehensão, cujas ultimas palavras, porque assistimos casualmente áquella scena, ainda hoje nos lembramos que foram as seguintes:
« Honorio Hermeto Carneiro Leão não veio a Per-
« nambuco para ser levado pelo cabresto de pes-
« soa alguma, quanto mais pelo do senhor. »

Paes Barreto, supposto não ignorasse os frequentes arrebatamentos do marquez, ficou um tanto confuso, e, pegando no chapéo, limitou-se a dizer que muito desejava que os successos ulteriores provassem a futilidade dos seus receios, e muito estimaria que as resoluções tomadas pelo illustre presidente sortissem o effeito ben[illegible]co que tinha em vista.

Breve reconheceu o presidente que os promotores do movimento revolucionario, em suas incomprehensiveis illusões, tomaram effectivamente por fraqueza o que não era mais do que louvavel desejo de pôr termo a tão deploravel quão inutil derramamento de sangue, e de conciliar os animos pela satisfação dos interesses legitimos.

Como a jogadores sem calculo, nem previsão, ce-

ILEGIVEL

gou-os a esperança de ganho impossivel, e o sacrificio de vidas e fazendas de seus alliados servio tão sómente para consolidar o predominio que desejavam derrubar.

Tão facil em arrebatamentos instantaneos, quão prompto em fazer justiça á quem a tinha, em remunerar os que efficazmente o haviam auxiliado, e tambem, como todos os homens realmente superiores, em confessar o erro proprio, o marquez de Paraná reconheceu que não havia tomado em sufficiente consideração a cegueira das paixões, e dalli em diante teve sempre em grande consideração o senso pratico e mais qualidades do conselheiro Paes Barreto.

A energia e prudencia que este mostrou no primeiro emprego em tenra idade vieram, ulteriormente a impôr-lhe pesadas commissões em varias provincias, onde os crimes e o defraudamento da fazenda publica se mostravam mais impudentes.

Nomeado juiz de direito do Limoeiro, podia passar vida descançada e agradavel ás portas do Recife, perto dos parentes e dos amigos; mas na provincia do Piauhy era crescido o numero de crimes perpetrados contra as pessoas; e o governo, concebendo o horror que elles inspiravam a Paes Barreto, designou-o para chefe de policia daquella provincia.

Conscio da importancia dos serviços que o governo exigia, e submisso a' lei moral do dever, sacrificou seus commodos, e realisou a penosa viagem. Foi incansavel na repressão e na punição do crime e a este respeito seus serviços no Piauhy foram verdadeiramente relevantes.

O mesmo praticou quando chefe de policia das Alagoas. A audacia dos criminosos era favoneada, como succedia ainda então em muitas localidades, por certos potentados, que, acastellados em seus dominios, julgando-se superiores a' acção das justiças, e além disto destituidos de senso moral, e incapazes do minimo sacrificio a's conveniencias publicas, se não blasonavam impunemente de seus ma'os feitos, tambem não procuravam occulta-los. Paes Barreto, punindo indistinctamente e com invariavel tenacidade todos os criminosos e seus complices, poz cobro aos actos de selvagem ferocidade, que tanto iam contribuindo para a formal desmoralisação da provincia. Occupando o lugar de chefe de policia sob duas presidencias, e sendo as administrações injusta e torpemente aggredidas por phreneticas opposições, tal era a dignidade e a justiça de Paes Barreto no desempenho de seus deveres, que, apezar da perfeita harmonia em que viveu sempre com os presidentes, ambos elles seus amigos, e não obstante o costume, que teem as opposições, de comprehenderem em seus doestos e insultos aos chefes de policia, nunca Paes Barreto foi aggredido pela opposição. Até as mais phreneticas paixões partidarias tributavam homenagem a rectidão e aos beneficos esforços do chefe de policia! Nas presidencias da Parahyba e do Ceara', o seu principal cuidado, o empenho em que mais se esmerou, foi tambem a repressão e a punição dos crimes. Nos respectivos relatorios daquellas presidencias se vê quão grande foi o numero de criminosos presos durante as suas administrações. Foi tamanha a energia com que a este respeito se houve na Parahyba, e os bens que ella produzio foram tantos, que chegou a formar-se o projecto de erigir um monumento que recordasse o seu nome aos vindouros.

No Ceara' distinguio-se mais particularmente sua brilhante administração pelo lado economico; mas o seu zelo pelos dinheiros publicos não se reduzia, como succede muitas vezes, a' esteril economia. O calçamento da capital, tão combatido e profligado, é hoje geralmente applaudido; e, se Paes Barreto o não tivera iniciado, não seria hoje a cidade da Fortaleza uma das mais aceiadas e mais lindas do imperio.

Deu grande impulso a' estrada que liga o mercado da capital a' comarca de Baturité, um dos principaes centros productores da provincia; e, porque era grande no Ceara' o numero de orphãos desvallidos, levantou um edificio em lugar idoneo, e fundou uma casa de educandos menores, que alli esta' attestando seu caridoso zelo administrativo.

Incumbido de colligir dados estatisticos, e de indicar a melhor divisão da provincia em circulos eleitoraes, lutou com grandes difficuldades por não existirem nos archivos publicos dados alguns a tal respeito Com tamanho acerto se houve, porém, que o seu plano, completamente approvado pelo governo imperial, não provocou a minima censura de nenhum dos partidos extremos que ainda então existiam no Ceara'; e, porque não enfraqueceu com divisões arbitrarias as influencias reaes das localidades, os proprios adversarios reconheceram e louvaram a sua imparcialidade.

Tamanha era, porém, a excitação dos espiritos, que, apezar das providencias tomadas, se não poderam evitar alguns successos lamentaveis durante o processo eleitoral.

Em algumas freguezias do Ceará foram ensanguentadas as eleições primarias; cousa que infelizmente não é rara, nem com o actual systema eleitoral o póde ser, no estado presente dos nossos costumes politicos.

Tão acertadas e tão imparciaes tinham sido, porém, as providencias tomadas pela administração, que nem uma só vez se ergueu contra a presidencia. Sahiram eleitos candidatos dos dous partidos, os quaes reciprocamente se imputavam os excessos commettidos, os morticinios do Sobral e da Imperatriz, os actos de criminosa e repugnante corrupção; mas ambos conheceram e altamente proclamaram que o presidente havia procedido com imparcialidade, prudencia e justiça.

Na camara dos deputados tentou um orador estranho ao Ceará imputar-lhe as desgraças e as immoralidades da eleição primaria. A' essa iniquidade devemos mais uma occasião solemne em que Paes Barreto pôde patentear seu bello caracter. Perante os deputados do Ceará, que eram os chefes das duas parcialidades, Paes Barreto expoz minuciosamente os instinctos, as tendencias e caracteres distinctivos dos dous partidos; mostrou a filiação patente dos maos feitos arguidos com aquelles instinctos e tendencias; e, pela exposição dos successos, e o apertado encadeamento das causas e dos effeitos, tornou evidente que ao arrebatamento, ao delirio das paixões partidarias, e não à sua administração, se deviam imputar as desgraças do Ceara. Os chefes das parcialidades cearenses ouviram em silencio a voz da verdade proferida pelo honesto e previdente administrador. Nem a mais leve contestação lhe fizeram, e aquelle discurso foi verdadeiro triumpho para o orador e maior gloria ainda para o funccionario publico.

Igual probidade e o mesmo tino administrativo mostrou na presidencia do Maranhão. Desde muito tempo aquella provincia era escolho certo, em que naufragavam invariavelmente todos os presidentes. A intriga local, ataviada com as roupagens emprestadas da politica pequenina, ardente, incidiosa e desmoralisada, que as facções punham em jogo, desconcertava e fazia mallográr todo e qualquer plano que o administrador houvesse concebido, e dentro em mui pouco tempo a confusão geral, a guerra do maior numero contra o presidente, desprestigiavam a administração, e a tornavam impossivel.

Debalde a um presidente succedia com rapidez outro presidente; a provincia persistia na mesma situação, e já parecia impossivel governa-la convenientemente.

Paes Barreto marcou era nova na administração. Mostrou praticamente que a provincia é tão governavel como as mais pacificas e regulares do imperio. Sahio respeitado e cheio de prestigio, destruindo sem o minimo sacrificio do interesse publico a fama desfavoravel que tinha desde muitos annos o Maranhão, o qual actualmente passa por uma das provincias mais faceis de administrar.

Se bem que de pouca duração, a sua presidencia deixou na Bahia a fama de uma das mais honestas que alli tem havido Achando os recursos pecuniarios da administração mingoados por extremo, superou os embaraços inevitaveis de tão deploravel situação, não só com severa economia, mas tambem e principalmente por meio de uma arrecadação moralisada, cuja falta era a principal causa da deficiencia dos recursos. Contratou a illuminação da cidade com uma companhia de fabrico de gaz, e melhorou consideravelmente o lindo passeio publico, onde a gratidão bahiana deu testemunho da sua consideração por tão probo administrador, mandando inscrever o seu nome n'um pequeno monumento que alli se acha, sem que apparecesse a minima contrariedade de nenhuma das parcialidades, porque em ambas tinha e deixou numerosos amigos, e ninguem desconhecia a intenção moralisadora, a que alludia aquella inscripção.

No ministerio de 10 de agosto de 1859 occupou a pasta da marinha. Alli, como em todos os importantes cargos que havia exercido, a justiça e o bem publico foram sempre a norma de seus actos. Suas decisões contra os dissipadores da fazenda nacional, e os obices que oppunha ás manobras clandestinas daquelles que por canaes tortuosos sabem chegar ao defraudamento dos cofres publicos, suscitaram-lhe poderosas desaffeições que desabafavam pelos diarios ou em publicações particulares, maltratando-o com a impudencia ordinaria de réos de policia convertidos em juizes de seus repressores, de homens chegados ao pinaculo da corrupção constituindo-se de sua propria autoridade censores publicos da moralidade extranha.

A respeito da célebre questão do recrutamento de dous guardas para a marinha, que por estas causas havia sido suscitada, e que tão fallada foi na côrte, proferio elle na camara dos deputados palavras dignas de um ministro da corôa, de um verdadeiro estadista, de um homem de bem.

Sobre os negocios de marinha teve sempre em opposição o Exm. Sr. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio. Os estudos especiaes e a longa pratica deste distincto official pareciam pôr do seu lado as armas do triumpho. Dizem, porém, os entendidos na materia que assim não succedera.

E' certo que todos os officiaes de marinha do nosso conhecimento louvam e encarecem o espirito de justiça que presidira a todos os seus actos; admiram o seu tino administrativo; e reconhecem a proficuidade de suas resoluções e dos importantes regulamentos que deixára alli, como na maior parte das provincias que presidira.

Em ulteriores organisações de ministerios mais de uma vez presenciámos o desejo que distinctos officiaes de marinha manifestavam de o ter novamente por chefe; e percebemos que, se era severo com os máos, era tambem benigno com os bons.

No conselho dos ministros representou papel distincto; porque á intelligencia clara e facil reunia vontade firme e muito conhecimento das cousas e dos homens notaveis do imperio, principalmente nas provincias do norte.

Na camara dos deputados, oppoz-se sempre as pretenções injustas, embora bem apadrinhadas, ainda quando desgostasse amigos ou correligionarios. Sirvam de exemplo os seus votos nas questões da companhia Amazonas, das estradas de Mangaratiba, e União e Industria.

Na verificação dos poderes pugnou extensamente perante a penultima camara pela validade da eleição do Sr. Godoy no quarto districto desta provincia.

Conhecendo a geral animadversão, em que já então tinham cahido as influencias ultra-conservadoras, facilmente concebia que qualquer cidadão com algumas relações naquelle circulo podesse sobresahir aos outros candidatos; e, porque no exame dos documentos eleitoraes lhe pareceu achar provas de se ter realisado aquella possibilidade, sustentou a sua convicção em lucido e extenso discurso, embora assim contrariasse a outro candidato, com quem tinha amigaveis e muito antigas relações.

Igual comportamento teve ao principio deste anno nas pretenções oppostas a validade de suas eleições, que os Srs. Carneiro de Campos e Pereira da Silva faziam apoiar.

Correligionario do primeiro, tinha queixas politicas do segundo; mas, na qualidade de membro da commissão de poderes, o estudo que fez dos documentos do importante pleito incutio na sua consciencia a convicção do direito do Sr. Pereira da Silva, e votou como ella lhe dictava, embora conhecesse que assim contrariava a maioria da camara, e desgostava mui particulares amigos.

Como se fôra sua boa sina deixar em todas as administrações, a que presidira, vestigios honrosos e provas certas de verdadeiro patriotismo; nas poucas semanas que a molestia lhe permittira consagrar á gerencia dos negocios estrangeiros no ministerio de 15 de janeiro deste anno, organisou o notavel aviso em que determinou o sentido genuino das convenções consulares celebradas pouco tempo antes.

A mudança radical instituida por aquellas convenções em certas relações das autoridades nacionaes com os subditos estrangeiros, os numerosos e importantes interesses que ellas modificavam, produziam nas provincias frequentes duvidas e continuas oscillações na interpretação de algumas de suas disposições. Certos consules estrangeiros tinham pretenções exageradas, ostentavam-se demasiadamente exigentes; a maior parte dos presidentes, mui pouco familiarisados em geral com o estudo e o conhecimento pratico das relações internacionaes, receiosos de complicar ainda mais as desavenças exteriores ja existentes, ficavam perplexos e indecisos entre as pretenções oppostas.

Paes Barreto estabeleceu a sua doutrina, indicou o limite das obrigações que o Brasil aceitára, e acabou em termos claros e terminantes com as exagerações e exigencias dos consules estrangeiros. Este aviso é digno do estadista que se presava, e que, sem faltar de modo algum ao promettido, soube zelar a dignidade do seu paiz.

Este cidadão prestante, de tão severa austeridade, e coberto, em pouca idade, de tantos e tão valiosos serviços, passou amargurado o ultimo anno da sua vida. Homem da sua época, não queria ficar estacionario, era realmente progressista, e reconheceu, como todos os cidadãos desapaixonados e de bom senso, que só da fusão das antigas parcialidades poderiam nascer os partidos de opinião, unicos que não são funestos, acabando as facções pessoaes, verdadeiras progenitoras do nosso atraso presente, de nossos males passados e daquelles com que nos ameaça o futuro.

E, porque, neste honroso intuito, foi obrigado a separar-se daquelles que não partilhavam as suas idéas, era a cada passo insultado com os epithetos affrontosos de apostada, desertor e versatil. O que os proprios diffamadores sabiam ser nelle idéa antiga, para a qual havia chegado a época da realisação, era attribuida a baixos motivos egoisticos ou a facil e pueril despeito.

A acção dos annos tinha modificado profundamente as antigas idéas; tinha abrandado a violencia dos sentimentos, e a reproducção das passadas sedições encontrava obice insuperavel na extincção dos odios que as haviam gerado, e da maior parte dos interesses pessoaes que as despertaram, favoreceram e exageraram.

Os vencedores dessas sedições, investidos das altas dignidades do estado, persistiam immoveis, como se em torno delles nada se houvera transformado ou modificado, e a claridade da luz, que os deveria guiar nas trevas em que se isolavam, só lhes deixava vêr a posse incontroversa e pacifica das regalias de vencedores, só lhes acclarava os despojos da victoria que se appropriavam com o apparente pretexto das tendencias perigosas de todos quantos, conscios da propria dignidade, incapazes de adulações e de baixezas, ousavam fallar em nome dos seus direitos ou do bem publico. O peso daquella anachronica immobilidade, a que chamavam partido politico, não recahia tão somente sobre os vencidos. Ai do mais prestimoso adepto, daquelle que mais houvesse contribuido para o triumpho dos chefes, se, com imprudente confiança no direito que lhe assistia, prescindisse dos torpes manejos da lisonja! Era lançado na lista dos proscriptos, e tratado como tal em todas as suas relações com a autoridade.

Conscios da sua força, habituados á posse serena e tranquilla do mando, ao uso-fructo exclusivo de todas as vantagens da governação, a falta de contradição, e ainda mais a carencia de previsão, tornava-os fatalmente exclusivistas; e ao mais descarnado e inepto favoritismo chamavam parcialidade politica.

Aquelles que haviam pugnado pela ordem e derramado o seu sangue ou consumido a sua fazenda no interesse commum do estado, vendo-se preteridos pelos que sabiam alliciar a orgulhosa benevolencia e attrahir os altivos sorrisos dos chefes, para não vergarem á humilhação isolaram-se de tão aviltante contacto; e assim foi pouco a pouco estreitando-se o circulo das adhesões, assim foram desapparecendo todas as feições do antigo partido saquarema, e á hora extrema do systematico nepotismo, no Rio como em Pernambuco e por toda a parte, só lhe restavam generaes com submissos, bem disciplinados e bem retribuidos estados-maiores, mas soldados e subalternos só appareciam nas fileiras oppostas.

Dotado de notavel senso pratico, Paes Barreto lamentava desde muito tempo a imprudente obstinação de seus antigos correligionarios; e, com a delicadeza de trato que lhe era natural, tentou mais de uma vez induzi-los a dar maior elasticidade ao circulo em que gyravam havia quatorze annos; a não dispôr de todas as funcções publicas, até das electivas, como de recompensa exclusiva e já quasi hereditaria de crescido numero de homens, cujo principal merecimento consistia nos pequenos serviços que lhes prestavam ou na baixa adulação com que os obsecavam.

Assim ficava preterido, ordinariamente com patente injustiça, o merecimento real de muitos cidadãos e a influencia social de outros; assim se convertiam seus chefes em proprios autores do enfraquecimento, cada vez mais patente, da parcialidade que diziam representar.

Cegos, porém, com o habito do mando deleitavam-se em suas fallazes doçuras, e d'elle abusavam sem repararem quê em todos os phenomenos da vida humana semelhante abuso traz após si, por lei da natureza, a consumpção e a morte.

Longe de tomarem em consideração o fundamento real das observações de Paes Barreto, de reconhecerem a necessidade de as realisar, como meio unico de servirem a propria idéa que diziam representar; longe de reconhecerem que de nenhuma outra força podiam mais dispôr, excepto da que lhes dava a publica administração organisada unicamente nesse intuito; longe de admittirem que só por esse modo se poderia passar, sem abalo, de tão diuturna compressão e de tão abjecta depressão de muitos caracteres a um estado menos irregular e de melhor agouro para os interesses reaes do paiz, os pretensos dominadores tomaram por audazes as mais brandas observações; perceberam n'ellas o germen da independencia do pensamento, e da subsequente acção. A firmeza da linguagem fez-lhes receiar a usurpação do inauferivel direito que suppunham ter a toda e qualquer iniciação; affiguravam-se-lhes tendencias para a conquista da igualdade no poder e na intelligencia das conveniencias publicas. Eram estes exactamente os graves attentados que mais os indignavam, e maiores iras lhes concitavam.

Bastaram aquelles primeiros indicios para desde logo lhe lançarem furibundo anathema que a prudencia obrigava a conservar secreto; mas, quando na qualidade de presidente de varias provincias e de ministro de estado principiou, se bem que com muita moderação, a dar validade as suas idéas, tornou-se mais decidida aquella animadversão latente, a qual foi crescendo pouco a pouco até que na reeleição do Sr. conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, quando nomeado ministro em 1862, fez estrondosa explosão, cujo echo soou dolorosamente por todo o imperio.

Paes Barreto, amigo do ex-ministro, partilhando as suas convicções, tendo trabalhado de accôrdo com elle para as realisar, era tão hostilisado, como o proprio candidato, pela violenta opposição e inauditos esforços que fizeram no intuito de obstar a reeleição d'aquelle ex-ministro e de os desairar a ambos.

Extremaram-se assim as posições: ou as novas idéas haviam de triumphar de seus adversarios, ou Paes Barreto, e aquelles com quem estava ligado no Rio e nas provincias, e os que em Pernambuco partilhavam o mesmo pensamento, haviam de soffrer as tremendas penas da desobediencia, expiar o peccado irremissivel de pensar e proceder. como a razão e as publicas conveniencias lhes insinuavam; a audacia inqualificavel de seguir rumo novo sem attender as ordens dos pilotos de 14 annos que n'aquella derrota só viam medonhos cachopos para a não do seu poderio, e a maneira da famosa Cassandra, prophetisavam perdas de vida e fazendas, terriveis convulsões, infindas revoltas e quantos horrores lhes suggeria o genio do rancor, a implacabilidade dos ressentimentos, a avidez das posições perdidas.

Era esta a unica causa d'aquella ingente celeuma, e pretendiam disfarça-la com as ineptas accusações, feitas a Paes Barreto e a seus amigos, de serem apostatas, desertores, perjuros a fé conservadora, desleaes a seus inclytos e sempiternos chefes.

Como se a continuação no erro fôra virtude, o egoismo abnegação, a myopia perspicacia, e a irreverencia para com uma religião politica alluida pelo tempo e desprestigiada pelos excessos e pelos escandalos um sacrilegio horrendo! Como se a immutabilidade das opiniões e dos sentimentos devesse assumir os fóros da sabedoria, constituir o symbolo da verdade e a permanencia das influencias sociaes, a perpetuidade do mando em certas e determinadas mãos fosse a condição indeclinavel do bem estar de um povo, a condição inalteravel do engrandecimento e da prosperidade nacional!

Felizmente o tino de estadista, a constancia politica e a sinceridade do patriotismo aferem-se por diverso padrão. Não são os estreitos e parciaes juizos dos prejudicados que decidem do acerto das mutações de opiniões que se operam no seio das sociedades, e da pureza dos sentimentos d'aquelles que teem o bom senso de se identificar com a sua época, esposando as suas idéas no intuito de lhes moderar o desenvolvimento no que por ventura possam encerrar de obnoxio ou perigoso: que esse é o dever do homem de estado e do verdadeiro patriota.

N'um paiz tão agitado pelas revoluções e revoltas facciosas, as quaes todas deixaram recordações de pessôas e de principios oppostos, facil seria lançar em rosto a qualquer homem de certa idade o haver pensado e fallado em épocas anteriores por theor differente d'aquelle pelo qual pensa e falla no presente! A immobilidade do pensamento e da subsequente acção só na estaccionaria civilisação da China se realisou até hoje. Ella é impossivel sem o despotismo, e onde a liberdade mal comprimida ainda acha guarida, não impera a uniformidade e o embrutecimento japonez, a consciencia do cidadão é o unico juiz competente das razões que levam a pensar deste ou d'aquelle modo nas questões de interesse publico. Os dictames da mais pura consciencia variam como varia a situação do paiz e o modo de satisfazer suas necessidades presentes.

Se é verdade que o aspecto das cousas varia conforme os pontos de vista por onde se encaram, nunca houve fé de que se fosse apostata, exercito de que se fosse desertor, nem promessa a que se fosse infiel. Que significavam, pois, dizeres de tão pueril malevolencia? A que vinham tão sinistras prophecias? A que sentimento honesto correspondiam os insultos dirigidos a Paes Barreto e a seus amigos?

Nenhuma outra cousa eram mais do que o espelho em que se projectava a luz das furias, ao verem chegada finalmente a época de se franquear o accesso as jovens aspirações, de aproveitar as habilitações honestas donde quer que viessem, acabando com o exclusivismo administrativo, com o systema anachronico do favoritismo, e satisfazendo as idéas liberaes no que tivessem de fundadas em beneficio commum dos cidadãos. Era o systema cuja execução fôra encetado em Pernambuco pelo marquez de Paraná, e que a sanha delirante e as illusões imperdoaveis dos chefes liberaes fizeram mallograr com grande prejuizo da causa da liberdade e manifesto sacrificio dos interesses d'aquelles que lhes haviam confiado a sua sorte. Os maiores inimigos da causa da liberdade foram sempre e por toda a parte os exagerados e aquelles que, dizendo-se seus melhores amigos, recorrem a máos expedientes, tornando-se não raras vezes malfazejos de boa fé, e até homicidas sem remorso: tanta é a ignorancia de uns; tamanha a perversidade de outros!

Desses máos expedientes, e das calamidades que elles originam, tiram proveito os inimigos do principio da liberdade para justificar a necessidade da compressão que lhes garante o monopolio da autoridade.

Se os excessos do abuso da autoridade teem por vezes horrorisado a humanidade, é por que anteriormente tinha esta sido flagellada com grandes calamidades pelos falsos apostolos da liberdade, os quaes, despotas a seu modo, nunca recuaram perante crime algum para usurpar a omnipotencia em nome do santo principio da liberdade.

A revolta de 1848 não foi mais do que a reproducção de innumeros factos identicos que na historia se encontram á cada pagina. A tolerancia geral do predominio abusivo que lhe succedeu foi por muitos annos resultado natural do cataclisma com que os revolucionarios constituintes ameaçaram o Brasil. Os homens pacificos e desapaixonados da lavoura e do commercio, os desinteressados nas lides pessoaes da politica, viram as fontes da producção ameaçadas, temeram que as paixões adrede sobre-excitadas chegassem a pôr em risco a propriedade, presenciaram o afugentamento dos braços e dos capitaes e o subsequente definhamento da industria, cahiram em si, viram o caminho errado, por onde estranhas ambições os guiavam, resignaram-se á prepotencia administrativa, como antidoto do veneno que gyrava na atmosphera revolucionaria. Elles e só elles, pelo arrependimento de uns, pela inercia de muitos e pela valiosa coadjuvação de alguns, foram os verdadeiros vencedores da revolução.

Succedeu em Pernambuco e em todo o Brasil o que tantas vezes se tem observado em varias nações, e actualmente se está vendo em França, onde a causa efficiente da tolerancia da compressão governamental foi em sua origem o pavor do socialismo. Tragam se remedios amargos para suster a grangrena e deter a morte.

Não houvesse a revolução socialista, nem a matança da batalha de 3 dias em Paris; e tanto bastaria para ser impossivel a actual compressão da liberdade franceza.

Do mesmo modo, e por motivos absolutamente identicos, não se désse a revolução de 1848, e os predominios pessoaes de quatorze annos seriam tambem absolutamente impossiveis.

Isto não é claro para os ignorantes, e importa pouco aos ambiciosos que promovem revoluções sem a minima relação com as necessidades reaes da nação; mas importa muito ás classes agricolas e commerciaes, que sustentam o estado, e de cuja prosperidade dependem as rendas publicas e todos os elementos da civilisação.

Era tal o descredito a que entre essas classes haviam chegado as idéas revolucionarias, que nem um só dos que as haviam propagado se achou com força para sahir da diuturna exclusão em que jazia, sem o apoio dos vencedores moderados.

As famosas eleições que no Rio crearam o primeiro obstaculo á continuação do dominio de 14 annos, teriam um resultado absolutamente diverso, se os conservadores moderados, que então faziam parte do ministerio, não estivessem penetrados da verdade do axioma politico que *não é a immobilidade das leis que faz a prosperidade dos estados, mas as convenientes modificações que n'ellas se fazem, segundo as exigencias da real liberdade e da prosperidade dos povos.* Aquellas eleições revelaram aos menos perspicazes, que já então parte do ministerio trilhava pela vereda das idéas do actual partido progressista.

Era patente que a perda das eleições no quartel-general dos ultra-conservadores, onde se achavam condensadas as suas forças, e onde dispunha de todos os lugares de influencia administrativa e judiciaria, devia ser o primeiro symptoma da molestia incuravel a que havia de succumbir o cadaverico partido saquarema. E em verdade d'aquella época em diante observou-se que o partido liberal tomava cada vez mais importancia, e que o partido conservador se dividia cada vez mais em dous, um dos quaes tendia manifestamente para as idéas dos liberaes moderados.

Se não foram aquellas eleições e a subsequente alliança entre grande parte dos eleitos, não se organisaria a maioria, incerta e ephemera sim, mas sufficiente para determinar a queda do ultimo ministerio ultra-conservador, para tornar possivel a dissolução da camara, e para se organisar o partido progressista, como natural consequencia da primeira alliança.

Tudo está ligado no mundo physico e moral; e, se a connexão dos successos politicos é de todas a mais saliente, é por que a serie progenitora dos factos se encadeia mais rapida, e seus effeitos são mais clara e facilmente visiveis do que aquelles que se observam em phenomenos mais reconditos.

Realisada a dissolução, cumpria organisar o novo partido. D'esta espinhosa tarefa em Pernambuco veio incumbido do Rio de Janeiro por seus amigos e correligionarios o conselheiro Paes Barreto.

O ultimo movimento revolucionario do imperio tinha tido origem e sido comprimido em Pernambuco. Em nenhuma outra provincia havia ficado o partido liberal tão geralmente proscripto e desattendido em suas aspirações. Parecia temerario o projecto de uma juncção sincera e efficaz das duas parcialidades. As reciprocas desconfianças, que só factos ulteriores podiam acabar de desvanecer, embora minoradas, ainda subsistiam. Era difficil até o encontro dos principaes membros das parcialidades que deviam constituir o novo partido.

Paes Barreto foi logo procurado pelos seus numerosos amigos pessoaes e por alguns dos membros dos antigos partidos, que, sabendo da missão que vinha preencher, se achavam predispostos a adherir á nova ordem de cousas. Era um nucleo forte, mas não era a liga authenticamente constituida; não era a consagração em pacto solemne do geral esquecimento do passado; não era a obrigação, voluntariamente assumida por ambas as parcialidades, de contribuir para a organisação, força e utilidade da nova ordem de cousas.

Havia então muitos annos que o Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza dirigia a parte do partido liberal que havia sobrevivido ao desbarato em 1848.

Os chefes que o haviam encaminhado áquella lamentavel catastrophe, ou pactuaram com os vencedores, e com elles partilharam as doçuras do poder, ou se retiraram desanimados á vida privada.

Só elle clamava contra as perseguições feitas aos compromettidos na revolta. Só elle conseguio dar uma organisação regular aos restos do partido, dispersos e acephalos. Tinha sido por muitos annos o seu unico representante na imprensa. Os sacrificios de trabalhos, tempo e fazenda, feitos em longa série de annos ao partido na adversidade, davam-lhe sem contestação o primeiro lugar entre a milicia activa do partido liberal da provincia: e, por que nunca consentira em resoluções partidarias extra-legaes, e sempre reprimira as más tendencias de correligionarios inexperientes ou demasiadamente apaixonados, o commercio e as mais profissões indifferentes ao jogo dos interesses politicos pessoaes, louvando-lhe os principios de ordem que professava, eram-lhe geralmente affeiçoados.

Paes Barreto, chefe natural dos conservadores moderados, não podia nem devia considerar como chefe do partido liberal na provincia senão ao Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza, e com elle lhe cumpria entender-se acerca da organisação do novo partido.

Ambos sabiam que os ultra-conservadores, acastellados no senado, no conselho de estado, nas principaes dignidades do paço, nos postos da guarda nacional, nos commandos superiores do exercito e da marinha, e em toda a organisação administrativa e judicial do imperio, dispunham realmente de todas as forças nacionaes organisadas, e que, ainda quando não podessem impedir a formação do novo partido, facilmente o tornariam esteril em quanto lhe preparassem arteiramente a ruina.

Ambos reconheceram que o numero desordenado raras vezes triumpha de forças compactas, bem organisadas e obedientes, por diminutas que sejam, e que só na alliança sincera das duas parcialidades moderadas se poderiam encontrar elementos de força sufficiente para superar as grandes difficuldades, com que necessariamente havia de lutar qualquer ordem de cousas, que fosse adversa aos interesses pessoaes dos ultra-conservadores.

Mas esta convergencia de pensamentos e convicções, esta natural identidade de persuasões em homens illustrados e experientes, não impediam, ao dar o primeiro passo, certo acanhamento de ambos os lados. Um amigo commum offereceu aos dous antigos contendores um terreno neutro em sua casa; e ahi, á maneira dos generaes que depois de renhidas pugnas pactuam entre os acampamentos de seus exercitos as bases e condições da futura paz e alliança, os dous illustres Pernambucanos concordaram no modo de realisar a instituição do novo partido.

Em virtude das condições especiaes em que se achavam n'esta provincia os dous partidos preexistentes, não era de esperar que o emperro dos partidistas exclusivos do principio da autoridade entendido a seu modo, e uma ou outra tendencia demagogica que nunca falha nas transformações politicas, reconhecessem por authenticas e obrigatorias as estipulações convencionadas entre os dous chefes. O que no Rio de Janeiro e em todas as provincias se pôde dispensar, louvando-se as antigas parcialidades na experiencia e na prudencia de seus chefes, era absolutamente indispensavel no Recife. A vehemencia das paixões, o antagonismo das aspirações e da divergencia dos interesses zombariam com vantagem das mais sensatas e convenientes estipulações, se não fossem iniciadas e sanccionadas em reunião solemne de ambas as parcialidades.

Duas vezes se effectuou essa reunião com intervallo de 30 dias de uma a outra, e ahi foi espontanea e unanimemente aceita e applaudida a formação do novo partido.

N'esses trinta dias teve o humilde escriptor d'esta noticia biographica occasião de verificar pessoalmente e por muitas vezes os bons desejos e grande prevesão do conselheiro Paes Barreto.

Havendo eu sido tambem nomeado no comicio popular para um dos nove membros da commissão provisoria do partido progressista, era do meu rigoroso dever meditar no que mais poderia convir em sua organisação á real utilidade, solidez e honestidade da nova parcialidade.

Se bem que estranho á milicia activa d'aquillo que em torno de mim ouvia chamar politica, os factos que havia presenciado durante um quarto de seculo prendiam naturalmente a minha attenção pela grande influencia que necessariamente haviam de vir a exercer sobre a sorte dos meus filhos e netos. Desinteressado pessoalmente nas lides travadas perante mim, as seducções do egoismo não podiam augmentar a fraqueza de minha debil razão. Esta claramente me apontava para o nojento painel das aspirações ao salario publico, como a unica causa productora d'esse ruido atordoador, a que chamavam politica.

A partilha das funcções electivas retribuidas entre os chefes, a destribuição do salario publico pelos adherentes principaes na razão da quota parte de esforços com que haviam contribuido para a exaltação dos chefes, tal era a essencia do que eu ouvia chamar pariidos politicos, e as palavras ôcas da liberdade e da ordem, as engenhosas apparencias do desejo do bem publico, não eram outra cousa mais do que flores espargidas sobre as fetidas podridões da corrupção politica, ou astutos artificios para mais facilmente conseguir e para melhor segurar aquelle anhelo unico das aspirações partidarias.

A inaudita torpeza das eleições e essas deploraveis maiorias que variam como varia o preço dos generos nos mercados publicos, eram filhas legitimas de tão lamentavel negação da verdadeira politica, e haviam assumido os fóros de systema representativo.

Os partidos nasciam da convergencia das aspirações ao salario publico, fortificavam-se pela satisfação d'essas aspirações, enfraqueciam-se pela impossibilidade de as satisfazer todas, e principiavam a dissolver-se á medida que ia crescendo o numero dos descontentes, não por que deixasse de ser attendida esta ou aquella medida de utilidade publica, mas tão sómente por seus membros se julgarem lesados em suppostos direitos aos empregos.

Ser membro da commissão provisoria, contribuir para a organisação de um partido novo, era assumir a obrigação de procurar remover quanto possivel fosse as causas de tão deploravel estado, absolutamente adversas ao bem commum do estado, e á verdadeira liberdade politica.

Nas conversas que a este respeito tive com o conselheiro Paes Barreto, recordei-lhe os incontestaveis e numerosissimos factos, em que assentavam estas considerações, e affirmei-lhe que, emquanto as cousas assim corressem, quaesquer que fossem os nomes dos partidos, por mais puras que fossem as intenções que seus chefes tivessem, elles ficariam sempre reduzidos á triste condição de sociedades de soccorros mutuos para chegar ao salario publico, e isso a que chamavam politica continuaria a ser uma vasta industria, cuja materia prima é o imposto, cujo principal motor é o salario publico, e cujo producto não é outra cousa mais do que o sacrificio do bem commum ao interesse particular nas disposições do orçamento, nas empresas, nos trabalhos por conta do estado em tudo e sempre.

Paes Barreto respondeu-me que desde muito tempo reconhecia e lamentava a verdade da maior parte daquellas minhas observações; mas que no estado dos nossos costumes, não havendo espirito publico, e abundando terriveis defeitos na educação, nenhuma medida repressiva, nenhum remedio, seria efficaz contra tamanho mal.

Ponderei-lhe então que a meu ver alguma cousa se poderia obter naquelle sentido, dando ao directorio um pequeno numero de membros, impondo a estes a obrigação de prestar juramento em como não aceitariam delegações do povo, nem commissões do governo, e de darem seus pareceres assignados, tanto ácerca das medidas, cuja execução se houvesse de promover, quanto a respeito das habilitações e direitos dos aspirantes a funcções legislativas ou administrativas.

Paes Barreto confiou-me, que tendo despendido o patrimonio que herdára para supprir a deficiencia dos ordenados nas diversas funcções que exercêra, não podia prescindir da qualidade de juiz e funccionario publico; que reconhecia que a organisação, por mim indicada, dava as possiveis garantias de justiça e honestidade ás resoluções do projectado directorio, e algum tanto poderia contribuir effectivamente para facilitar a passagem das facções pessoaes aos partidos de opinião.

Affirmou-me, porém, que aquelle projecto de organisaçao, por ir de encontro aos interesses que geravam a grande concorrencia de aspirantes á membros do futuro directorio, seria quasi geralmente repellido na reunião preparatoria, a que se ia proceder, e aconselhou-me que me não expozesse ao dezar de uma repulsa talvez unanime.

Se bem que partilhasse esta convicção de Paes Barreto, já então ausente, parecia-me que faltaria a um dever, se não manifestasse a minha opinião em assumpto tão grave no meu entender, que delle viriam a depender a utilidade e a duração da nova ordem de cousas. Mal principiei, porém, a expôr as minhas idéas, foram logo repellidas. Lembrei-me naquella occasião, como em muitas outras me tenho lembrado, que a vontade não é a intelligencia, que a verdade não se mede pelo numero das vontades, como já se vio em Socrates, Galilleo e outros muitos, e exclamei perante a numerosa reunião, que a organisação, que se ia adoptar, levava em si o germen da desharmonia, o veneno subtil da divergencia por motivos pessoaes sem antidoto algum; que pedia a Deus que a dissolução da camara se não realisasse immediatamente, porque o dia da dissolução seria a vespera da desunião e do enfraquecimento do novo partido em Pernambuco; que só a justiça e honestidade de um directorio livre de aspirações pessoaes poderia impôr respeito ás paixões mais cubiçosas, ou pelo menos desaira-las, tolhendo-lhes parte dos meios de se tornarem nocivas.

Poucas semanas decorreram sem se realisarem estas faceis e tristes prophecias, e sem que parte do novo partido entrasse por motivos absolutamente identicos no trilho de seus predecessores.

Conseguida a organisação do novo partido em Pernambuco, regressou Paes Barreto ao Rio de Janeiro, e ahi se esmerou em realisar tudo quanto lhe foi possivel a bem da consolidação da nova ordem de cousas na provincia e no imperio.

Nomeado ministro e eleito senador, estava destinado a ser um dos principaes esteios do partido progressista. A firmeza e lealdade do seu caracter eram garantias seguras da bôa direcção para que havia de contribuir nos tempos bonançosos, e do apoio e auxilio que lhe havia de prestar, se delle viesse a precisar em dias nefastos.

Já doente e pouco cuidadoso da sua saúde, preparava-se para dar as informações que ácerca do estado das nossas relações com a Inglaterra e a republica oriental lhe foram pedidas na camara, e para responder as repetidas aggressões que o Sr. Dr. Urbano lhe fizera por occasião da sua entrada para o ministerio.

Nos apontamentos que tenho, escriptos de seu punho, vê-se a nitidez com que encandeia os factos das nossas relações exteriores, e justifica, como absolutamente indispensavel, a posição que a dignidade nacional nos obrigou tomar perante a Inglaterra. Outro tanto se acha nos apontamentos a respeito da questão oriental; e, lamentando que alguns subditos Brasileiros tomassem parte activa nas guerras civis da republica, concluio que ia mandar um ministro extraordinario para exigir satisfação plena dos attentados commettidos contra cidadãos Brasileiros, ou para a exigir á força, caso não a conseguisse voluntaria.

Da resposta que tencionava dar ao Sr. Dr. Urbano citarei alguns paragraphos que são justificações posthumas de um homem de bem, e que não são menos attendiveis por virem de além-tumulo.

« Provocado a discussão pelo nobre deputado sou forçado, para justificar-me das accusações de que fui alvo, a acompanha-lo nesse campo ingrato e esteril das recriminações e pessoalidades, que elle percorreu em todos os sentidos, e no qual parece encontrar grandes attractivos.

« Acaso pretenderá o nobre deputado, trazendo para este recinto os seus despeitos e mallogradas aspirações, recuperar o terreno perdido? Pensará por ventura que, para constituir-se. como deseja, arbitro supremo dos destinos de uma provincia inteira, encontrará instrumentos doceis e azados nos homens eminentes, que nesta camara se encontram? Ou eu me engano muito, ou o nobre deputado, que parece ter despertado de uma lethargia de 14 annos, se illude completamente suppondo que no estado actual dos espiritos, e depois das conquistas que havemos obtido contra o individualismo, se possa levantar de novo e dominio dos caudilhos politicos, e transformar em systema de governo os odios e rancores desses caudilhos.

« Por uma dessas observações que assentam mal em um homem eminente, como é o nobre deputado, S. Exc. entendeu de si para si que, depois de perduravel recolhimento á vida privada, lhe bastava apparecer para todos se curvarem diante delle e o proclamarem chefe supremo da nova situação, para a qual aliás em nada havia concorrido, e para receberem, inclinados, submissos e respeitosos, suas ordens e determinações!

« Porei de parte o que ha de violento e apaixonado no discurso do nobre deputado.

« Não está nos meus habitos, nem condiz com o respeito que devo á esta augusta camara, entrar em um debate pouco cortez e odioso.

« O nobre deputado, pelo modo porque se exprimio, deu bem a entender que a sua opposição nasce de eu fazer parte do gabinete de 15 de janeiro. Sinto que por minha causa o ministerio não possa contar com o valioso apoio do nobre deputado, e o meu pesar é tanto maior quanto vejo que não ha meio de obter esse apoio. E' proposito feito e indeclinavel; o nobre deputado não quer saber quaes os principios e as intenções do gabinete; não espera pelos seus actos; a sua posição está tomada e definida desde que eu faço parte do ministerio. Mas qual o fundamento desse proposito? Que motivos tenho eu dado para que o nobre deputado se destaque da maioria e do partido a que diz pertencer? Só porque eu constituo a 7ª parte da actual administração.

« O nobre deputado disse-nos que assim procedia, porque eu não era liberal, porque tinha em vista constituir uma olygarchia na provincia de Pernambuco, porque emfim tenho de aniquilar o partido liberal daquella provincia.

« Examinemos rapidamente cada um desses motivos.

« Não sou liberal, nunca declarei que deixava de ser conservador, diz o nobre deputado. A camara e o paiz sabem que desde 1853, época em que o partido conservador perdeu a sua razão de ser, eu deixei de acompanhar os chefes desse partido.

« Fiz parte da opposição parlamentar de 1853, e sustentei com todo o meu fraco apoio a politica de conciliação, que nunca mereceu a completa approvação dos conservadores. Em 1857, quando aquelle partido se levantou contra o ministerio, de que faziam parte os Srs. marquez de Olinda, e conselheiros Souza Franco e Jeronymo Coelho, eu sustentei aquelle ministerio, deserevi o que entendia ser conservador, e votei com os liberaes que se achavam neste recinto.

« Fiz parte da opposição que em 1859 combateu o ministerio de 12 de dezembro de 1858, por mostrar tendencias claras e bem positivas para voltar aos antigos excessos.

« Em 1861 fui um dos primeiros que se ergueram nesta casa em opposição ao ministerio Caxias. Em 1862 fiz parte da liga que se operou no parlamento, e da qual resultou a situação actual.

« De volta á minha provincia, promovi a fusão dos dous partidos liberal e conservador moderado, o que se realisou publica e solemnemente, denominando-se partido progressista.

« Já vê a camara que o meu procedimento não tem sido mysterioso, nem occulto. Tenho marchado á luz do dia, e por caminhos conhecidos. O nobre deputado acha que as palavras valem mais do que os actos, eu sigo a opinião contraria.

« Já sabe, pois, o nobre deputado a que partido pertenço: o meu partido é aquelle de quem fui candidato o nobre deputado, e por quem fui eleito: é o partido progressista, é o partido da maioria desta camara.

« O nobre deputado disse que... Eu penso que o nobre deputado é o menos proprio para fazer destas imputações; todos sabem que o nobre deputado foi um conservador exaltado, que por motivos inteiramente pessoaes se passou para o lado opposto.

« Um publicista moderno, tratando das denominações dos partidos que dividem as nações, observa com razão que os nomes de conservador e liberal já não podem servir; porquanto não ha liberal sensato que não queira conservar o que as instituições teem de bom, e não ha conservador de juizo que não deseje reformar as leis mas e cortar os abusos. Para que servem, pois, questões de nomes, que nada adiantam, e que nenhum outro fim teem mais do que estabelecer differenças creadas, não pelas idéas, mas pelos odios?

« O nobre deputado receia que eu comprometta os interesses do partido liberal em favor do conservador, e entretanto na ultima eleição o nobre deputado foi apoiado pelos conservadores, que me guerrearam a mim desabridamente. Todos nós vemos as deferencias e attenções com que o nobre deputado é tratado pelos jornaes conservadores, ao passo que não cessam de atirar sobre mim as mais indignas calumnias e os mais grosseiros insultos.

« Para o nobre deputado fóra dos antigos partidos, com suas lutas permanentes, com frequentes guerras civis e o final anniquilamento de um delles, não ha politica honesta e proveitosa.

« Para o nobre deputado o mundo conserva-se estacionario; as idéas não se modificam; os partidos são sempre os mesmos; o progresso não existe. Estamos condemnados a viver eternamente immoveis como o gigante de granito que a natureza collocou na barra do porto desta capital, como que para tornar facil a sua defeza. Ou havemos de ser liberaes extremos com todas as idéas, exagerações e excessos de outras eras; ou havemos de ser conservadores emperrados, exclusivistas, incapazes de concessões as novas idéas e ás necessidades da época. Creio que o nobre deputado está em erro. O antagonismo, a separação dos estados em duas fracções violentamente adversas, não é fatalidade inevitavel.

« A permanencia do mal social, physica e moralmente seria contraria á lei da natureza. A ninguem é dado impedir ou accelerar as transformações dos partidos; só o tempo e a marcha das idéas as podem realisar. Mas desde 1853 eram patentes os signaes dessa transformação, e quem os não reconheceu, os não vio no facto da minha presidencia no Maranhão simultaneamente com a do Sr. conselheiro Furtado no Amazonas e a do Sr. Corrêa no Pará, está decididamente cego, e incapaz de previsão politica.»

Poderiamos ter mostrado a constante coherencia de Paes Barreto independentemente destes bellos paragraphos que transcrevemos dos seus apontamentos; mas difficilmente o fariamos com igual exactidão e com a singela elegancia de sua dicção.

Já em 1857 a sua voz tinha soado no parlamento em defeza dos liberaes contra as injustiças dos conservadores intolerantes, e mais claras foram as suas tendencias nas presidencias da Parahyba e do Ceará, onde esteve sempre em relações amigaveis com os chefes liberaes, vivendo na intimidade dos Srs. Felizardo, Aragão, Pompeo e Ratisbona.

O desgosto profundo que lhe causára a separação de parte do partido tão recentemente organisado, o trabalho insano a que o obrigara a inspecção da alfandega da côrte, onde teve missão principalmente moralisadora, a resposta que sempre deu por seu punho a centenares e centenares de cartas, que recebia por todos os vapores, os passos e diligencias, a que a maior parte destas cartas o obrigavam, as contrariedades que pretenções desarrasoadas lhe cansavam, e outras mais sensiveis, oriundas da direcção da nova ordem de cousas, haviam-lhe abalado profundamente a vigorosa compleição.

Já ella principiava a vergar á acção de causas tão depromentes, quando novos e imperiosos deveres ministeriaes e parlamentares acabaram de extenua-la com mais aturados trabalhos e mais acerbos desgostos.

Conscio da importancia da sua coadjuvação no ministerio, lutou com toda a energia da vontade contra a deficiencia das forças, e nessa luta parecia victima predestinada ao sepulcro, apenas chegada ao fastigio do poder e das dignidades da patria.

Não despertou sério receio na provincia a primeira noticia da molestia do conselheiro Paes Barreto. A saúde constante de que gosava, e sua conhecida robustez, pareciam penhores seguros de que a molestia se reduziria á insignificante indisposição, de cujo desvanecimento nos traria grato annuncio o primeiro vapor que chegasse.

O contrario, porém, estava resolvido nos insondaveis designios da Providencia, e pelo complexo dos symptomas as segundas noticias indicavam uma febre typhoide de grande intensidade, chegada já ao meio do terceiro septenario.

Aos amigos de juizo competente em taes materias, aos que da expressão symptomatica que vinha descripta podiam elevar-se á séde, natureza e ordinaria lethalidade da molestia, nem as proprias illusões do affecto deixavam mais a consoladora esperança do ultimo recurso, a declinação da febre na sua passagem do terceiro para o quarto septenario.

As manas, a tutora e numerosas parentas do illustre conselheiro, com essa especie de presentimento instinctivo que a natureza outhorgou em maior copia ás uperior sensibilidade do sexo feminino, como se estivessem habilitadas para interpetrar com rigor scientifico o valor e a importancia das noticias recebidas, debulharam-se desde logo em lagrimas, apenas interrompidas pelas ultimas ondulações de fugitiva esperança.

E, quando o vapor seguinte trouxe a funesta confirmação do fundamento daquellas dolorosas apprehensões, a certeza de que a morte havia sido o desenlace da terrivel scena, a expansão da dôr daquellas excellentes senhoras ultrapassou os limites ordinarios. A tia, que lhe havia servido de tutora, mostrou quão real e grande era a sua ternura verdadeiramente materna, lamentando que a sorte lhe houvesse poupado a vida até aquella idade, para, já perto da sepultura, lhe disparar tão cruel golpe. As lagrimas silenciosas, o aspecto do rosto profundamente decomposto, uma ou outra phrase interrompida, assemelhavam a dôr desta veneranda senhora aquella que os antigos nos descrevem em algumas matronas romanas; e fôra preciso coração e instinctos de féra para ficar impassivel perante tão certo quão digno testemunho do mais verdadeiro e intenso soffrimento.

Ao acerbo de tão prematura e inesperada morte reunia-se nos amigos e correligionarios certa apprehensão pelo futuro da marcha da actualidade na provincia; porque, se no Rio havia contribuido para a formação do partido progressista, em Pernambuco foi o seu principal promotor, e era tanto na côrte como aqui uma das suas mais seguras garantias.

ILEGIVEL

Dados os primeiros dias ao profundo sentimento de uns, ás apprehensões politicas de outros, decidiram seus amigos testemunhar-lhe o affecto pela derradeira vez, orando em commum pelo seu repouso eterno em solemne funeral, cuja pompa correspondesse á sua alta cathegoria não menos do que á grande consideração que lhe tributavam.

Por mais central, preferiram a igreja matriz de Santo Antonio, no meio de cuja nave construiram sumptuoso cenotaphio, que lhe tomava a terça parte, erguendo-se de um entaboamento de 60 palmos de largura no pavimento da igreja a 120 de altura no apice da fachada de elegante e muito artistica construcção, sustentado por elevadas columnas de ordem corynthia.

Na área, comprehendida entre as columnas, estava o magnifico sarcophago formado por columnas doricas e por numerosos obeliscos em que apoiava o artificioso zimborio, por baixo do qual se via o rico tumulo de severo, mas elegante, trabalho artistico, coberto por longa téla de primoroso veludo preto, matizado e circumdado com bordados e franjas do mais reluzente ouro.

A elegancia, grandeza e sumptuosidade de fabrica tão artisticamente delienada, e com tão primoroso gosto executada, a igreja toda revestida de luto, o crescido numero de cirios acesos, o grande concurso de sacerdotes, a bella oração funebre em que o Rvm. Fr. Joaquim do Espirito Santo expoz á traços largos a severa honestidade do illustre conselheiro em todos os actos da sua vida publica e privada, e mais que tudo isso a consideravel affluencia de amigos profundamente contristados que o affecto e a gratidão alli congregára, davam a este acto funebre entre o realce de pompa regia, a pura expressão dos sentimentos mais nobres do coração humano.

De que eram aquelles sentimentos partilhados pelo que não podiam assistir ao pomposo funeral davam prova certa os continuos dobres dos sinos das igrejas da cidade, muitos estabelecimentos commerciaes espontaneamente fechados, o que se ouvia pelas ruas, o que claramente se divisava no semblante da maior parte dos habitantes do Recife.

E' que nos corações bem formados as mortes prematuras excitam instinctiva compaixão, e esta toma maiores proporções, quando tem por objecto um cidadão prestante, que succumbio martyr da religião do dever.

E' que a estes sentimentos naturaes accrescia em muitos cidadãos certo receio de que por tão lamentavel successo algum detrimento soffresse a nova ordem de cousas, tornando-se frouxa ou variavel a sua direcção, e abrindo-se por esse modo campo largo aos excessos de outras eras.

Não foi só no Recife que se deram estas demonstrações de respeito e consideração á memoria do illustre finado. A villa do Limoeiro anticipou-se á capital na manifestação publica do seu sentimento, e iguaes foram dadas em Goyanna, no Bonito, em Villa Bella, no Buique, em Ipojuca, e em muitos outros lugares da provincia e fóra della, sendo o apparatoso funeral que o Exm. Sr. Barão de Maraú lhe fez na Parahyba aquelle que mais sobresahio na pompa e no despendio.

Embora espontaneas e numerosas, estas manifestações communs e publicas, se revelam claramente o affecto e a estima de seus amigos e mostram quão grande era o numero delles, não caracterisam de um modo absolutamente inquestionavel o geral conceito, em que eram tidas as raras qualidades, com que a natureza ornára aquelle cidadão prestante. Disso nos dá, porém, certeza do facto, talvez unico no Brasil, de ser lamentada a sua morte em todos os diarios do imperio, e mesmo em todos os periodicos dos mais exaltados partidarios, pouco dispostos em geral a fazer justiça aos antagonistas politicos, mais exercidos e mais destros no manejo do insulto, da intriga e da calumnia.

A homenagem que toda a imprensa, mesmo a que menos costuma respeitar-se, tributou á memoria de Paes Barreto, é mais uma das muitas provas de que a mão da Providencia collocou na alma humana o germen de todas as virtudes; e que, se a cegueira do interesse ou o arrebatamento das paixões nem sempre as deixam brotar, mal se acham alliviadas do peso infenso que as opprime, germinam, florescem e tornam o coração mais duro sensivel aos estimulos da justiça, aos impulsos da verade que muitas vezes ultrajára.

O conhecimento pessoal que a maior parte dos homens da politiva activa tinham das qualidades de Paes Barreto, é a natural explicação do geral sentimento, do harmenioso conceito de louvores, que a hora do passamento todos lhe consagraram.

Mais harmonioso seria ainda esse concerto, se todos conhecessem os pormenores da sua vida privada. A gratidão, que sempre manifestou á sua tutora e tia, brilhava com mais sublime esplendor nos dias solemnes da sua vida. Assim foi que, ao receber a carta de bacharel em direito, lembrado que ao bom desempenho da tarefa, que sua tutora havia assumido, devia elle o grão que alcançára, na caixa do sello da carta mandou gravar o nome da Exma. Sra. D. Rita Zeferida Coelho da Silva Leite, provando-lhe a grande estima e gratidão que lhe consagrava, e dando nos testemunho da nobreza dos sentimentos do seu coração.

Na ultima carta que lhe escreveu poucos dias antes da sua morte, pela singeleza do estylo, pela pureza dos sentimentos que o inspiravam, mostrou que nos mais altos degraos do poder, Paes Barreto conservava intacta a religião do dever, que as grandezas humanas lhe não entorpeciam o coração, lhe não embotavam os doces preceitos da natureza.

E, porque esta carta bastaria por si só para fazer o elogio de Paes Barreto, da-la-hemos textualmente:

« Rio, 23 de fevereiro de 1864.

« *Minha tia e senhora.*— Faz muito tempo que « eu não recebo noticias de Vmc. Estimarei que « já se ache restabelecida dos seus incommodos, « ou pelo menos que tenham elles diminuido con« sideravelmente. Tenho tido ultimamente pouca « saúde. O verão tem sido este anno muito doen« tio, apezar de não fazer muito calor.

« Vmc. já deve saber que faço parte do ministe« rio, e agora acabo de ser escolhido senador.

« Tudo quanto sou devo áquella que me servio « de mãi; é por isso que dando-lhe parte da hon« ra que recebi, aproveito a ocasião para beijar« lhe a mão, e ainda uma vez manifestar á Vmc. « toda a minha gratidão.

« Sou com o maior respeito de Vmc. sobrinho « affectuoso e obrigado.—*Francisco.*»

Se um coração bem formado é presente do céu e thesouro inexaurivel, basta o espirito desta carta para mostrar quão generosa foi a Providencia com Paes Barreto. Ter cultivado e dirigido as felizes disposições congenitas de tão glorioso e tão grato pupillo é inegavel consolação dada pela justiça eterna á respeitavel tutôra.

Para com os irmãos, irmãas e numerosos sobrinhos e parentes tinha sentimentos verdadeiramente paternos, mas nunca lhes sacrificou o direito dos outros cidadãos, nem os interesses do estado, ou as conveniencias do serviço publico; e não ha na provincia familia daquella ordem que menos funccionarios publicos tenha, pois mal se conta a nomeação de um sómente desde que principiou a ter influencia nos negocios publicos. Era, porém, o mais assisado conselheiro, o mais devotado amigo de todos elles.

Retribuindo-lhe o amor, os parentes viam nelle o deposito seguro de toda a sua confiança, o sonho de todas as esperanças, o thesouro do bem e do bello, que tão brilhantemente o adornavam em todas as relações publicas e privadas.

De seus sentimentos affectuosos eram objecto até os seus proprios criados, e disso deu em Olinda, ha bem pouco tempo, exemplo que mui bem caracterisa a sua bella alma.

Tinha um criado que tocava flauta, e costumava exercer-se e estudar á noite. Constou-lhe que alguns visinhos, embora um tanto distantes para serem realmente incommodados, por espirito de partido, se queixaram daquelles toques nocturnos; e, reconhecendo que o criado, pois tinha poucos, só de noite podia dar-se áquelle innocente divertimento, sem lhe dizer uma só palavra, mandou alugar uma casinha remota. Quando lhe trouxeram a chave, chamou o criado, e disse-lhe que d'alli em diante, quando quizesse tocar flauta á noite, o fizesse, para evitar queixas de visinhos, na casa cuja chave lhe entregava.

Para os amigos era de extrema dedicação e de lealdade já hoje mui rara. Aos correligionarios nunca prometteu em vão; porque, sincero e circumspecto, nunca garantio outra cousa mais do que as suas diligencias para conseguir o que lhe parecia justo.

Tinha sempre por duvidoso o resultado d'essas diligencias, e as incertezas dos pretendentes só desappareciam ao receberem a noticia official do bom exito de suas aspirações.

Esta modestia que não era fingida, mas real, pois até de sua propria escolha para senador duvidava com a maior sinceridade e na linguagem singella das convicções intimas, contribuio poderosamente para ser mui diminuto o numero dos seus desaffectos.

D'essas poucas desaffeições nenhuma procedia de vicio ou defeito pessoal; todas ellas derivavam e tinham por causa unica e origem commum a mudança de convicções, que se operava em seu espirito á medida que as idéas se transformavam no imperio. Se quando a constituição e todos os fundamentos da prosperidade nacional estiveram em risco, foi diligente pelos actos e pelos conselhos no restabelecimento da autoridade, das leis e da ordem publica, assim que vio garantidas estas principaes nascentes da riqueza nacional por muitos annos de tranquilidade, pelo maior habito do trabalho e pelo arrefecimento das paixões mais ardentes, persuadio-se Paes Barreto que estava extincta a exacerbação dos animos, que em 1848 tornou inexequivel ou nocivo o benefico pensamento politico do marquez de Paraná, que só muitos bens deviam resultar da sua realisação, attenta a modificação dos costumes, a indubitavel constitucionalidade de quasi todas as tendencias politicas no imperio, e, mais que tudo, a geral descrença na proficuidade de meios violentos, extra-legaes ou revolucionarios, para melhorar a sorte dos cidadãos.

D'esta sua persuasão nasceram todas as desaffeições, que mesmo assim eram mitigadas pelo modo cheio de dignidade, mas affavel e cordeal, com que recebia a todos quantos o procuravam.

Era a affabilidade da cortezia unida á amabilidade do tracto sem quebra do decoro, e a estas raras qualidades devia o dom natural de agradar sem esforço, nem artificio.

A indole branda, que taes qualidades presuppõem, não excluia de modo algum a energia do sentimento e da acção, logo que se tornava necessaria. Mais de uma vez nos admirou a nobre vehemencia da sua palavra, quando na linguagem ou nos actos de alguem percebia intenções desleaes. Escravo da palavra dada, dotado de sinceridade, que nelle era verdadeiro artigo de fé, mal reconhecia a simples intenção da quebra da lealdade, aquelle homem, tão brando, de tão doceis maneiras, ficava instantaneamente de aspecto severo, de palavra curta, vehemente e dura. Parecia inspirado pelo mais profundo desprezo, vinha-lhe em soccorro a musa da indignação.

Severo para comsigo mesmo, tinha o direito de o ser para com os outros, e da severidade para consigo abundam brilhantes provas em muitos actos da sua vida. Citaremos alguns que bastariam para caracterisar qualquer homem desconhecido.

Na presidencia do Ceará, desejou promover a abertura de uma estrada para o interior da provincia; empreza que era de palpitante necessidade. Um consul de Inglaterra nessa cidade tinha grande interesse na realisação da projectada estrada, e, leviano como era, medindo a todos pela mesma bitola, commetteu a grave indiscripção de pôr a disposição de Paes Barreto mil libras sterlinas para *as despezas que fossem necessarias.* Indignado com semelhante procedimento, cortou as suas relações com o dito consul, e nenhum só passo deu mais a tal respeito.

Desejava certo individuo ser nomeado official superior da guarda nacional do municipio do Recife. Paes Barreto conhecia-o, queria servi-lo, e recommendou-o por tal modo, que estava decidida a sua nomeação, e devia realisar-se mui breve.

O desasado pretendente, ferido do geral contagio da corrupção politica, escreveu a Paes Barreto que estavam no Rio de Janeiro tres contos de réis a sua disposição para occorrer ás despezas da pretenção que tinha. Injuriado com semelhante carta, correu immediatamente a secretaria da justiça, e declarou ao ministro que nenhuma confiança lhe merecia mais o aspirante a official superior da guarda nacional do municipio do Recife.

A estes e outros factos provados accresce um de maior importancia, cuja authenticidade nos é garantida por um amigo e parente do illustre finado. Certo titular de provincia visinha, muito seu amigo e dedicado correligionario, poz á sua disposição para occorrer ás despezas que reclamasse a consolidação da nova ordem de cousas a consideravel somma de quarenta contos de réis. Paes Barreto percebeu o fino tacto do generoso amigo, que não ignorava as difficuldades com que elle lutava, mas esquivou-se á offerta, declarando que por emquanto de nenhum sacrificio se precisava a bem do partido.

O cidadão honesto, que assim procedia, tinha gasto, para exercer com dignidade os importantes cargos que occupara, tudo quanto havia herdado de seus pais; e, não obstante sua muita sobriedade, notoria economia, e gastos poucos dispendiosos, foi vendendo pouco a pouco cincoenta e tantos escravos, e todo o seu patrimonio. Onde tantos teem descoberto o caminho da riqueza, elle só encontrou o da mais completa pobreza. Ministro, já moribundo, para executar a prescripção dos medicos, que o mandavam para um dos suburbios do Rio de Janeiro, não tinha dinheiro algum. Foi preciso que um parente fizesse a despeza necessaria, e á hora do passamento o filho do rico capitão-mór de Cimbres, do senhor de mais de tresentos captivos e de muitas leguas de terra, não possuia um só escravo, não dispunha nem de seis palmos de terra para a sepultura, não deixava um só vintem para as despezas do funeral.

Para esta absoluta, mas gloriosa pobreza, mil vezes mais honrosa do que a maior parte das riquezas que ahi se ostentam tão orgulhosas, contribuio bastante a commiseração, talvez demasiada, que lhe inspirava o aspecto do infortunio, da necessidade, da miseria. Ultrapassando os limites da caridade, dava aos desvalidos emquanto tinha que dar.

Bem o experimentaram os pobres de Olinda nos poucos mezes que lá passou ultimamente, e todavia alli mesmo deu mais um exemplo da sua muita economia e natural modestia.

Entenderam proximos parentes seus que ao decoro de sua posição convinha ter em Olinda carro proprio em que viesse ao Recife, onde importantes negocios o chamavam frequente e inopinadamente; e de Paris lhe foi mandado um lindo carro.

A' primeira noticia que teve do presente, determinou logo que dispozessem do carro, porque não tinha cavallos, nem dinheiro para os comprar. Offereceu-lhe outro parente uma magnifica parelha de cavallos; respondeu que o sustento delles e mais depezas accessorias eram verbas superiores ás suas posses, e que em seu poder o carro para nada mais serviria do que para se estragar inutilmente. Continuou a servir-se dos vehiculos communs, que nisso não achava o desar da ostentação ficticia, e ainda menos o da riqueza mal adquirida, nem o defeito da dureza do coração e da falta de caridade, a que o levariam as despezas do carro que lhe offereciam.

A' esta caridade, verdadeiramente christãa, reunia coração generoso para os amigos. Deu a mão a grande numero de mancebos; e, se alguns lhe foram ingratos, outros lhe conservaram extrema dedicação.

Singelo no trato, ouvia com affabilidade e admiravel paciencia os numerosos pretendentes ou solicitadores que o procuravam. Dava sem arrogancia do mesmo modo que recebia com dignidade.

Antes de fallar, já a expressão agradavel das suas feições tinha prevenido os ouvintes a seu favor e contribuido para lhe ganhar os corações. Sua natural gravidade não partilhava das asperezas ordinarias nos presumidos.

Prudente e reflectido, sua intelligencia era rapida na concepção da exiquibilidade dos negocios e dos meios de os realisar.

Contra o que succede ordinariamente aos cidadãos que entram de pouca idade na gestão dos negocios publicos, nunca foi homem de utopias e de arrebatamentos. Suas idéas foram sempre praticas, e em todas ellas se revela o tino administrativo, a severa pureza da convicção intima.

Como orador, faltavam-lhe os rasgos de eloquência, a vehemencia no estylo, qualidades negativas que partilhou com grande parte dos homens de estado mais notaveis de todas as nações; parecendo que a aptidão congenita para a gestão dos negocios raras vezes é compativel com a elevação florida da linguagem e os artificios sublimes da rarissima eloquencia.

A intenção pratica de seus discursos manifestava-se em linguagem placida, correcta e singela. Não o inspirava a paixão que arrebata, mas a conveniencia publica que obriga a reflectir e a convencer com factos e raciocinios. A utilidade era o alvo a que sempre apontou, e que mui bem alcançou, ainda com os mais curtos e menos ataviados discursos.

Assim foi que, na qualidade de primeiro secretario da camara dos deputados, quando percebia que ia passar em silencio alguma resolução contraria ao interesse publico, tomava a palavra, chamando a attenção do parlamento para o assumpto da resolução, e manifestando resumidamente a sua opinião. Com tal expediente triumphou algumas vezes de clandestinas e escandalosas manobras, não menos funestas á consideração da camara do que ao thesouro publico.

Estes serviços de cidadão probo, mais do que de orador brilhante, passavam despercebidos dos que não tinham um fio de Ariadne que os guiasse no labyrintho escuro de tramas reconditos.

Ao cidadão que assim consumio a vida na repressão dos crimes e na defeza do thesouro publico, viram-se seus amigos no Rio obrigados pela absoluta penuria em que falleceu a fazer um funeral que correspondesse a um tempo á alta dignidade do fallecido e á muita consideração e affecto que tributavam. Pretendeu mais de um fazer a despeza toda. Houve contestação entre elles a esse respeito. Officiou o vigario capitular: foi mui crescido o concurso do clero, e não menos consideravel o numero dos musicos, e nem uns, nem outros quizeram aceitar cousa alguma. Se poucos funeraes teem sido tão pomposos, talvez nenhum fosse ainda menos dispendioso no Rio de Janeiro.

O venerando Sr. marquez de Olinda, que mais que ninguem teve occasião para conhecer a bella alma de Paes Barreto, de penetrar em todas as dobras do seu coração, de medir os recursos da sua intelligencia, a honestidade das suas intenções e a pureza do amor que tinha ao paiz, exclamou, ferido de profunda dor ao fechar o caixão: « Ah! vai encerrado o resto do thesouro que eu esperava deixar a minha provincia. » Ambas as camaras assistiram ao enterro, e naquelle dia não funcionou o corpo legislativo.

Os ultimos momentos de Paes Barreto foram de verdadeiro philosopho christão. O esplendor fallaz das grandezas humanas nunca o pôde deslumbrar no exercicio das mais importantes funcções do estado, nem com as maximas dignidades de senador e ministro duas vezes. Já agonisante, no ultimo momento lucido que lhe deixou o subdilirio em que falleceu, durante o qual se lhe ouvio dizer mais de uma vez « não dou o dinheiro; o dinheiro do estado não é para *patolas*,» vio em torno de si, debulhados em lagrimas, seus mais intimos amigos; e, como para os consolar com a sua propria convicção, proferio as seguintes palavras: « Este mundo é todo elle uma illusão. » Virou-se para o outro lado do leito, e pouco depois expirou na idade de 42 annos.

Illusão, sim; mas illusão só benefica nos poucos homens probos e caridosos como Paes Barreto; maior, só malfazeja e funesta nos defraudadores da fazenda publica, nos que excitam, perpetram ou deixam impune o crime, nos que surdos a voz da natureza, rebeldes aos preceitos divinos, presenciam indifferentes as miserias, os soffrimentos de seus semelhantes!

Feliz o cidadão, que depois de subir todos os degráos do poder social, chegado ao apice das grandezas, morre desapegado das glorias mundanas, na derradeira phrase que precede á morte, confessa as vãas chimeras deste mundo!

Caracteres desta tempera foram sempre raros, e hoje são rarissimos. Paes Barreto não é só o esplendor da sua familia, é tambem uma das glorias da provincia, e honra ao imperio todo. Onde quer que venha a chegar a fama de suas grandes virtudes, se a religião do dever ainda ahi tiver altares, seu nome será venerado, como o de um dos homens mais puros do nosso seculo nas altas regiões do poder.

Ao desprender-se do involucro terrestre, ao libertar-se do contacto com este pelago de torpezas, de que medio a horrenda profundeza, sua alma, que tão flagellada havia sido, voou pelas regiões ethereas em procura do nunca esquecido e sempre venerado pai. Ah! se fôr licito ao misero mortal penetrar nos mysteriosos umbraes da eternidade, se dos successos da vida celeste lhe fôra concedida noticia antecipada, quão internecedora não seria a scena do primeiro encontro dos venerandos manes do pai e do filho.

Não me illudio o amor, diria o pai em terno amplexo; realisou-se o que previ de teu futuro nesse cada vez mais perigoso valle, de que pela virtude sahiste radiante de gloria. Do que foste um grande cidadão ahi está prova plena na immediata justiça que teus proprios adversarios fizeram á tua memoria. Triumphaste das paixões mundanas, triumphaste da verdadeira morte: recebe agora a palma da victoria nos ineffaveis mysterios da eternidade.

Sim, retorquiria o filho, não manchei o nome que me déste; resisti a seducção das paixões; soccorri quanto pude os infelizes; nunca partilhei o funesto egoismo dos indifferentes aos males da patria; consagrei-lhe a vida toda, sacrifiquei-lhe o patrimonio que me deixaste, e pugnei impavido contra a invasão cada vez mais audaz da corrupção. Mas ai, meus esforços foram baldados! Que pôde um ou outro homem para conter a corrente impetuosa do geral egoismo, para mitigar a sêde ardente de ouro, que devora uma geração inteira, para a desviar dos trilhos criminosos, em que procura fonte immunda com que possa saciar aquella sêde ingente, sem pejo mundano, sem temor de Deus? Unamo-nos, e por entre os côros angelicos das celestes harmonias vamos implorar reverentes a divina misericordia, pedir-lhe o prodigio de sustar a decadencia em que vai a patria pelo rapido declivio de perennes sacrificios ao bezerro de ouro, que fatalmente a precipitam nas voragens e sorvedouros da final dissolução.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

7 de junho.

Algodão primeira sorte — 13$000 por arroba.
Algodão segunda sorte—11$000 por arroba.
Descontos—9 0/0 ao anno.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Guimarães,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O banco paga o 14º dividendo na razão de 8$ por acção.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 10 0/0 até o de seis mezes.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de J[illegible]m José Silveira pagam o 1º dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor dos titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco á rua do Trapiche n. 34.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	101:503$600
Idem do dia 7	28:254$156
	129:757$756

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas....	214	
« « com generos....	942	
		1,156
Volumes sahidos com fazendas....	104	
« « com generos....	1,800	
		1,904

Descarregam no dia 8 do corrente.

Barca franceza—*Cologny*—diversos generos.
Brigue inglez—*Imperador*—diversos generos.
Barca americana—*Anacouda*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Ana Lizzie*—farinha de trigo.
Barca franceza—*Egaro*—mercadorias.
Brigue inglez—*Parklide*—vinhos e cemeito.
Vapor inglez—*Saladin*—mercadorias.
Escuna hanoveriana—*Anna*—diversos generos.
Escuna portugueza—*D. João*—charque.
Sumaca hespanhola—*Mercedita*—idem.
Brigue nacional—*Cardia*—idem.
Brigue nacional—*Imporador*—idem.
Patacho hollandez—*Deny*—idem.
Barca ingleza—*Mary Boud*—carvão.
Brigue inglez—*Rosalie*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6	4:113$268
Idem do dia 7	821$880
	4:935$148

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6	18:218$272
Idem do dia 7	3:353$135
	21:571$407

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 7.

Liverpool por Lisboa—24 dias, vapor inglez *Saladin*, de 346 toneladas, commandante John Marr, equipagem 24, carga fazendas; a Sawnders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue escuna nacional *Cysne*, capitão José Monteiro de Almeida, carga assucar e aguardente.
Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Tyre*, capitão Manoel de Oliveira Magano, carga assucar e aguardente.
Bahia—Patacho hespanhol *Vicente*, capitão Agostinho Argemon, carga a mesma que trouxe de Valencia.
Maceió—Barca inglez *Netherton*, capitão Samuel Morrish, em lastro.
Portos do Norte—Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

EDITAES.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que o tribunal do thesouro autorisou o pagamento de dividas de exercicios findos, cujos credores são os seguintes:

Licinio Purcino Nestron e Andrade..	120$000
Lourenço Justiniano de Souza Lima..	46$667
Antonio José da Cunha Guimarães...	50$903
Luiza Francisca da Costa, viuva de Francisco Firmo Monteiro.........	66$666
Pedro de Alcantara Perrier.........	183$520
João Pio de Senna..........	34$140
Alexandrina Francisca Romana, viuva de Antonio Joaquim de Souza Timbó	605$000
Antonio Joaquim de Souza Timbó (tres filhos de)..........	605$000
Arsenio Gustavo Borges..........	121$000
Antonio Luiz Teixeira Campos.......	90$000
Joaquim Mequilino de Souza Santiago.	86$460
Quinteiro & Agra.	20$000
Francisco José Falcão..........	44$906
Guardião do convento dos franciscanos, (Fr. João Baptista do Espirito Santo).........	395$967
Fr. João Baptista do Espirito Santo...	300$000
Ignacia Senhorinha de Souza Folgado	102$822
Carolina Augusta de Moraes Folgado.	102$822
Dr. Christovão Xavier Lopes.........	14$400
Empregados do juizo dos feitos.	
José Polycarpo de Freitas.......	90$238
Francisco Xavier Pereira de Brito...	22$531
José Francisco de Paula..........	69$132
Ricardo José Santiago..........	12$830

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 31 de maio de 1865.
Servindo de official-maior, *Manoel José Pinto.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra da conclusão da casa da camara e cadeia da villa do Bonito, avaliada em 8:309$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes publicadas anteriormente.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de maio de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, por deliberação da junta da fazenda, manda fazer publico, que se acha encorporado aos proprios provinciaes a fabrica do Monteiro de refinar assucar, por execução que promoveu contra José Guilherme Guimarães, e que essa encorporação houve lugar pela quantia de 8:146$219.

E porque o estabelecimento fabril de que se trata seja de grande importancia para a provincia, e convenha mante-lo, uma vez que bem montado como está e provido de todos os apparelhos necessarios, seja dirigido por quem tenha conhecimentos profissionaes, e possa dispor de capitaes relativamente abundantes, manda convidar pelo presente edital aos que se acham em taes circumstancias a comparecerem na mesma thesouraria, aonde se lhes dará a faculdade de visitar o referido estabelecimento, afim de que bem informados possam apresentar suas propostas com declaração dos meios que tem para manejo da dita fabrica. O que preenchido, e estabelecido por tal meio a igualdade de meios em diversos proponentes se abrirá entre estes a concurrencia final sobre o preço e mais condições da sua venda, com a declaração, porém, de que taes propostas não são definitivas, ficando ao arbitrio do Exm. Sr. presidente da provincia aceita-las ou não, se no seu entender não offereçam os concurrentes meios que garantam e seguram a continuação de uma industria que é a todos os respeitos mui vantajosa á provincia, tendo-se mais em attenção a animação della, do que o maior ou menor preço que possa ser alcançado, com tanto que elle salde a divida da fazenda.

A fabrica do Monteiro só tem deixado de medrar pelas circumstancias pecuniarias de seus possuidores, e é isto que se pretende evitar, adjudicando-a com attenção para esta circumstancia, a quem melhor preço offereça.

De um valor muito subido em seu primitivo assentamento, com apparelhos os mais aperfeiçoados, e todos de grande preço, a fabrica acha-se hoje por seu valor minimo, e tal que não póde deixar de dar vantajosos resultados a quem emprehender diariamente, e com amplos meios de execução o seu manejo, e a junta é só levada do desejo de não ser destruida esta industria, que prefere vender a fabrica com as condições expostas, a retalha-la, apezar de ser a venda nesta ultima especie, (a que recorrerá, se não forem preenchidas as suas vistas), muito mais vantajosa para a fazenda, segundo o pensar dos que conhecem o valor da machina, caldeiras e outros apparelhos de que ella se compõe.

A junta recebe igualmente quaesquer outras propostas, sem as condições acima, ou com differentes. Da-se para apresentação das propostas o prazo de 15 dias.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de maio de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico que no dia 14 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da cadeia da cidade de Nazareth, avaliada em 18:093$900 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, e competentemente habilitados.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de março de 1865.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O edificio para a cadeia de Nazareth, será feito de conformidade com a planta e orçamento junto, na importancia de 18:093$500 rs.

2.ª O arrematante será obrigado a dar principio aos trabalhos no prazo de 30 dias, e concluidos no de um anno, ambos a contar da data da assignatura do contrato.

3.ª Os pagamentos serão feitos em 3 prestações iguaes correspondentes a cada terço da obra finda.

4.ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente á indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se hajam para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

5.ª Para tudo o que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 9 de janeiro de 1864.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da pintura da ponte pensil do Cachangá, foi transferida para o dia 8 de junho proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de maio de 1865.—O secretario
A. F. d'Annunciação.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 8 de junho pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões continuam a ir a praça para serem arrematadas pelo tempo de 1 a 3 annos as rendas das casas abaixo declaradas

Os licitantes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 5 particular e 17 publico.	206$000
Rua do Rangel.	
Idem n. 6 particular e 56 publico.	300$000
Rua de S. Gonçalo.	
Idem n. 11 particular e 24 publico.	192$000
Rua do Rosario da Boa-Vista.	
Idem n. 14 particular e 58 publico.	168$000
Rua da Madre de Deos.	
Casa terrea n. 26 particular e 22 publico.	800$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 41 particular e 2 publico.	150$000
Rua da Moeda.	
Idem n. 44 particular e 21 publico.	350$000
Rua do Amorim.	
Idem n. 48 particular e 56 publico.	450$000
Idem n. 49 particular e 54 publico.	450$000
Idem n. 50 particular e 52 publico.	450$000
Idem n. 52 particular e 45 publico.	450$000
Idem n. 53 particular e 43 publico.	500$000
Idem n. 56 particular e 26 publico.	72$000
Rua do Azeite de Peixe.	
Idem n. 61 particular e 15 publico.	450$000
Idem terrea n. 63 particular e 2 publico.	600$000
Rua da Cacimba.	
Idem n. 65 particular e 5 publico.	144$000
Idem n. 66 particular e 12 publico.	144$000
Idem n. 67 particular e 10 publico.	83$000
Rua do Vigario.	
Sobrado de 3 andares n. 71 particular e 22 publico.	800$000
Idem de 2 andares n. 72 particular e 27 publico.	618$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico.	839$000
Idem idem n. 77 particular e 13 publico.	839$000
Rua da Senzala Velha.	
Idem idem n. 79 particular e 134 publico.	560$000
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico.	200$000
Idem n. 82 particular e 16 publico.	200$000
Rua da Guia.	
Idem n. 84 particular e 29 publico.	144$000
Rua do Trapiche.	
Sobrado de 3 andares n. 85 particular e 30 publico.	720$000
Rua da Lingoeta.	
Idem de 2 andares n. 86 particular e 14 publico.	600$000
Rua da Cruz.	
Idem idem n. 87 particular e 11 publico.	882$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 92 particular e 103 publico.	200$000
Idem n. 93 particular e 101 publico.	200$000
Idem n. 94 particular e 99 publico.	255$000
Idem n. 97 particular e 110 publico.	228$000
Idem n. 99 particular e 106 publico.	228$000
Idem n. 100 particular e 104 publico.	228$000
Idem n. 101 particular e 102 publico.	228$000
Idem n. 102 particular e 100 publico.	228$000
Idem n. 103 particular e 98 publico.	228$000
Idem n. 104 particular e 96 publico.	228$000
Idem n. 105 particular e 94 publico.	228$000
O sitio da Mirueira com a condição de não se fazer carvão nem tirar lenha, pela quantia annual de	100$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 2 de junho de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Conseiro

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O caixa desta companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas as 3 da tarde do dia 2 do corrente em diante o 34º dividendo desta companhia na proporção de 3$ por cada apolice, previne-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre que é na especie que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 1º de junho de 1865.

O secretario,
José Eustaquio Ferreira Jacobina.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste corrente mez que os devedores dos impostos seguintes: renda dos proprios nacionaes, decima addicional de mão-morta, imposto de 20 0/0 e dito especial, relativos ao 2º semestre do exercicio corrente, teem de pagar seus debitos sem multa, depois do que serão pagos com ella. Recebedoria de Pernambuco 2 de maio de 1865.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra do empedramento do lugar denominado Areias do Giquia foi transferida para o dia 14 do corrente

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de junho de 1865.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra da reforma a fazer-se na casa da camara municipal de Serinhãem, para que se presse tambem para quartel do destacamento, foi transferida para o dia 22 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de junho de 1865.

O secretario,
F. F. da Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que os 30 dias uteis para o pagamento da primeira prestação do imposto de 15 por cento para os passeios das ruas da Aurora, Imperador e Crespo começam a se contar do 1º do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de junho de 1865.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos da decima dos predios urbanos de 20 0/0 do consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre os bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do dia 1º de junho vindouro, ficando sujeitos a multa decretada no art. 50 do orçamento vigente, todos os que pagarem depois de findos os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 29 de maio de 1865.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação das pinturas das pontes de Una, Jaboatão, Serafim Pintos, Morenos, Bento Velho e Tapacura, foi transferida para o dia 8 de junho proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de maio de 1865.—o secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Convida-se as pessoas que estiverem nas condições do serviço militar, a engajarem-se no corpo de policia, e gozarem das vantagens que offerece a lei provincial n. 611 de 2 do corrente.

— O corpo de policia compra 200 bonets redondos de panno azul com tira encarnada, 200 sobrecasacas com vistas de dita cor, e 200 calças do mesmo panno: quem quizer fornecer a presente amostra e suas propostas em carta fechada, as 11 horas do dia 9 do corrente.

Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos
Tenente-secretario.

Companhia do Beberibe.

Não se tendo reunido numero legal dos Srs. accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para hoje são novamente convidados os mesmos senhores a se reunirem no dia 9 do corrente mez ao meio dia, no escriptorio da mesma companhia afim de tratar-se da reforma de seus estatutos, prevenindo-se que na conformidade do art. 16 dos estatutos a reunião será considerada completa e funccionará com o numero de accionistas que comparecerem neste dia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 6 de junho de 1865.

O secretario,
Dr. João José Pinto Junior.

— A subdelegacia da Capunga faz sciente a quem de direito competir, que se acha recolhido á casa de detenção o preto Francisco, por andar fugido, o qual diz ser escravo do Sr. José Francisco de Souza Leão, morador na freguezia de Santo Amaro Jaboatão.

Subdelegacia da Capunga 5 de junho de 1865.
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho nos dias abaixo declarados, sob as condições do estylo e á vista de propostas recebidas até as 11 da manhãa, o seguinte:

No dia 10 do corrente mez.

O fornecimento de fardamentos no trimestre de julho a setembro proximamente vindouro, composto dos seguintes objectos:

Para os aprendizes artifices.

Bonets de uniforme, ditos do serviço, blusas de brim branco, ditas de algodão azul, calças de panno azul, ditas de brim branco, calças de algodão azul, camisas de algodãozinho, cobertores de lãa, colchas de algodão, colchões de linho cheios de palha, fronhas de algodãozinho, fardetas de panno azul, lenços de seda preta para gravatas, lençoes de algodãozinho, sapatões feitos no paiz, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha.

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul, ditas de brim branco, calças de panno azul, fardetas de panno azul, lenços de seda preta para gravatas, sapatões feitos no paiz, e saccos de lona de marinhagem.

Para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e palla, calças de brim branco, ditas de panno azul, camisas de brim branco, fardetas de panno azul, fardas de brim branco, gravatas de couro de lustre e polainas de panno preto.

Em 13 do corrente mez.

O fornecimento de ambulancias para os navios da armada, serviços de barbeiro á enfermaria de marinha, e o aviamento do receituario da mesma, tudo por tempo de um anno, a decorrer do 1º de julho proximo; e a lavagem de roupa da dita enfermaria e dos estabelecimentos de marinha durante o mencionado trimestre de julho a setembro.

Tambem o conselho por igual fórma promove no referido dia 10 do corrente mez a compra não só de 100 covados de filele azul e 100 ditos de dito encarnado, como de 420 toneladas inglezas de ferro bruto.

Sala do conselho de compras navaes, 7 de junho de 1865.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

Recita extraordinaria.

Quinta-feira 8 de junho de 1865.

A orchestra dirigida pelo habil professor Colasfilho, tocará como introducção do espectaculo a brilhante polka de sua composição offerecida, dedicada e consagrada aos bravos pernambucanos, que voluntariamente voam a defender os brios de sua patria infamemente ultrajados pelos bandidos paraguayos, intitulada

OS LEÕES DO NORTE.

Para o que a orchestra será convenientemente augmentada.

Findo o qual representar-se-ha o muito applaudido drama em 5 actos

O CEGO E O CARCUNDA.

Tomam parte os Srs. Amoedo, Lisboa, Pinto, Porto, Peixoto, Borges e as Sras. D. Eugenia, D. Leopoldina e D. Jesuina.

Terminará o espectaculo a nova e muito linda comedia em 1 acto

O marido no prego.

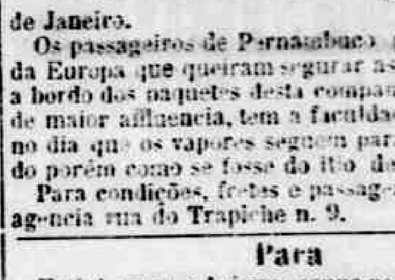
PERSONAGENS.	ACTORES
Aleixo Teixo de Azeredo Queixo, advogado........	Lisboa.
João Cesar Fernandes	Pinto.
Bruto da Rocha, criado........	Teixeira.
D. Lucrecia, mulher do advogado........	D. Eugenia.
Rosa, criada........	D. Leopoldina.

A scena passa-se em Lisboa, em casa de D. Lucrecia na actualidade.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia das Messageries Imperiales.



Até o dia 14 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, o qual depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro.

Os passageiros de Pernambuco para os portos da Europa que queiram segurar as suas passagens a bordo dos paquetes desta companhia nos mezes de maior affluencia, tem a faculdade de os tomar no dia que os vapores seguem para o sul, pagando porém como se fosse do Rio de Janeiro.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para

Está á carga o brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão Jacintho Annes da Costa, consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Piedade*, tem parte do seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir para este porto com brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional *D. Luiz*, que se acha com parte da carga prompta: para o resto trata-se com José Maria Paineira em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 4.

Para Lisbôa.

O brigue portuguez [illegible], capitão U. B. Bugiganga, vai sahir breve, recebe carga e passageiros; trata-se com E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44 ou com o capitão.

Para Lisbôa.

Vai sahir até o dia 12 do corrente o brigue portuguez *Luiz II*, capitão A. F. Vieira, ainda pôde receber alguma carga a frete; trata-se com E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44, ou com o capitão.

ILEGÍVEL

Para o Porto

segue sem maior demora e com a carga que tiver a barca portugueza *S. João*, capitão Manoel Ferreira Leite : recebe carga a frete barato : a tratar no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade a veleira escuna *Elza* por ter a maior parte da carga, e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

— Vende-se o patacho nacional *Eurico*, chegado ultimamente do Rio Grande do Sul, o qual se acha bem prompto a navegar : trata-se na rua do Trapiche n. 4.

Para a Bahia

pretende sahir em poucos dias o veleiro hiate *Oliveira* por ter a maior parte da carga prompta, e para a pouca que lhes falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

PARA LISBOA

O palhabote *19 de Junho* pretende seguir com a carga que tiver até o dia 20 do corrente : para o resto que lhe falta, o qual se recebe a frete barato, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Freta-se para qualquer porto do Rio da Prata o brigue portuguez *Laia I*, de lote de 2000 barricas pouco mais ou menos ; trata-se com E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

LEILÕES.

Leilão
de 400 duzias de lenços avariados.

HOJE

O agente Pinto fara' leilão, a' requerimento de Lindem Wild & C., com autorisação e em presença do consul de França, e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca L. W. & C., n. 23, com 400 duzias de lenços avariados a bordo da barca franceza *Sphere*, as 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio, rua da Cruz n. 38.

Leilão sexta-feira 9 de junho de 1865.

Pelo agente Euzebio.

De um sitio na estrada de João de Barros com casa terrea n. 3 na esquina do becco do Pombal rende 300$ por anno.

De 140 palmos de terreno na rua da Concordia e 130 de fundo junto da casa do Sr. Peixoto.

De 140 ditos na rua de Detenção em frente ao gazometro e cerca de 200 ditos de fundo.

De 140 ditos na rua do Gaz e cerca de 200 ditos de fundo.

Uma porção de livros de diversos autores, obras escolhidas e as melhores.

40 caixas com 40 duzias de garrafas com vinho de Bordeaux.

Leilão.

De uma mobilia de jacarandá, 1 cama franceza de jacarandá, 2 consolos com espelho de moldura preta, 1 toilette de jacaranda com pedra, 1 guarda roupa com espelho, muitos e diversos quadros com finas gravuras, espelhos, candieiros a gaz, castiçaes com mangas, ricos jarros de pedra marmore, louça, vidros e cristaes, 2 commodas, camas de ferro, ditas de armação, mesas com abas, marquezas cadeiras, guarda louça, 2 carteiras para escriptorio, 1 secretaria, 1 mesa de jantar, 2 apparadores e muitos outros objectos.

Sexta-feira 9 de junho.

No 1° andar do sobrado da rua da Cruz n. 9,

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos de todos os objectos acima mencionados existentes no primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 9, onde se effectuará o leilão.

Em tempo previne-se aos arrematantes que deverão retirar seus lotes em 24 horas, por tornar-se necessaria a entrega das chaves da referida casa, nas mesmas 24 horas.

Principiara às 10 horas em ponto.

Leilão de moveis.

Sexta-feira 9 de junho, às 11 horas.

O agente Pinto fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de uma commoda, quatro marquezas, um par de castiçaes e mangas, e existentes no primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 9, onde haverá leilão de moveis, crystaes, espelhos e ricos quadros, no dia e hora acima dito.

Leilão das dividas da massa fallida de Francisco Gomes Castellão.

Sabbado 11 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado a requerimento dos administradores da massa fallida de Francisco Gomes Castellão e despacho do Illm. Sr. juiz do commercio, fará leilão de todas as dividas activas pertencentes a massa do fallido acima, cujas relações acham-se em mão do agente para serem examinadas, e o leilão terá lugar sabbado 11 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na porta da Associação Commercial.

LEILAÕ

De marmore em jarros, fructeiras e uma mesa.
Quadros dourados com finas gravuras.
Uma mesa redonda de ferro.
Camas de ferro de molas.
Crystaes e moveis.

sexta-feira 9 de junho

as 10 horas em ponto, no primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 9.

Por intervenção do agente Pinto.

LEILAO

De trastes novos e usados, cavallos, cabriolets, 1 casa na Capunga rua das Crioulas n. 37 A e outros muitos artigos.

Sexta-feira 9 as 11 horas.

No grande armazem do agente

OLYMPIO,

36--Rua da Cadeia do Recife--36

Leilão de dividas.

Martins fará leilão por ordem dos credores da massa do Rvd. padre D. José Antonio dos Santos Lessa, das dividas activas da mesma massa na importancia de 6:936$470 rs., em letras e documentos.

Segunda-feira 12 do corrente.

No primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 9, as 11 horas ; a relação das mesmas dividas pode ser examinada pelos pretendentes em mão do referido Martins.

Leilão

Da parte de uma casa na Parahiba a rua das Convertidas n. 15, em que existe um estabelecimento, avaliado todo predio em 2:000$, e cuja parte em 707$303 rs., como tambem os alugueis de cerca de 2 a 3 annos

Terça-feira 20 de junho as 11 horas.

Cordeiro Simões

authorisado pelo liquidatario da casa commercial de Antonio Joaquim de Mello, fará leilão da parte e alugueis do predio acima descripto, podendo desde já satisfazer aos pretendentes todo esclarecimento, cujo leilão será effectuado no dia e hora acima dito a porta de armazem do Sr. Annes largo da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

— Joaquim da Silva Costa tendo de ir á Portugal deixa por seus procuradores em 1° lugar o Sr. Antonio José de Farias Lino, em 2° Bernardo Alves Pinheiro, em 3° José Rodrigues Canhoto.

— Jayme Esnaty, subdito francez, vai para Buenos-Ayres.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo 11 do corrente haverá sessão extraordinaria do conselho director, afim de tratar-se de negocios de muita importancia social.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 7 de junho de 1865.

No impedimento do 1° secretario,
Symphronio Bastos.

LOTERIA
AOS 6:000$000.

Terça-feira 13 do corrente mez, se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria (19ª) a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Livramento da Varzea, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 8 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Ordem do dia.

1° Discussão do orçamento para o anno social de 1865 66

2° Trabalhos e pareceres de commissões.

Secretaria do Instituto, 5 de junho de 1865.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

— Joaquim da Silva Costa vai a Portugal.

— Antonio Francisco Monteiro e sua irmãa Julia Loopoldina Monteiro e um filho menor da mesma retiram-se para Montevidéo.

— José Teixeira Luna, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

— Archibald Reid, subdito inglez, retira-se para Europa.

— Zacarias Pereira da Cruz retira-se para o Aracaty.

— Manoel Ignacio Rodrigues Praça, subdito portuguez, vai a Europa.

João Antonio Gomes Guimarães, vai a Europa e leva em sua companhia sua mulher e uma cria menor.

— Januario Marsecano, subdito italiano, vai para Europa.

— Francisco José Lopes, sua senhora e uma sobrinha menor retiram-se para Europa, levando em sua companhia a viuva D. Maria Thereza Barbosa.

CASA DA FORTUNA
Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios :

Um quarto n. 538 com a sorte de 2:000$000.

E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 1ª parte da 1ª loteria (19ª) á beneficio da igreja de N. S. de Livramento da Varzea, que se extrahirá a 13 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de casa pequena : na rua das Cruzes n. 35, primeiro andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua das Calçadas n. 45 : a tratar na rua do Queimado n. 32 com Azevedo Irmãos.

— Aluga-se a casa terrea n. 44 da rua da Gloria, pertencente a irmandade de S. Pedro : no pateo do Carmo n. 28.

PEDIDO.

O solicitador Pedro A. da Costa Machado precisa fallar com o Sr. João Kreuzer a negocio que não ignora, na rua do Rangel n. 38, 1° andar.

— Lava-se e engomma-se, (ou só se engomma) roupa de homem e de sonhora, com brevidade : na rua da Imperatriz n. 22, 1° andar.

Ama

Na rua d'Assumpção n. 60 precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas, que compre e cozinhe.

— Roga-se a pessoa que foi no dia 5 a rua do Crespo n. 16 para vender 48 libras esterlinas, ter a bondade de apparecer no mesmo escriptorio para lhe ser entregue uma libra.

Attenção.

Adverte-se ao Sr. Luiz Gonçalves Ferreira, ou outro qualquer, que tambem pretenda fazer negocio com o engenho Mussaiba, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, que o dono deste engenho só póde fazer negocio com os terrenos, menos as obras e seus utensilios, que pertencem ao abaixo assignado.

Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que Manoel Antonio Domingues não fôra preso para averiguações policiaes, sim foi por ferimentos ao abaixo assignado.

Theodoro Fernandes Gabriel.

— Precisa-se de uma ama de idade para cosinhar para duas pessoas : na rua das Cruzes n. 24, estabelecimento de molhados.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de familia : na rua larga do Rasario primeiro andar da casa n. 40.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita....	2$500 »
Terceira dita....	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Segundo dividendo
da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Paga-se o segundo dividendo a razão de 2 por cento, no escriptorio da administração da massa, a rua do Vigario n. 13 primeiro andar, nas quartas feiras e sabbados do meio dia as 2 horas da tarde.

Massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Os senhores credores que ainda não receberam o primeiro dividendo, queiram vir recebe-lo no prazo de cinco dias, findos os quaes, os abaixo assignados recolherão as quantias existentes ao deposito publico, na forma da lei. Pernambuco, 6 de junho de 1865.—Os administradores,

José Jeronymo Monteiro.
Justino José de Souza Campos.

PEDIDO.

No dia 3 do corrente, pelas 8 horas da noite, desappareceu da rua de S. Gonçalo n. 36, uma menina de nome Maria, côr branca, idade 10 a 11 annos, cabellos curtos, olhos pequenos, levou vestido de chita de quadros. Julga-se ter sido seduzida por alguem : pede-se a quem a encontrar dar noticias na sobredita casa, que muito se agradecerá.

— Quem quizer vender casas terreas ou um sobrado de um a dous andares, que seja no bairro da Boa-Vista ou Santo Antonio, dirija-se á rua da Imperatriz n. 5, primeiro andar.

— Roga-se ao Sr José Marcelino Alves da Fonceca, que venha trazer um espartilhe que levou de amostra em 18 de janeiro proximo passado, ou a sua importancia ; a rua do Crespo n. 17.

— Na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar, precisa-se alugar um cozinheiro para o serviço de pouca familia.

— Roga-se ao Illm. Sr. Amaro José dos Prazeres o obsequio de pagar o que o seu afiançado Clemente Soares de Carvalho ficou devendo dos alugueis do sitio n. 34 da rua dos Poços da freguezia dos Afogados.

— Precisa-se de officiaes de sapateiro : na rua da Cruz n 21, sobrado amarello. Sendo de pontos, paga-se a 2$500, de vira em roda com sola limpa e de taxa tambem se precisa, e sendo bons paga-se a 1$760.

— Quem julgar-se credor do abaixo assignado, queira apresentar suas contas no praso de 15 dias.

João Baptista Gomes Penna.

— João Baptista Gomes Penna querendo tratar de sua saude gravemente alterada, tem resolvido vender seu mui acreditado armazem de molhados da rua do Imperador n. 46 : a quem interessar, dirija-se ao mesmo estabelecimento a qualquer hora do dia.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira : a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados depois de meio dia até 4 horas da tarde devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos urinarios, dos olhos, partos etc.

— Antonio de Souza e Silva faz publico que comprou a botica da rua Imperador n, 38.

Attenção.

Perdeu-se no dia 1° do corrente, a' noite, uma pulseira de ouro, engrazada, e formando juntinhas, na direcção da rua das Cruzes, travessa do Ouvidor, rua do Imperador, e ao sahir na rua da Florentina : quem a restituir haja de leva-la a' rua das Cruzes, n. 9, segundo andar, que será recompensado de seu trabalho.

— Engomma-se com muita perfeição : quem precisar dirija-se a' rua da Roda n. 30.

☞ Na rua da praia de Santa Rita, confronte a ribeira do peixe, casa n. 13, segundo andar, recebe-se encommendas de bôlos de bacia para as vesperas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, affiançando-se não só a bemfeitoria pela pratica que ha, como tambem commodidade nos preços, em vista da boa qualidade : as pessoas que quizerem, podem ali se dirigir a qualquer hora do dia, que acharão com quem tratar.

Morada gratis

Dá-se á pessoa de boa conducta para morar, o sitio da travessa do Remedio, freguezia dos Afogados n. 21, residindo na casa do mesmo sitio, no estado em que ella se acha, ou como lhe aprouver, com a condição de trátar da conservação dos arvoredos e das cercas, sem nada pagar de aluguel, até que assim convenha a seu proprietario, podendo fazer alguma plantação : quem assim o quizar, dirija-se a rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna, dando fiador a sua conducta, ou tendo algum dinheiro para lhe dar sociedade : a tratar na rua do Hospicio n. 24.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço menos engommar e sahir a rua : no Hospicio numero 24.

— Precisa-se de um preto para cozinhar e comprar, prefere-se escravo : na rua Direita n. 80 padaria.

— Precisa-se de um caixeiro com a idade de 10 a 12 annos : na rua do Rangel n. 8, deposito.

Ensino primario e secundario.

Pessoa habilitada e já conhecida nesta cidade continua a leccionar por casas particulares, a pessoas de ambos os sexos, mediante razoavel ajuste, tambem pode leccionar em algum collegio, das 9 da manhãa as 3 da tarde, para o que pode ser procurado na rua do Imperador n. 41, loja.

— Offerece-se para caixeiro de armazem ou escriptorio um rapaz portuguez, com boa letra e que dá fiador a sua conducta : a tratar no largo do chafariz da rua do Brum n. 47.

— Precisa-se de uma ama : na rua da Imperatriz n. 26, loja.

Aviso interessante.

Pede-se a alguma das pessoas que tomaram em casa do Sr. Domingos Alves Matheus, uma raiz que veio do Pará, remedio para phthisicos, que tenha alguma porção, que queira dar ou vender, dirija-se a rua da Cadeia n. 57, primeiro andar, que faz nisso uma obra de caridade.

— Antonio José Moreira Junior, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Na rua do Livramento n. 19 ha para alugar um criado escravo, e 1 moleque.

— Aluga-se a metade da casa n. 92 da rua das Aguas Verdes: a tratar na mesma.

— Precisa-se de um pequedo de 12 annos, brasileiro ou portuguez, para caixeiro de taberna : a tratar na rua Direita dos Afogado s, casa n. 20.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes : na praça da Independencia n. 22,

— Cosme José dos Santos Callado ainda sacca sobre a praça do Porto.

— Christiano José Tavares tendo-se retirado para a cidade de Lisboa, e não tendo tempo para se despedir pessoalmente de todos os seus amigos, pede-lhes desculpa desta falta involuntaria, e offerece-lhes o seu prestimo nessa cidade ou onde a sorte lhe destinar.

— Precisa-se de officiaes de funileiro : na rua Nova n. 38.

SOCIEDADE
União Beneficente Maritima.

Por ordem do Sr. presidente são pela segunda vez convidados todos os senhores socios a se reunirem em assembléa geral sexta-feira 9 do corrente, pelas 6 1\|2 horas da tarde, na séde de suas sessões, rua da Cruz n. 13, 2° andar.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 7 de junho de 1865.

André de Abreu Porto
1° secretario.

Engenho

Arrenda-se o engenho d'agua, na freguezia de Ipojuca, denominado Jussará de Sant'Anna, uma legoa e meia distante das estações da Escada e Ipojuca, com terras excellentes de massapé para se safrejar em grande escala : a tratar no pateo do Livramento n. 23 com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

— Precisa se de um bom cozinheiro para o hotel italiano, rua do Trapiche n. 5.

Cyriaco Alves de Jesus, Rosa Maria dos Prazeres, Josepha de Freitas Ramos, Boaventura Manoel do Nascimento, Thomaz de Aquino Alves do Nascimento, Athanazio Luiz Alves Brandão, Martinha de Freitas Moreira dos Santos, marido, mãi, sogra, irmão e cunhados, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico no dia 4 do corrente a sua fallecida mulher Angelica Thereza da Trindade.

Especialmente aos Srs. João José Moreira dos Santos, Joaquim Fernandes da Rosa e Enfrozino Odelão da Sircumcisão, pelos serviços que prestaram na occasião de dirigirse o enterro, e de novo roga aos mesmos senhores seus amigos e parentes o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia, que se ha de celebrar pelas 6 horas da manhãa do dia sexta-feira 9 do corrente na igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios.

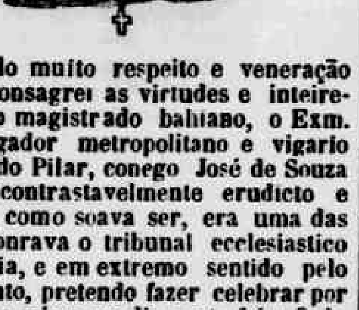
Liteira

A pessoa que tiver para vender ou alugar uma liteira, appareça immediatamente na rua dos Pires ns. 13 ou 34.

AMA

Precisa-se alugar uma escrava, ou mesmo forra, que compre e cozinhe bem para duas pessoas : na rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa-se do uma ama para comprar, cozinhar e engommar : na travessa da rua das Cruzes n. 14, segundo andar.



Em prova do muito respeito e veneração que sempre consagrei as virtudes e inteireza do distincto magistrado bahiano, o Exm. Sr. desembargador metropolitano e vigario da freguezia do Pilar, conego José de Souza Lima, que incontrastavelmente erudicto e incorruptivel, como soava ser, era uma das glorias que honrava o tribunal ecclesiastico a que pertencia, e em extremo sentido pelo seu fallecimento, pretendo fazer celebrar por sua alma, uma missa no dia sexta-feira 9 do corrente mez pelas 7 horas da manhãa, na matriz da freguezia de S. José, rogo portanto aos meus amigos e aos dignos comprovincianos do Exm. e veneravel finado de assistirem a um acto de tanta piedade, com o que lhes ficarei cordialmente agradecido.

Recife 6 de junho de 1865.

Antonio Carlos P. de B. Ponce de Leon.

Mesa geral

Domingo 11 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de Santo Antonio, de conformidade com o que determina o compromisso da mesma irmandade, se procederá a eleição da nova mesa que tem de funccionar de 1865 a 1866. Recife, 6 de junho de 1865.

— Quem precisar de uma ama para cozer e ensaboar para duas pessoas, ou mesmo para cozinhar : dirija-se a rua do Encantamento, segundo andar, n. 3.

— O bacharel João Francisco Teixeira tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Queimado n. 15, primeiro andar, por cima da botica do Sr. Ribeiro, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde e dahi por diante havendo de urgencia em casa de sua residencia, na mesma rua n. 12, terceiro andar.

— Dá-se 1:000$ sobre hypotheca em predios : á informações na rua da Cruzes n. 42.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama sadia e com bom leite : na rua Imperial, sobrado n. 87.

Casa.

Aluga-se uma casa com 2 salas, 3 quartos grandes, cozinha fóra, cacimba, quintal murado, e porta ao lado para onde tem um terreno pertencente a mesma, na Soledade, no fim da rua da Conquista : a tratar no Caminho Novo n. 85, ou na rua da Cadeia do Recife n. 3. Aluga-se tambem o terceiro andar da casa da rua Direita n. 36, com muitos commodos para grande familia : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 3.

— João Baptista Gomes Penna roga a seus devedores que vânham liquidar seus debitos na praso de 15 dias ; se não satisfizerem forçam-o a entregar ao seu procurador para receber judicial ou amigavelmente.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua estreita do Rosario n. 32, 2° andar.

— Aluga-se um mulatinho de 14 annos, proprio para criado, sabe cozinhar alguma cousa, é muito fiel e de boa conducta : quem pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 2.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos ;
2° » de peito :
3° » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua do Imperador n. 46, primeiro andar.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O bacharel Lourenço Avelino de Albuquerque Mello continua a ter seu escriptorio de advogado nos auditorios e tribunaes desta cidade : na rua do Imperador n. 40.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes, sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

Aluga-se

um sitio na campina da Casa Forte, com duas casas, uma a em que morou o fallecido Thomaz de Aquino Fonseca Junior, feita a moderna, e contendo todas as accommodações precisas, e outra com boas commodidades para qualquer familia : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se uma sala do primeiro andar da rua do Queimado n. 41 : a tratar na mesma.

— Precisa se de uma ama para casa de duas pessoas para cozinhar : na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

— Aluga-se na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica, os sobrados ns. 7 e 9, com bons commodos para familia : trata-se na rua do Trapiche numero 4.

— Aluga se o 1° andar da casa n. 7 da rua do Burgos : a tratar na Senzala Nova, refinação numero 4.

Fogo, fogo.

Para os festejados dias de S. João e S. Pedro existe na muito acreditada fabrica de fogos de artificio da ostrada de João de Barros, propriedade da viuva Rufino, um completo sortimento de pistolas, craveiros, rodinhas e fogo buscapé : como seja penoso a algumas pessoas irem a fabrica pela distancia, os pretendentes podem deixar suas encommendas no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, pedras preciosas e tambem se faz qualquer obras de encommenda e todo e qualquer concerto.

Sortes de S. João

Vendem-se lindos papeis com estalo para as sortes de S. João : na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 62 da rua da Guia : no 1° andar.

AMA.

No pateo no Terço n. 1, precisa-se de uma ama para lavar alguma roupa e fazer algum serviço de cozinha.

— Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua da Imperatriz, sobrado n. 86, primeiro andar.

Ainda se precisa de uma ama para cozinhar e engommar para tres pessoas : na rua das Cruzes n. 37, sendo pessoa morigerada e que se possa entregar uma casa.

— Sabbado, 3 do corrente, junto a casa grande do Sr. Marcelino Lopes no Mondego, se perdeu uma trouxinha contendo um par de borzeguins de mulher, 1 dito de argolas de ouro e coraes, 1 alfinete de ouro e coraes, 1 annel de ouro, uma bluza e calças azues de um menino, uma camisa do mesmo com botões de vidro nos punhos : quem achou estes objectos e os quizer restituir, leve-os ao collegio da Conceição nos Coelhos, que será bem recompensado.

Ama

Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar e comprar, para casa de pouca familia : na loja da rua Nova n. 11.

— José Antonio Alves de Miranda Guimarães deixou de ser caixeiro da liquidação de fallencia Thomaz de Aquino Junior.

— Aluga-se o sobrado e sitio da rua do Sébo n. 35; a tratar com o proprietario no mesmo sitio.

Attenção.

Uma pessoa habilitada em escripta se offerece a quem de seu prestimo precisar : nos Barros Baixos n. 20.

— Deseja-se fallar com o Sr. Bemjamin Ferreira Bandeira do lugar de S. Francisco da Barra de Sergipe do Conde : na rua da Gloria n. 94, das 6 horas da manhãa as 9. Não se procura em sua residencia por se ignorar onde está morando.

— Aluga-se um excellente criado : a tratar na rua do Destino n. 12.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

Amendoas

Vendem-se amendoas confeitadas : na rua da Cruz n. 13.

— Avisa-se ao Sr. tenente do 4.° batalhão de artilharia a pé, José Joaquim Ferreira de Paiva, ora destacado na provincia da Bahia, que a pessoa por S. S. encarregada do pagamento do aluguel da casa em Santa Thereza de Olinda, cuja chave o mesmo Sr. tenente recebeu no dia 16 de setembro de 1862, não tem cumprido o que S. S. lhe ordenára, e apenas deu por conta 10$000 rs., restando ainda por pagar 17$000 rs. : e para que o Sr. tenente Paiva saiba do que se tem passado e possa dar as suas providencias, afim de effectuar-se este pagamento, é que se lhe faz o presente aviso, visto que as cartas que se lhe tem dirigido neste sentido provavelmente lhe não terão chegado á mão.

Recife, 4 de junho de 1865.

O interessado.

— No engenho Morenos paecisa-se de um bom distilador de aguardente, e que entenda bastante de sua profissão : a pessoa que estiver nestas condições dirija-se ao mesmo, a entender-se com o seu proprietario.

— Deseja-se fallar ao Sr. Antonio de Sá Albuquerque, do engenho Santo André, a negocio de seu interesse : na rua do Rosario, taberna n. 1.

Antonio Pedro de Souza Soares

Rua Nova n. 28.

Acaba de receber enfeites para senhoras muito modernos, pentes enfeitados, chapéosinhos para baptisados, sintos e outros muitos objectos tendentes ao sortimento de sua nova loja de miudezas, ferragens e quinquilharias, vende por commodos preços.

— Precisa-se de uma mulher já de idade para casa de homem solteiro, para cozinhar, engommar e fazer algumas compras, e que vá dormir fóra : no largo do Terço n. 23.

Attenção.

Roubaram da casa em frente ao chafariz da Soledade, um relogio de ouro, com os signaes seguintes : machinismo a cylindro, da fabrica de Camacho do Rio de Janeiro n. 170... junto a elle uma corrente de tres trancelins juntos, seguros por duas argolas de ouro, um sinete que era um cão pequeno e uma bola pequena cravada de contas azues : pede se a quem for offerecido o favor de levar a rua da Paz n. 12 que será gratificado.

Ama pára casa

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma casa que só tem duas pessoas : no becco das Boias n. 2, 1° andar.

CREME.

Sorvete de creme hoje ao meio-dia : na rua do Trapiche n. 18.

COMPRAS.

— Compram-se libras sterlinas : na rua da Cruz n. 18, armazem de José Joaquim Lima Bairão.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos : á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata

em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Botijas vazias

Proprias para genebra, compram-se na rua do Apollo n. 7.

— Compram-se 2 ou 4 casas terreas em boas ruas ou mesme sobrado : quem as tiver deixe o preço, rua e numero em carta fechada na pracinha da Independencia ns. 6 e 8 com as iniciaes A. A.

— Compra-se um preto velho pue sirva para pastorar gado : na rua do Padre Fioriano n. 34.

— Compra-sa ou mesmo hypotheca-se uma negra de meia idade mesmo sem habilidades, que sirva para vender na rua : quem tiver annuncie ou dirija-se á entrada da rua da Casa Forte a fallar com Manoel Joaquim Ribeiro Silva.

— Compram-se libras sterlinas a 9$500 : na praça da Independencia, loja n. 22.

VENDAS.

A VIDENTE.

Vende-se esta linda collecção de sortes, reunidas em um pequeno volume, com 25 assumptos, e mais 59 novas charadas, pelo diminuto preço de 1$ cada exemplar encadernado : na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Aos Srs. academicos.

Vendem-se os seguintes livros quasi novos : *Manuel de droit romain* por Mackeldey, 1 volume, por 6$000 ; *Diccionaire du contentieux commercial* por Massé, 1 volume por 6$000 ; *La femme* por madama A Segâlas, 1 volume, com estampas finas por 5$000 ; *Œuvres de Racine*, 1 volume, com estampas finas por 6$000 ; *Œuvres choisis de Buffon*, 1 volume, com estampas finas, por 4$000 ; *Codigo de credito prédial*, 1 volume, por 1$200 ; *Flores singelas*, poesias por Paes d'Andrade, 1 volume, por 2$000 ; *Viagem ao Araguaya* pelo Dr. Couto de Magalhães, 1 volume, por 2$000 : *A velhice de Camões*, romance por Trigueiros, por 2$000 ; *La vie des saints*, 1 volume, por 1$200 ; *Economie politique*, por Garnier, 1 volume, por 2$; *Regras da escripturação mercantil*, por Gomes Junior, 1 volume, por 2$500 ; *Organisation du travail*, por Louis Blanc, 1 volume, por 1$200 ; *L'Epiphanie*, pelo padre Ventura, 1 volume, por 1$000 ; *Le jardinier des salons*, 1 volume, por 640 rs. : na rua do Cabugá n. 2 A, loja.

— Vendem-se 5 vaccas, sendo 3 paridas de pouco e 2 solteiras : a tratar na rua Imperial n. 27.

Farinha de mandioca

da Bahia, S. Matheus e Santa Catharina, em saccas de algodão da Bahia, de 2 e 3 alqueires : vende se no largo do Corpo Santo n. 4. escriptorio de José Maria Palmeira.

1:800$000.

Vende-se uma typographia com todos os utencilios e preparos necessarios á publicação de uma folha de pequeno formato, e impressões commerciaes : a tratar na mesma typographia, no porto de Tamandaré da comarca do Rio-Formoso, ou na ponte dos Carvalhes com o conductor Felix Ramos Leutier.

— Na rua da Imperatriz n. 15, segundo andar, vende-se uma escrava boa para todo o serviço de uma casa de familia. Na mesma casa compra-se um moleque para copeiro, e paga-se bem sendo bom.

— Vende-se uma grande olaria prompta, com dous terrenos para se trabalhar em fazer tijolos e telhas, e mesmo louça por ter bom barro e terrenos sufficientes para o mesmo trafico, no lugar de Santo Amaro Jaboatão, cujos terrenos tem as frentes para a estrada real e os fundos até o rio, e tem frente sufficiente para se fazer boas casas, sendo os referidos terrenos foreiros : quem os pretender dirija se a rua do Passeio Publico, loja n. 7, ou na rua Nova no 2° andar da casa n. 37.

— Vendem-se 66 palmos de terreno sito na rua Augusta, prompto para se edificar : a tratar na rua do Alecrim, casa com portão de ferro na frente.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas : no sitio murado à esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos.

Milho a 4$000

a sacca e 240 rs. a cuia é milho novo : no armazem da Estrella largo do Paraiso n. 14.

— Vende-se uma victoria e uma parelha de bonitos cavallos ; na rua do Imperador n. 23.

— Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 4 vende-se muito em conta um par de venezianas.

— Vendem-se os seguintes pés de fructeiras : sapotis, pinheiras, condeça, limeiras da Percia, de umbigo, sidras, no sitio de Beberibe da viuva D. Senhorinha Germana do Espirito Santo.

Cebolas.

Vende-se a 600 rs. despencada, em restia a 1$: na rua do Vigario n. 13.

— Vende-se uma escrava moça, a qual cozinha, compra e ensaboa, sabendo um pouco de engommado : na rua do Aragão n. 22,

Milho 4$500
Farello 4$000

Na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina.

O NOVO GERENTE

DO

ARMAZEM

DA

LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro. que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTE E PAINÇO a 120 rs, a libra.
AMENDOAS novas a 280 rs. a libra.
AVELÃES a 240 rs. a libra.
ARROZ de 90 rs, a libra a,..
AMEIXAS francezas em latas, potés, frascos, bocetas, etc,, etc.
AZEITE doce a 600 rs. a garrafa, cadada a

B

BANHA de porco a 660 rs. a libra, em porção faz-se abate.
BOLACHINHAS do beato Antonio a
BOLACHINHAS de soda lata grande a 2,000 réis.
BISCOITOS inglezes em latas de 1,200 rs. a
BOLACHINHAS principe Alberto a 2,000 rs.

C

CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CAFÉ de 260 rs. a libra.
CHOCOLATE francez a 800 rs. a libra.
CHAMPAGNE das marcas mais acreditadas a 25,000 rs. o gigo.
CHARUTOS de todas as qualidades, suissos, americanos, bahiannos, fluminenses, etc., de 1,400 a 10,000 o cento.
CHÁ HYSSON de 2,200 a
COPOS lisos ladidados de todos os tamanhos a

D

DOCES de todas as qualidades.

E

ERVILHAS seccas e em latas portuguezas e francezas.

F

FARINHA de araruta verdadeira a 800 rs. a libra.
FARINHA do Maranhão ou tapioca a
FARELLO de Lisboa a 4 e 5,000 rs. a sacca.
FAVAS portuguezas em lata a 600 rs.

G

GOMMA muito nova e alva a 140 rs. a libra.
GRÃO DE BICO a 120 rs. a libra.
GENEBRA de laranja a 9 e 10,500 rs.
GENEBRA de Hollanda em botijas, frascos, garrafas. etc.. etc.

M

MANTEIGA ingleza e franceza a 1$, 1$120 1$280 e em barril faz-se grande abatimento.
MACARRÃO a 400 rs. de 8 libras para cima a 360 rs. a libra.
MASSA DE TOMATE a 600 rs. a lata.
MOSTARDA ingleza a 800 rs. o frasco.
MARRASQUINO de Zara.
MARMELLADA de diversos fabricantes e diversos preços.

P

PEIXE em latas a 1,000 rs.
PERAS SECCAS a 500 rs. a libra.
PASSAS muito novas a 320 rs. a libra.
PRESUNTO para fiambre.

Q

QUEIJO do reino de 2,000 a
IDEM londrino.
IDEM suisso a 800 rs. a libra.
IDEM prato a 800 rs. a libra.

S

SABÃO MASSA a 160 rs. a libra e grande abate em caixa.
SEVADINHA a 200 rs. a libra e 8 libras se fará grande abatimento.

V

VINHO tinto de 360 a. . . garrafa.
VINHO tinto em canada de 2,560 á
VINHO branco em canada de 3,500 a
VINHO verde a 4$ rs. a canada.
VINHO Bordeux em caixa a 6.000, 7,000 e
VINHO de Grave a 6,000 rs. a caixa.
VINHO Cherry a 1,000 rs. a garrafa.
VINHO do Porto de todas as marcas e todos os preços.
VINHO Collares a 800 rs. a garrafa.
VINHO tinto, neste genero ha constantemente 20 a 30 pipas ao torno de diversas qualidades e diversos preços.
VINAGRE em ancoretas a 15,000 rs.
VINAGRE em pipa a 160, 200 e 240 rs.
VINAGRE branco a 400 rs. a garrafa.
VELLAS de carnauba a 13 e 13,500 rs. a arroba.

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretes de filó e lós pretos.

E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

Balões

A loja de calungas na rua do Rangel n. 24 acaba de receber um completo sertimento de balões de todas as cores para os festejos de S. João, Santo Antonio e S. Pedro: vendem-se muito barato.

Fio de algodão da Bahia.

Vendefse no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Chegaram os superiores cortes de seda.

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez: na loja das columnas a rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Chromacomo

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber um novo sortimento de caixinhas com chromacomo para tingir cabellos, e bem assim frascos com hydrocalletrichina, agua para desengrasar os ditos, coloricomo para lustrar os ditos, e onychromantina para limpar as unhas. Essa tintura, cujo effeito é rapido e efficaz, está bem conhecida e apreciada para todos quantos della tem usado, e os que de novo a quizerem apreciar, podem, assim como aquelles, dirigir-se munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Papel e folhas para rosas

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, um bello sortimento de papel de cores para rosas, dito verde para folhas, e dito tambem verde e mui fino para cobrir o arame, assim como folhas de panno e avelludadas para ditas.

Aspas de baleia para vestidos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Superiores penas d'aço inglezas e francezas

A aguia branca além do grande sortimento de penas d'aço que constantemente tem, acaba de receber mais outro de superior qualidade e dos afamados fabricantes Perres & C., assim como as verdadeiras bico de lança n. 134 e outras de ponta dourada, continuando porém a vende-las por preços commodos, com tanto que o comprador compareça munido de dinheiro: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde tambem achar-se-ha a venda pastas para papeis.

A aguia branca na rua do Queimado n 8, recebeu:

Bonitos e graudos aljofares de cores para voltas.
Pulseiras de ditos de iguaes e agradaveis cores.
Voltas pretas maiores e menores todas de contas grossas.
Pulceiras pretas tambem de contas.
Outras de differentes qualidades e gostos.
Brincos de aljofares de cores e dourados.
Fivelas d'aço grandes e pequenas com cinto preto e de madreperola.
Outras grandes de differentes qualidades e redondas com pedras.
Bonitos leques de madreperola redondos e de outra forma.
Ditos de sandalo inteiriços e corrediços.
Capellas brancas para meninas.

ATTENÇÃO MEUS SENHORES

PARA

NOVA CALIFORNIA

Fazendas baratissimas á loja da rua do Crespo n. 17 de José Gomes Villar.

A nova crise commercial permitte que o povo em geral não possa comprar fazendas caras. O proprietario deste estabelecimento, amigo que é do povo em geral, attendendo a essas circumstancias está vendendo fazendas por preços que na realidade admira.

Correi, bom povo, a este estabelecimento, e comprai fazendas, porque alli se vende por menos do que em outra qualquer parte.

Cassas organdyzes a 280 rs. o covado.
Chitas francezas escuras matizadas a 260 rs. o covado.
Ditas escuras muito finas a 240 o covado.
Ditas claras idem a 240 o covado.
Ditas escuras idem a 260 o covado.
Chitas para coberta muito largas matizadas a 240 o covado.
Madapolões finos largos a 6$590, 7$ e 8$.
Chales de filó preto muito bons a 10$000 cada um.
Chales de merinó estampados a 5$500, 6$ e 7$.
E outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preços que admiram.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequeno toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva, esta queimando que admira, a saber:
Frascos com superior banha a 200, 240 e 500 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos com superior agua de Colonia a 120 e 400 rs.
Frascos com superior oleo de baboza a 240, 320 e 400 rs.
Garrafas da verdadeira agua Florida a 1$280.
Frascos de superior oleo da sociedade Hygienique a 640 rs.
Frascos de superiores cheiros santal e outros muitos a 1$000.
Sabonetes de familia a 240 e 200 rs.
Sabonetes de superior qualidades a 60, 120 e 160 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Caixas dito com 6 frascos melhor fazenda a 900 rs.
Paos de pomada franceza grandes a 500 rs.
Sabonetes de bolla pequenos e grandes a 240 e 320 rs.
Frascos com superior opiata a 800 rs.
Frascos com superior agua para dentes a 1$000.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição. (Xarope de cynoglosse e de acido succinico)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA. (Xarope de cynoglosse e de oleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULSÕES DOS MENINOS A CHORÊA. (Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não pôde indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura Chanteaud.

Deposito geral em Paris, pharmacia Chanteaud, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

CONFEITOS DEPURATIVOS

Do Dr SERVAUX, de Pariz.

Pharmaceutico de 1ª classe, ex-interno dos hospitaes, premiado com a medalha de bronze.

Desde muito tempo o publico abandonou o uso das preparações intituladas depurativas conhecidas sob o nome de Arrobes, Xaropes de Salsaparrilha compostos, etc Cuja acção, á maior parte das vezes é nulla, e n'alguns casos perigosa. Os CONFEITOS DEPURATIVOS TEM O ASPECTO E O GOSTO AGRADAVEIS E CONTEM SOB UM PEQUENO VOLUME SUBSTANCIAS MUITO ACTIVAS QUE O SEU MODO DE PREPARAÇÃO TORNA INALTERAVEIS.

O successo que estes confeitos obtiverão em França sob o patrocinio das principaes celebridades medicas, os poe acima de tudo quanto tem existido athe hoje.

Cura rapida sem o socorro de nenhum outro remedio interno, **das escrophulas, herpes, affecções syphiliticas, hypertrophias dos tessidos celulares, hydropisias** e em geral todas as molestias produzidas pela alteração do sangue; tal é o resultado que queriamos conseguir e que temos sempre obtido.

Uma explicação accompanha cada vidro.

Desconfiar-se, das falcificações et imitações.

Para as encommendas dirigir-se aos Snres. **BUISSON ET Cie**, 18, *Bd Prince Eugéne, Paris.*

GRANULOS E XAROPES Dª HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LÉPINE

Resulta pelas experiencias feitas nas Indias e em França pelos mais afamados medicos que as GRANULAS e o XAROPE de HYDROCOTYLA ASIATICA de J. LÉPINE são o optimo remedio contra todas as especies de IMPIGENS ou HERPES e outras molestias de pelle, até as mais inveteradas, assim como a LEPRA ou MORPHEA, a SIPHILIS, as MOLESTIAS ESCROFULOSAS, os RHEUMATISMOS chronicos, etc.

Deposito geral em *Paris*, em casa de FOURNIER LABELONYE, rua *Bourbon-Villeneuve*, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

RUA IMPERIAL

numero 193

VENDE SE

rapé imperial, igual ao rapé Lisboa, e outro fabricado de novo igual ao de aréa preta, em porções a 500 rs. a libra.

Grande pechincha para os fumadores: quem quizer fumar bom e barato venha cá.

Charutos da Bahia de superior qualidade, flor da Muritiba e de differentes marcas, tanto avulsos como encaixotados, por preços mui commodos.

VENDE-SE TAMBEM

grande pechincha para os senhores charuteiros, fumo da Bahia patente de primeira, segunda e terceira qualidade, por preços mui razoaveis.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender:
Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

— Vende-se a taberna do pateo da Paz, nos Afogados, n. 23, que fica na quina, e oitão para a rua de S. Miguel, propria para um principiante por ter poucos fundos e commodos para familia: a tratar na mesma ou na rua da Imperatriz n. 74.

A attenção dos Srs. alfaiates, sapateiros e tamanqueiros.

Peças de algodão largo e encorpado, proprio para obras daquelles senhores, por 2$700 a peça de 20 jardas, está em perfeito estado: na loja da rua da Madre de Deos, n. 16, defronte da guarda da alfandega.

ILEGÍVEL

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs. . . .	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica dogaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

Pede-se toda a attenção.

Algodão muito superior, sendo a peça 20 jardas por 2$700 e 4$; madapolão muito fino e largo, fazenda de 12$000, agora por 7$ e 5$ a peça de 24 jardas, e muitas cobertas a 220 rs. o covado: na loja da rua da Madre de Deos, n. 16, defronte da guarda da alfandega.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares: na cocheira do Paulino, á rua de Santo Amaro.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas;
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

PARA SANTO ANTONIO E SÃO JOÃO

Vendem-se sortes muito bem feitas e de papel muito bom á 4$ o cento: na rua das Cruzes n. 41, taberna da porta larga.

Admiraveis pechinchas

que estão a venda na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Bretanha de rolo a 3$.

Vendem-se peças de bretanha com 10 varas pelo baratissimo preço de 3$ a peça.

Madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se madapolão enfestado com 12 jardas a [illegible] 4$ e 4$600, dito com 24 jardas a 5$, [illegible] 5$500, 7$. N. 40 7$500, L. 10 7$500, N. 6 [illegible] 8$500.

Soutembarques de cores a 6$.

Vendem-se soutembarques de cores a 6$, 7$ e 8$, ditos de seda a 18$, 20$ e 25$.

Chapéos para homem a 1$800.

Vendem-se chapeos para homem a 1$800 cada um, chapéos de sol de panno a 2$, ditos de seda para homem a 6$ e 7$: só Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só Arara vende chitas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas sendo cores fixas, assim como sejam padrões delicados sendo cores de canna e roxas, se vende por baratissimo preço de 240 o covado, ditas a 260, 280 e 300 rs., ditas miudinhas finas a 320 e 360 o covado.

Chitas francezas escuras.

Vendem-se chitas francezas sendo padrões escuros e cores fixas a 360 e 400 o covado, ditas miudinhas claras a 360 e 400 rs. o covado: isto na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Cortes a Maria Pia a 18$.

Vendem-se os mais modernos cortes a Maria Pia a 18$, dito a 14$, 12$, 11$, 10$ e 8$, cortes de lã sem barra a 5$ tem 15 covados o corte.

Damasco de duas larguras a 1$280.

Vende-se damasco de duas larguras a 1$280 o covado, dito de uma largura a 800 e 640 rs. o covado, lenços de linho a 5$, 6$ e 7$ a duzia.

Camisas francezas a 1$600.

Vendem-se camisas francezas a 1$800, 2$, ditas de mangas largas a 2$ e 2$240, ditas de linho a 2$400, 2$800 e 3$ cada uma, seroulas francezas a 1$280 e 1$500, dita de linho a 1$800 e 2$, cobertas de chita a 2$ e 2$500 cada uma, cambraia branca a 3$, 3$500 e 4$ a peça, ditas de cores a 3$000.

Cambraias de cores a 300 rs.

Vende-se cambraia de cor a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 2$.

Vendem-se chales de merinó a 2$, ditos de chita a 1$600, 1$280 e 1$ cada um, chales finos com ponta redonda e borlota de seda a 6$ e 7$ cada um, cobertores de algodão a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 56.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de José & Azevedo Maia e Silva.

Pulseiras e voltas muito bonitas a 500 rs.
Meadas de linha para bordados de superior qualidade a 60 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto muito bom a 3$.
Meadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Meadas de linha azulada superior a 60 rs.
Babado do Porto muito superior a 100, 120 e 160 rs.
Varas de franja de linho branca a 40 rs.
Caixas com 100 envelopes da melhor qualidade a 600 rs.
Caixas com 20 quadernos de papel superior a 160 rs.
Grozas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Peças de trança lisa preta e de côres a 40 rs.
Grozas de botões madreperola para camisas a 500 e 720 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Varas de franja de côres a 80 rs.
Novellos com 400 jardas superior qualidade a 70 rs.
Carreteis de linha com 200 jardas dos ns 60 até 200 a 100 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões de punho muito finos a 120 rs.
Thesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.

CIMENTO

arcanado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

— Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros, e funileiros, a 2$000 cada um: e para as pessoas que comprarem de 4 para cima á 1$800, nesta typographia.

Admirem
Admirem
Admirem Bem!!

As pechinchas que estão á venda na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, onde se vendem todas as fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade por preços muito rasoaveis, e com especialidade as seguintes, dando-se amostras deixando ficar penhor ou mandão-se levar em casa das familias pelos caixeiros da mesma loja.

Madapolão enfestado a 4$, 4$500 e 5$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas pelo baratissimo preço de 4$, 4$500 e 5$, ditas sem serem enfestados de marcas muito acreditadas a 7$, 8$, 9$, e 10$, ditas, francez muito encorpado proprios para saias a 480 réis a vara, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos Brancos.

Vendem-se os mais ricos cortes de vestidos de cambraia branca primorosamente bordados, pelo barato preço de 12$, 16$ e 20$ na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha, vestidos a 3$500.

Acaba de chegar um bonito sortimento dos mais lindos vestidos transparentes, muito proprios para passeios e bailes, por serem de primorosos desenhos, sendo todos os padrões tecidos e não pintados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples de côr a 1$600.

Vende-se superior grosdenaples côr de café, proprio para vestido, sendo muito encorpado, a 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se na loja do Pavão um grande sortimento de roupas feitas, constando de palitós de panno preto, sobrecasacos, ditos saccos, ditos de casemira, saccos e sobrecasacos, ditos de brim branco e de côres, ditos de casineta, calças de casemira preta de todas as qualidades, ditas de côr, ditas de brim de linho branco e de todas as côres, coletes de brim, casemiras, setim, gorgurão, etc., etc., todas estas obras vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Soutembarques de côr

Vendem-se os mais modernos soutembarques de côr, ricamente enfeitados, e por barato preço: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Capas pretas e soutembarques.

Vendem-se as mais modernas capas pretas lisas e bordadas, os mais bonitos soutembarques pretos e manteletes, tudo de seda preta e o que ha de mais gosto no mercado, por preços muito em conta: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande liquidação a dinheiro.

Na loja e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber:

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas francezas, listradas muito largas, padrões escuros, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo muito bom panno; ditas escuras padrões novos, por serem todas escossezas e côr fixa a 240 rs. o covado; ditas miudinhas escuras e claras a 240 rs., affiançando-se que esta fazenda não tem o mais pequeno toque de mofo, nem outro qualquer defeito. Isto só o Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Fazendas brancas baratas vende o Pavão.

Peças de algodãozinho largo, marca T com 24 jardas a 8$, ditas T com 20 jardas a 7$, ditas de outras marcas, como sejam sicupira, carne de vacca, etc., a 4$, 5$, e 6$; madapolão finissimo com 24 jardas a 6$500 e 7$800; panno de linho muito inferior proprio para lençoes e toalhas a 700 rs. a vara; bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhas, na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de espartilhos proprios para senhoras, sendo dos mais moderaos e bem feitos que tem vindo ao mercado, tendo de todos os tamanhos e de diversos preços trazendo todas as competentes fitas para apertar. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias brancas.

Vende-se um bonito sortimento de peças de cambraia brancas lisas, tendo tapadas e transparentes, pelo preço de 4$, 4$500, 5$ e 6$, havendo muito superior da Escossia por 10$ e 12$. Isto só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Gros de quadrinhos a 1$600.

Vendem-se os mais modernos gros de quadrinhos, proprios para vestidos de senhoras e meninas, sendo estes gros dos mais modernos que tem vindo ao mercado, vendendo-se pelo barato preço de 600 rs. o covado. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Ricos bouznouts de Guipure.

Vendem-se os mais ricos bouznouts de Guipure, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 25$, cada um, assim como chales de 3 e 4 pontas da mesma fazenda, sendo de varios preços. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Só o Pavão vende

Chitas largas a 240
Chitas largas a 240
Chitas largas a 240.

Acaba de chegar para a loja do Pavão um grande sortimento de chitas largas garibaldinas, por serem todas listradas e padrões escuros e de cores fixas que se vendem pelo baratissimo preço de 240 o covado, sendo que em outra qualquer parte custa a 360 o covado, notando que os freguezes que comprarem porção de peças, terão um pequeno abatimento: isto na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.

Vende-se um bonito sortimento de lãazinhas proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de quadrinhos pelo barato preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs. o covado, e vende-se a dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pelerinas a 1$600.

Vendem-se as mais ricas pelerinas ou romeiras de cambraia bordadas proprias para hombros de senhora pelo baratissimo preço de 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy a 240 rs. o covado.

na loja do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas organdys, padrões miudos e grandes, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado (doze vintens), esta pechincha acaba-se logo: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lanzinha transparente,

a 220 rs.: só na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lanzinhas transparentes, sendo todas de listras, quadros e lisas, fazenda esta que sempre se vendeu a 400 rs.; o Pavão vende para liquidar a onze vintens o covado: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se um escravo idade 25 annos insigne official de carpina e bonita figura: na travessa do Carmo n. 1.

SAL DO ASSU'

A bordo do brigue escuna nacional *Graciosa*; vende-se na rua da Cruz n. 23, escriptorio.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella servira' a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem vendera' mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigiderra, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga superior, a libra a 1$280.
Dita mais abaixo a 1$200.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 880.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 850 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$300.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

A este estabelecimento chegou ultimamente da Europa um grande e variado sortimento de cortinados bordados o que ha de mais gosto em desenhos e bordados.

Lindos bonets de palha de Italia para senhoras.
Chapéos e chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitados.
Chapéos finos de seda para cabeça de homens e chapéos de sol de seda inglezes de 8, 12 e 16 astes.
Bournus e chales de renda pretos superiores.
Pelisses e soutembarques de seda preta para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto.
Balões de arcos e de musselina finos, manguitos e camisinhas.
Saias bordadas muito superiores.
Moireantique preto, grosdenaple preto e de côres, panno preto fino de diversas qualidades e casemiras pretas e de cores.
Luvas de pellica para homem e senhoras.
E muitas outras fazendas que tudo se vende barato na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto, aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

Tasso Irmãos

vendem gesso em pó para estuque de casas, tijolos finos de feitio diversos para ladrilho, azulejos de diversos gostos, tijolos vidrados para parede de cozinha, canos de barro para esgoto, cemento em barris de 10 arrobas.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

O CASTELLO DE VIRAGS

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Attenção.

Na taberna da rua da Palma n. 41 vende-se farinha da terra a 180 rs. a cuia, em sacca com 32 cuias por 5$500.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 8 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificado

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A [illegible] homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr [illegible] volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina.	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25.—de Bordeaux, 2 f.,—de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 4 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris.

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade-França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

Vende-se na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva esta disposto a vender muito barato que admira, pois seus freguezes ja estão scientes que não ha segundo competidor.

Peças de cordão para vestidos a 20 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Duzias de facas e garfos a 2$400.
Ditas de cabo preto cravado a 3$000.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 240 rs.
Grozas de botões de louça a 160 e 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo a 120 e 200 rs.
Bunecos de choro pequenos a 160 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Duzias de colheres para chá a 800 rs.
Duzias de colheres para sopa a 1$500.
Ditas de metal principe de chá a 2$000.
Ditas para sopa a 4$000.

DROGARIA.

34—Rua larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para onrives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

MOBILIA

Uma familia que se retira vende uma mobilia de amarello já usada, trem de cosinha, louça de almoço e jantar azul, uma mesa de jantar de amarello pês torniados, mesas pequenas, commodas, cama de casal e muitos outros objectos o que tudo se venderá em conta: na rua dos Pires n. 62.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, muito esperta e sadia: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

AGUA DE Florida.

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro, e tincire prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Lençóes de panno de linho a 2$400.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Cobertas de chita da India a 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, pelo barato preço de 2$000 a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$800.
Ditas de cambraia para forro de vestido, com 8 varas, pelo baratissimo preço de 2$600.
Guardanapos adamascados pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Córtes de lãa de lindos gostos com 15 covados a 6$000.
Peças de cambráia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo barato preço de 11$.
Filó liso fino a 800 rs. a vara.
Dito com salpicos a 1$ a vara.
Tarlatana branca fina a 800 rs. a vara.
Atoalhado de algodão adamascado a 2$200 a vara.
Dito de linho a 3$200 a vara.
Lãazinhas lisas de todas as cores, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado.
Peças de cambraia de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500.
Balões de 20 arcos a 2$500, de 25 a 3$, de 30 3$500, de 35 4$, de 40 4$500.
Toalhas felpudas a 13$ a duzia.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem se encontrara um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Admiravel pechincha!

Moçambique a 300 rs. o covado, na loja do pavão.

Vendem-se os mais bonitos moçambiques de pura lãa proprios para vestidos e soutembarques, sendo de quadrinhos de listras e lisos, fazenda inteiramente nova, em padrões e muito proprias para as senhoras que frequentam o mez Mariano, porque esta fazenda lhes facilita fazerem por pouco dinheiro vestidos muito decentes para qualquer acto, advertindo-se que este baratissimo preço é devido a grande compra que se fez desta nova fazenda, que se vende a treze tustões o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ILEGÍVEL

PILULAS VEGETAES DO DR. AYER.

Não ha necessidade mais geral em todos os paizes do que a de um *purgante* que seja ao mesmo tempo innocente, efficaz e digno de toda a confiança.

As pilulas que ora offerecemos ao publico preenchem estas condições; pois pódem ser tomadas pelas pessoas mais fracas sem perigo algum, não tendo em sua composição mercurio nem outro ingrediente nocivo á saude, mas sendo composto de agentes vegetaes mui fortes, são bastante efficientes e activas para purificar os corpos mais robustos.

Estas pilulas exploram e purificam toda a extensão do canal alimenticio, e dão vigor a todas as partes do organismo, corrigindo sua acção viciada e fazendo recuperar sua vitalidade.

Um remedio inestimavel contra *dór de cabeça nervosa, enxaqueca, prisão do ventre, hemorrhoidas, molestias do figadot febre gastro-hepatica*, e todas as *molesias, biliosas que teem sua origem no* entorpecimento do figado que causa a escassez da bilis na inflammação d'este orgão que produz derramamento da bilis no estomago ou em um desarranjo geral dos orgãos digestivos.

A ictericia

é produzida pela absorpção da *bilis* no sangue, dando á pelle e aos olhos uma côr amarellenta; não é sómente dolorosa por si, porém conduz aos mais serios soffrimentos.

Para cura-la toma-se de 1 á 5 pilulas todas as manhãas, isto é bastante para mover-o ventre sómente até que se recupere a acção sãa do systema.

Mal do figado, febre gastro-hepatica, diarrhea biliosa, indigestão, a nevralgia ou tic doulcureux, são todas molestias que tem seu começo n'um desarranjo da *bilis*. A *observação* dos ductos da *bilis* faz esta vol er ao sangue, com que circula depois vem todo o corpo e causa estragos desastrosos á saude e produz uma serie innumeravel de males.

Todos estes incommodos são curados com as pilulas do Dr. Ayer.

Direcções minuciosas acompanham cada frasco.

Vende-se na pharmacia franceza de Maurer & C., rua Nova n. 18.

AGENCIA CENTRAL
15 Rua Direita 15
RIO DE JANEIRO.
Vende-se em Pernambuco:
na pharmacia franceza de
P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR
LANMAN & KEMP,
NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhola

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçõos, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

Attenção

Machina
Reducção do preço.

Vendem-se por preços reduzidos machinas de descaroçar algodão, de serras, de todos os tamanhos a saber; de 14 a 60 serras, assim como motores para as mesmas e uma machina de 120 serras com a competente machina a vapor, as quaes se acham a vista no armazem de farinha por baixo do Gabinete Portuguez: a tratar no mesmo armazem ou na rua do Trapiche n. 8, outro sim recommenda-se aos compradores das mesmas que usem do azeite doce ou de coco em lugar do azeite de carrapato.

— Farinha de muribeca fina e alva, mais barata que se vende no mercado, em saccos: na rua do Vigarion. 29.

Vende-se

na rua das Cruzes n. 23 junco e palha, mais barato do que em outra qualquer parte.

Instrucções para o serviço

das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

Attenção.

Vendem-se sortes para Santo Antonio e S. João a 3$500 o cento, tambem dá-se de vendagem a 80 rs. por pataca: na rua da Palma n. 41, taberna.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, está vendendo tudo muito barato como verá abaixo.
Caixas de pennas de kalegraphia a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Frascos de macaçá perula a 200 rs.
Caixas com superiores agulhas a 200 rs.
Libras de lãa sortidas com todas as côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias a 40 rs.
Duzias de phosphoros de segurança a 120 rs.
Meias garrafas com tinta a 240 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 100 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400.
Resmas de papel de peso a 2$000.
Papeis de agulhas francezas a balão a 60 rs.
Bonets muito bonitos para meninos a 1$000.
Enfeites para senhoras fazenda muito moderna a 2$000.
Escovas para roupa superior qualidade a 1$000.

É baratissimo!
É baratissimo!!
É baratissimo!!!

As péchinchas que estão se liquidando na nova loja e armazem de fazendas de roupa feita de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72, aonde os freguezes encontram um rico sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vende-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte para liquidarem, dão-se as amostras ou mandam-se os caixeiros levar em casa das familias.

Madapolão enfestado a 3$500, 4$000 e 4$500 a peça.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 12 jardas pelo barato preço de 3$500, 4$ e 4$500, dita sem ser enfestado com 24 jardas das marcas mais acreditadas a 6$500, 7$ e 8$, dita elefante muito fina a 9$: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Admiravel pechincha,

Chita larga a 240! chita larga a 240!! chita larga a 240!!! Acaba de chegar a este estabelecimento bonito sortimento de chita fina percala de padrões modernos, sendo clara e escura, e sendo fazenda que val 400 rs. em outra qualquer parte, e vende se pelo baratissimo preço de 240 o covado, dita ingleza a 220 o covado, organdy dos mais lindos padrões que tem vindo ao mercado a 240 o covado, isto para liquidarem: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Córtes de chita franceza.

Vendem-se cortes de chita franceza com 10 covados a 2$500, ditos com 11 covados a 2$700, ditos com 12 covados a 2$880: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Córtes á Maria Pia.

Vendem-se córtes de lãa á Maria Pia com 15 covados a 5$ e 5$500, ditos com lindas barras a 10$: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz numero 72.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto de seda pura a 1$600, 2$ e 2$500 o covado, moreantique preto a 3$, setim da China, fazenda nova e toda de lãa, com um trançado muito fino, proprio para luto, tendo 6 palmos de largura a 2$200 o covado, e outras muitas fazendas como sejam, princeza e merinó, que vende-se por preço baratissimo: isto só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de cores.

Vende-se soutambarque de cores ricamente enfeitado a 5$ e 6$, chale de merinó estampado a 2$: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz numero 72.

Bretanha de rolo com 10 varas a 3$ a peça: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Francisco José Germano
RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos e binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

Trastes com uso.

Vende-se 1 sofá, 3 consolos, 1 mesa redonda, 9 cadeiras de amarello, 6 cadeiras americanas, 1 bca marqueza de jacarandá, 2 carteiras de viagem e 1 carteira grande propria para taberna: quem pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 140 defronte da estação.

— Vende-se vinho de cajú a 500 rs. a garrafa; na rua Augusta n. 76.

Grande armazem de tintas.
RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Brisol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira: copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de toicie, seccativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, juinpero, Portugal, lima, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades,

Calças de casemira a 6$ e 7$500, ditas pretas a 6$ e 8$, calças de ganga a 2$, 1$800 e 1$600, ditas brancas a 2$, brim de linho a 3$, 3$500 e 4$, paletots do alpaca branca a 4$500, ditos pretos a 3$ e 3$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, e de listra de seda a 4$500, ditos sobrecasacos a 5$, paletots de casemira a 5$, 5$500, 6$, 8$ e 9$, ditos sobrecasacos pretos a 12$, 15 e 16$, ditos finos a 25$, de cores a 13$, ditos fraques a 14$, paletots de ganga a 3$, 2$500 e 2$, ditos de brim pardo a 3$, jaquetões de brim pardo a 3$, panno preto fino a 2$, 2$600, 3$500 5$, 4$500 5 e 6$ o covado, moreantique preto a 2$600 o covado, grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$200 e 2$500 o covado; e outras muitas mais fazendas que se deixa de annunciar, e manda-se levar pelos caixeiros da loja da arara á casa dos pretendentes. O e tabelecimento está aberto até as 9 horas da noite, rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazensda rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novon. 8.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
Azeite—Plagniol.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Sortes avulsas.

Vendem-se folhas de sortes para as noutes de S. Joao e Santo Antonio, a 40 rs. e a 20 rs. e alguns folhetos á preços diversos; na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

— Vendem-se 25 acções da companhia da estrada de ferro e 30 da de vapores costeiros, por preço muito razoavel: a tratar na loja da rua do Queimado n. 18.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chita larga escura a 240 rs. o covado.
Na loja das 6 portas.
Cassas francezas finas a 220 e 240 rs. o covado.
Só na loja das 6 portas.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$400.
Na loja das 6 portas.
Cortes de casemira escura e fina a 4$.
Só na loja das 6 portas.
Peças de cambraia branca a 3$, 4$, 4$500, 5$, 5$500 e 6$: na loja das 6 portas.
E outras muitas fazendas que se vendem por menos de seu valor, de tudo se dá amostras.

NOVIDADE
A 1$ 1$200 e 1$500.

Leques de osso, ultimo gosto, a 1$.
Ceroulas de meia a 1$200.
Diitas muito finas a 1$500.
Só na rua da Cadeia do Recife n. 5.

Attenção.

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados-Unidos: no armazem da rua do Trapiche n. 8.

Feijão preto

Na rua da Imperatriz, armazem n. 6.

OPHENISIA
QUADROS
WIESBADE
AQUARELLA
Uma scena de nossos dias,
Drama
Por Pedro de Calasans

Vendem-se estas obras impressas em Bruxellas e Leipig: na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo.

— Vinho superior em caixas de uma duzia: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

— Vende-se um negro de 40 annos, pouco mais ou menos, bom official de carapina: no escriptorio da praça do Corpo Santo n. 4.

— Vendem-se sanguesugas de superior qualidade, em caixas ou a retalho, a vontade do comprador, e por preço mui razoavel; na botica franceza de Caors & Barbosa, rua da Cruz n. 22.

Ferros.

Chegou um completo sortimento de ferros de diversos modelos para encrespar e engommar babados, pafos e todos os objectos de roupa fina pertencente ao toilet de uma senhora, a hoje indispensaveis, e pelo diminuto preço de 500 rs. cada um, ditos melhores a 700, 800, 1$ e 1$200, de diversos tamanhos.

NOVA EXPOSIÇÃO

de 2.000 candieiros de gaz coloridos, com globos de crystal e delicadas gravuras, novo gosto, fingindo lanternas, por todo o preço, acima da factura, no armazem da rua da Imperatriz n. 22.

O proprietario deste importante estabelecimento, tendo muito breve de retirar-se para a Europa, resolveu fazer uma liquidação a dinheiro á vista por todo o preço, contentando-se somente com uma pequena porcentagem acima do custo da factura. Espera que o respeitavel publico o coadjuve com sua presença a honrar seu estabelecimento e admirarem os preços de semelhantes objectos de candieiros de gaz.

— Vendem-se 9 escravas, algumas com habilidades, e bem assim 1 escravo pardo, moço, proprio para o serviço de casa, ou mesmo de engenho: na rua das Cruzes n. 18.

— Vende-se 30 palmos de terreno prompto para ser edificado na rua Imperial, e fica entre propriedades: a tratar na rua do Alecrim, casa com portão de ferro na frente.

Consolos

Vende se um par de consolos de jacarandá: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

A 5$500 O SACCO.
De farinha da terra com 22 cuias, na rua do Imperador n. 26, defronte da casa em que foi a cadeia.

— Vende-se um negro moço bonita figura perito canoeiro e de conhecida conducta: quem o pretender dirija-se a rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Selecta ingleza
(First Class Reader.)
Por G. S. Hillard,

Chegou esta selecta adoptada de novamente: a livraria Universal, rua do Imperador n. 54.

Ferros para engommar

Vendem-se caixinhas contendo o mais completo sortimento de ferros para engommar, encrespar babados, pafos e toda roupa de senhora: na rua Imperial, fabrica de vinagre,

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende se uma ovelha com uma cria nascida de pouco tempo: na rua das Cruzes, taberna n. 41.

— Farinha de mandioca: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 9 de maio proximo passado fugio da rua da Imperatriz casa n. 9, segundo andar, o escravo pardo de nome Eugenio, que tem os signaes seguintes: magro, sem ba ba, tem falta de dentes na frente, e a vista esquerda coberta com uma nevoa branca, tem sido encontrado a ganhar na ribeiras e na estação da estrada de ferro em S. José: quem o levar a casa acima será bem gratificado.

Escrava fugida.

Fugio domingo a escrava preta Maria, baixa e com falta de dentes na frente, levou bastante roupa sua, suppõe-se estar acoutada aqui no Recife: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura de dita escrava, e leva-la a rua da Praia n. 78, que se gratificará.

— Fugio no dia 16 de maio proximo passado o preto crioulo de nome Braziliano, idade de 26 annos, estatura regular, côr fula, tendo um dos dentes da frente quebrado, sem barba, apenas alguns cabellos a roda da garganta e olhar amortecido, é bem fallante, sabe ler e escrever e falla um pouco o inglez, bom copeiro, cosinha e lava bem, levou vestido camisa de algodão branco e calça de dito azul, conduzindo alguma roupa fina, como bem calças de casemiras de lisias, jaqueta branca e camisa de madapolão, lençóes e mais roupa que tem marcada com a letra B de linha de marca, algumas peças e outras com o nome por extenso em tinta de marcar, levou chapéo de palha imitando manilha, chapéo de sol de seda verde já usado, sapatos e meias, é de suppor que se inculque de forro: quem o apprehender conduzindo ao sitio de João Matheus, no Poço da Panella, será generosamente gratificado por seu senhor Juvino Bandeira.

100$ de gratificação.

Fugio no dia 7 de maio de 1865, da casa do abaixo assignado, o seu escravo Francisco, cabra, estatura regular, grosso do corpo, cabellos não carapinhados, dentes perfeitos, sem barba, pés e mãos regulares, levando vestido calça de casemira preta, camisa branca, paletot de alpaca e chapéo de baeta, pretos; alem dos referidos signaes tem elle no braço direito um sino Salomão, abaixo do qual tem um coração feito com tinta azul, em cujo centro tem as seis iniciaes seguintes: MMI IMN, tem elle 23 annos de idade, pouco mais ou menos. Consta ter seguido a estrada do norte, em busca da casa de seu antigo senhor o tenente-coronel Joaquim Carneiro da Costa, a qual é no lugar denominado Curral Grande da villa de Sant'Anna, provincia do Ceará. O abaixo assignado recommenda não só as autoridades, como aos capitães de campo de qualquer lugar, a captura do referido escravo, o qual poderá ser entregue no primeiro andar do sobrado n. 81 da rua do Imperador, cidade do Recife, ou no sitio da estrada de João de Barros, residencia do abaixo assignado: a pessoa que o trouxer terá a gratificação acima.

Joaquim Manoel de Mira Wanderley.

Escravo fugido
100$000.

Ainda se acha fugida a escrava parda Rufina, a qual ausentou-se no dia 2 de dezembro de 1859, com uma cria de nome Maria, de anno e meio de idade, do sitio da Piranga da freguezia dos Afogados, pertencente a seu senhor o engenheiro Henrique Augusto Millet. Tinha naquella época 18 annos, é filha do Recife, sabe ler e tem os signaes seguintes: baixa, cara bexigosa, cabello carapinho, olhar desconfiado, sendo uma perna mais grossa que a outra por lhe ter dado varias vezes erysipella: dá-se a gratificação acima a quem leva-la ao seu senhor no engenho Saltinho da freguezia de Una, ou recolhe-la á casa de detenção da cidade do Recife.

Na noite do dia 25 para 26 do mez de maio fugio do engenho Jundiá da Escada o escravo crioulo de nome Alexandre, idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cor preta, dentes alvos, estatura regular; cujo escravo foi arrematado em praça publica do juizo de orphãos de Santo Antão, e a tentou alistar-se no batalhão de voluntarios; assim pede-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do mesmo escravo, e a sua entrega nesta cidade ao Sr. Albino Ferreira da Cunha, casa da esquina da rua de Hortas para o pateo de S. Pedro, ou no mesmo engenho Jundiá ao seu senhor Manoel Antonio Dias.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco de corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o aprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

— Fugio no dia 28 do corrente, a noite, a escrava Januaria, pertencente a D. Amelia Felicia Deschamps senhora de Mr. Leon Chapelin, retratista, cuja escrava houve por compra que fez ao Sr. Pio Pierres Varella Barca em abril ultimo por intermedio de seu procurador João Francisco Cabral, desconfia-se que a dita escrava tenha seguido para Pajeú de Flores e que procure o engenho do Exm. barão de Vera Cruz, a quem a tempos passados pertenceu: a dita escrava tem pouco mais ou menos 20 annos de idade, é de estatura pequena, de côr fula, tem os dentes limados, testa e olhos muito pequenos, gratifica-se bem a quem apprehende-la.

Attenção

No dia 4 de janeiro do anno de 1864, fugio do engenho Conceição, comarca de Pao-d'Alho, o escravo Galdino, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: idade 26 annos, pardo, claro, corpo, figura e altura regulares, cabellos meios carapinhados, olhos pardos, sobranceihas e palpebras salientes, tem em cada braço um sino de Salomão, sendo um delles mal feito, e junto a este uma cruz, tem na cabeça uma cicatriz de uma polegada, e em cima de um quarto uma outra cicatriz de tres polegadas, proveniente de ponta de páo e queda, tem sobre as costas algumas marcas ou cicatrizes de relhadas ou chicote; é um pouco desembaraçado quando falla, tem principio de carpina e carreiro, toca viola e é barbado. Foi soldado do corpo de policia no Recife, e levou comsigo a baixa do theor seguinte: Secção urbana, 2ª companhia n. 50. Antonio Caetano de Oliveira, filho de Agostinho Ferreira de Brito, natural de Ingazeira, côr parda, cabellos carapinhos, olhos pardos, officio nenhum, estado solteiro, com 30 annos de idade, 60 polegadas de altura, ao engajar-se. Engajou-se na forma do regulamento, em 17 de fevereiro de 1862, por officio do Exm. Sr. presidente da provincia, datado de 23 de abril do corrente, e publicado ao corpo em ordem do dia 1º de maio, tudo em 1862; teve baixa do serviço por ter dado em seu lugar o paisano João Pedro Ferreira da Rocha. Foi escravo do capitão João de Deos Barros, morador que foi na comarca do Brejo da Madre de Deos, e hoje morador na Campina Grande da Parahyba do Norte, que o vendeu em dias do mez de novembro de 1863 ao abaixo assignado, pelo costume de andar fugido e a titulo de forro com o nome mudado; pelo que roga-se a attenção das autoridades civis e militares, não só desta provincia como das demais do imperio, a apprehensão do dito escravo, que a titulo de forro ha ou tenha sido recrutado ou assentado praça em alguns dos corpos de Voluntarios da Patria, também se pede aos capitães de campo e pessoas particulares a mesma apprehensão, e leva-lo ao seu senhor noreferido engenho Conceição, ou nesta cidade ao capitão Mauricio Francisco de Lima rua de Brum n. 56, que será gratificado com 200$.

José Maria dos Santos Cavalcanti.

LISTA GERAL.

18.

DOS PREMIOS DA 5ª PARTE DA 1ª LOTERIA, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 593 DE 13 DE MAIO DE 1864, PARA CANALISAÇÃO D'AGUA E GAZ DO HOSPITAL PEDRO II, EXTRAHIDA EM 7 DE JUNHO DE 1865.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	10$	188	10$	365	10$	537	10$	697	10$	863	10$	1016	10$	1195	10$	1348	10$	1528	10$	1728	10$	1876	10$	2112	10$	2310	10$	2466	10$	2612	10$	2784	10$
8	—	90	—	67	—	38	2:000$	98	—	64	—	30	—	97	—	49	—	34	40$	29	—	77	—	20	—	11	—	69	—	16	—	91	—
9	—	91	—	69	—	42	10$	99	—	69	—	32	—	98	—	50	—	44	10$	35	—	80	—	22	—	14	—	70	—	17	—	94	—
12	—	93	—	71	—	53	—	705	—	73	—	37	—	99	—	53	—	47	—	36	—	84	—	24	—	15	40$	73	—	24	—	97	—
15	—	97	—	75	—	55	—	11	—	77	—	41	—	1200	—	54	—	49	—	40	—	98	—	45	—	16	10$	81	—	27	—	98	—
23	—	99	—	76	—	60	—	13	—	80	—	47	—	2	—	58	100$	54	—	43	—	1903	—	50	—	17	—	82	—	29	40$	99	100$
26	—	204	40$	80	—	62	—	16	—	84	—	48	—	3	—	61	10$	55	—	45	—	12	—	51	—	19	—	84	—	30	10$	2801	10$
32	—	6	10$	96	—	64	—	20	—	88	—	51	—	4	—	63	—	59	—	46	—	20	—	53	—	20	—	85	100$	31	—	7	—
36	—	15	—	98	—	67	—	21	—	92	—	52	—	8	—	67	—	61	—	48	20$	27	—	55	—	21	—	89	10$	34	—	9	20$
37	—	16	—	403	—	72	—	22	—	95	—	53	—	9	—	75	—	66	40$	49	10$	28	20$	57	—	22	—	94	—	36	—	10	10$
39	—	17	—	9	—	75	—	24	—	98	—	57	—	10	—	76	—	73	10$	52	—	34	100$	62	—	23	—	2503	—	40	—	15	—
55	—	20	—	11	—	77	—	26	—	99	—	64	—	12	—	77	—	78	—	53	—	35	10$	66	—	28	—	4	—	41	—	16	—
60	—	25	—	12	—	82	—	29	—	906	—	67	—	13	—	80	—	80	—	54	—	39	—	67	—	30	—	5	—	45	—	25	—
65	—	37	—	19	—	90	—	35	—	9	—	68	—	19	—	81	20$	97	—	55	—	44	—	71	20$	35	—	6	—	47	—	27	—
70	—	38	—	22	—	91	—	37	—	13	—	72	—	24	—	83	10$	1603	—	57	—	45	—	73	10$	36	—	9	—	51	—	32	—
71	—	39	—	23	—	93	—	39	—	15	—	74	—	28	—	96	—	6	—	59	—	47	—	76	—	39	—	12	—	64	—	35	—
73	—	47	—	24	—	94	—	45	—	16	—	79	—	31	—	99	—	15	—	63	—	48	—	79	—	44	—	18	—	66	—	37	—
80	—	49	—	27	—	99	—	47	—	17	—	80	—	32	—	1401	—	17	—	64	—	63	—	85	—	45	—	20	—	70	—	40	—
85	—	51	—	28	—	608	—	49	—	21	—	84	—	36	—	2	40$	18	—	65	—	79	—	92	—	51	—	24	—	76	—	45	—
87	—	52	—	29	—	10	—	51	—	23	—	85	—	37	—	4	10$	19	—	67	—	80	—	97	—	57	—	29	—	82	—	49	—
90	—	55	—	30	—	11	—	53	20$	28	—	88	—	38	—	8	—	20	—	69	20$	91	—	98	—	59	—	38	20$	86	—	54	—
94	100$	56	—	36	—	13	—	56	10$	31	—	91	—	39	—	10	—	24	—	74	10$	97	—	2200	—	63	—	39	10$	91	—	57	—
99	10$	57	—	38	—	17	—	57	—	33	—	94	—	43	—	13	—	26	—	76	—	99	—	4	—	68	—	41	—	93	40$	61	—
100	—	60	—	44	—	21	—	59	—	34	—	95	—	44	—	20	—	32	—	77	—	2006	—	11	—	81	—	44	—	2701	10$	63	—
7	—	61	—	54	—	23	—	60	—	41	—	1102	—	47	—	29	—	40	—	79	—	8	—	13	—	82	—	45	—	3	—	65	—
10	—	68	—	57	—	27	—	61	—	45	—	8	—	48	—	32	—	46	—	82	—	10	—	18	20$	84	—	49	—	7	—	66	—
12	—	70	20$	66	—	28	—	64	—	48	—	10	—	55	—	43	—	49	—	85	—	11	—	22	10$	92	—	50	—	9	—	72	—
15	—	74	10$	67	—	29	—	65	—	54	—	13	—	59	—	47	—	54	—	95	20$	15	—	26	—	95	—	55	—	13	—	78	—
18	—	79	—	68	—	31	—	73	—	59	20$	16	—	65	—	52	—	58	—	98	10$	17	—	34	—	97	—	61	—	16	—	92	—
20	—	83	40$	72	40$	35	—	75	—	60	10$	17	—	73	—	55	—	61	—	1801	—	22	—	36	—	2400	—	64	—	19	—	97	—
21	—	87	10$	73	10$	36	—	78	20$	62	—	18	—	83	—	56	—	64	—	2	—	28	—	42	—	1	20$	65	—	22	40$	99	—
25	—	91	20$	75	—	38	—	81	10$	69	—	20	—	84	—	58	—	65	—	8	—	30	—	45	—	9	10$	67	—	25	10$	2903	—
28	—	92	10$	79	—	42	—	82	—	70	—	22	—	86	—	59	—	72	—	12	—	31	—	46	—	10	—	71	—	26	—	11	—
31	—	96	—	83	—	43	—	89	—	72	—	30	—	88	—	62	—	74	—	14	—	33	—	50	—	12	—	74	—	27	—	27	—
35	—	97	—	91	—	44	—	90	—	73	—	31	—	92	—	69	—	76	—	16	—	38	—	51	—	19	—	75	—	29	—	28	—
39	—	300	—	92	—	46	—	93	—	76	—	32	—	93	—	76	—	83	—	18	—	44	—	52	—	28	—	76	—	31	—	35	—
43	—	4	—	95	—	56	—	97	—	77	—	38	—	1300	—	77	—	84	—	20	—	45	—	56	—	29	—	77	—	32	20$	36	—
46	—	7	—	97	—	58	40$	800	—	79	—	44	—	1	—	79	—	92	—	22	—	48	—	59	—	32	—	81	—	33	10$	43	—
49	—	10	—	98	—	62	10$	1	—	87	—	45	—	2	—	81	—	93	—	23	—	52	—	63	—	35	—	83	—	36	—	44	—
50	—	13	—	501	—	65	—	7	—	89	—	47	—	3	—	85	—	95	—	33	—	54	—	66	—	36	—	91	—	38	—	47	—
51	—	19	—	7	—	66	—	10	—	96	—	50	—	4	—	86	—	1709	—	39	—	56	—	70	—	45	—	93	—	44	—	57	—
53	—	23	—	12	—	67	—	11	—	99	—	51	—	16	—	88	—	11	20$	42	—	58	20$	73	—	47	40$	97	—	48	800$	61	—
54	—	25	—	13	—	74	—	14	—	1002	—	53	20$	19	—	92	100$	12	10$	50	—	60	10$	76	—	48	10$	99	—	50	10$	62	—
55	—	32	—	14	20$	75	—	15	—	3	—	54	10$	23	—	1500	10$	13	—	51	—	61	—	83	—	53	—	2601	—	53	—	64	—
57	—	34	—	17	10$	77	—	30	—	4	—	57	—	25	—	1	—	18	—	55	—	65	—	87	—	54	—	5	—	56	—	65	—
60	—	39	—	18	—	79	—	31	—	5	—	61	—	26	—	8	—	19	—	56	—	72	—	90	—	55	—	6	—	62	—	68	20$
62	—	40	—	19	—	87	—	33	—	7	—	69	—	38	—	10	—	21	—	62	—	79	—	93	—	56	—	7	—	63	—	76	10$
69	—	44	—	21	—	92	—	37	20$	9	—	77	—	39	—	11	—	23	20$	68	—	83	100$	99	—	58	—	8	—	68	10:000$	78	—
74	—	47	—	24	—	93	—	55	10$	11	—	90	—	41	—	21	—	24	10$	69	—	90	10$	2302	—	59	—	10	—	79	10$	88	—
75	20$	64	—	34	—	94	—	56	—	12	—	94	—	46	—	24	—	25	—	74	—	92	—	4	—	60	—	11	—	81	—	90	—

O escrivão *P. Josedro das Neves.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1865.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

WATERLOO

(Continuação do conscripto de 1813.)

POR

ERCKMANN CHATRIAN

SEGUNDA PARTE.

XXI

(Continuação.)

O tempo parecia concertar-se, o sol começava a brilhar entre nuvens. Mal acabavamos de comer quando em toda a linha tocou a reunir.

E' preciso saber que nesse momento os prussianos retiravam sómente a retaguarda do seu exercito de Sombref, e que se tratava de ir atraz delles. Havia muitos que diziam que já isso se devia ter feito de noite, mandando até muito longe a nossa cavallaria ligeira para colher prisioneiros. Mas ninguem lhes dava ouvidos porque o imperador bem sabia o que fazia.

Lembra-me que todos estavam pasmados porque é costume tirar todo o proveito das victorias. Os soldados velhos nunca tinham visto uma cousa assim. Pensava-se que o imperador preparava um grande lance, e que tinha cortado a retirada ao inimigo com as forças de Ney, e outras cousas semelhantes.

Começou a chamada. O general Gerard passou revista ao 4º corpo. O nosso batalhão era o que mais tinha soffrido por causa dos ataques que tinhamos sustentado de cara a cara; tinhamos o commandante Gemeau e o capitão Vidal feridos, os capitães Gregoire e Vignot mortos, sete tenentes e alferes e trezentos e sessenta homens fóra do combate.

Zebedeu dizia que era peior do que Montmirail, e que infallivelmente nos iam completar antes de partirmos.

Felizmente o quarto batalhão, commandado por Belong, e que chegava de Metz, veio então substitui-nos na linha. O capitão Florentino, que commandava, gritou:

— Meia volta a esquerda, marche! — e descemos a aldeia até ao pé da igreja, onde estava uma grande quantidade de carretas.

Fomos distribuidos por esquadras para se tratar de recolher os feridos; alguns destacamentos de caçadores tiveram ordem para escoltar os comboios até Fleurus, porque em Ligny não havia espaço; a igreja já estava cheia desses infelizes.

Não eramos nós que escolhiamos os feridos, mas os cirurgiões militares e alguns medicos daquellas localidades que foram requisitados. Era muito difficil reconhecer um grande numero desses feridos entre os mortos. Nós só ajudamos a estende-los sobre palha nas carretas.

Essas cousas já me não eram estranhas desde a batalha de Lutzen; sabia o que era preciso soffrer para escapar de uma bala, de um biscainho ou de uma pontoada como as sabem dar os nossos couraceiros. Cada vez que via levantar um desses infelizes, dava graças ao Senhor por não me ter reduzido a igual estado, e dizia comigo, reflectindo que me teria podido acontecer o mesmo: — Mal sei eu quantas balas e metralhas passaram ao pé de mim; se o soubesse, talvez ficasse sem pinga de sangue.

Admirava que tivessemos escapado tantos dessa matança, muito peior do que em Lutzen e mesmo peior do que em Leipzig, porque a batalha não tinha durado mais de cinco horas, e os mortos em muitos sitios, faziam uma altura de dous e tres pés. O sangue corria por debaixo delles em fio. Em toda a rua principal, onde tinham passado as peças havia lama vermelha, lama de carne e de ossos esmigalhados.

E' bom que se diga isto para abrir os olhos a mocidade. Eu nunca mais entrei em combate, porque graças a Deos, já não estou em idade disso; mas toda essa gente moça que não pensa senão em guerra em lugar de querer trabalhar honradamente e de ajudar seus pais já decrepitos, deve saber como os homens são tratados. Devem imaginar o que pensam os desgraçados que não teem cumprido os seus deveres, quando estão deitados em uma rua, ou na estrada, com um membro de menos, e ouvem a chegada dessas peças de artilheria que pesam um peso horroroso, e os seus grandes cavallos bem ferrados que saltam relinchando.

E' então que devem ver os pobres velhos de cabellos brancos que lhes estendiam os braços fóra da casinha da aldeia, em quanto elles se affastavam gritando:

— Vamos! voltaremos com uma medalha e dragonas de official.

Sim! sim! se esses podessem chorar e pedir perdão a Deos, ouvir-se-hiam os seus brados e lamentos. Mas já não é tempo; chegam as peças e os caixões com as suas cargas de granadas e balas. Elles mesmos ouvem estalar os seus osses, e tudo lhes passa sobre o corpo como sobre lama.

Quando um homem chega a velho e tem filhos a quem tem amor, é uma cousa abominavel pensar que taes desgraças poderiam ter-nos acontecido. Dariamos até a nossa ultima camisa para impedir que elles partam.

Mas tudo isso não serve para nada; os máos corações são incorrigiveis e os bons cumprem o seu dever. Se lhes acontecem desgraças, resta-lhes ao menos a confiança na justiça divina. Esses não vão matar os seus semelhantes por amor da gloria vão forçados. Não teem de que ter remorsos; defendem a sua vida e não cahe sobre as suas cabeças o sangue derramado.

Mas é preciso que eu acabe de contar esta batalha e o levantamento dos feridos.

Tenho visto cousas que mal se podem crer: homens mortos no momento do maior furor, e cujo aspecto horrivel não tinha mudado depois da morte; ainda seguravam nas mãos as armas, debruçados sobre as paredes, e olhando para elles parecia que ainda gritavam: A' bayoneta! nada de quartel!

E' com esse pensamento e com esse grito que tinham chegado de repente a presença de Deos. Era elle que os esperava, e podia dizer-lhes.

— Aqui esteu eu... queres matar teus irmãos? não queres que se dê quartel a ninguem? Pois não se dara'.

Tambem vi semi-mortos que se esganavam uns aos outros. Em Fleurus era preciso separar os prussianos dos francezes, porque se levantavam das suas camas de palha para se despedaçarem!

A guerra!... os que querem a guerra, os que tornam os homens semelhantes a feras, devem ter terriveis contas a saldar no outro mundo!

XXII

O levantamento dos feridos continuou até á noute. Pelo meio dia os gritos de: — Viva o imperador! — estendiam-se por toda a linha do nosso acampamento, desde a aldéa de Bry até Sombref. Napoleão tinda sabido de Fleurus com o seu estado maior, e passava revista ao exercito na planicie. Os vivas duraram uma hora, depois calou-se tudo, o exercito devia então estar em marcha.

Esperamos muito tempo a ordem de marchar tambem; como não vinha, o capitão Florentino foi saber o que havia, e voltou a todo o galope gritando:

— Toca a reunir!

Reuniram-se os destacamentos do batalhão e subiram para a aldéa a passo accelerado. Tudo tinha partido. Havia muitos outros pelotões que não tinham recebido ordens, e do lado de Saint Amand as ruas estavam cheias de soldados. Algumas companhias, que tinham ficado á retaguarda, dirigiam-se através dos campos para a estrada a esquerda, onde se estendia uma columna a perder de vista: tropas, caixões, carros cobertos, bagagens de toda a qualidade.

Tenho muitas vezes dito comigo que a sorte nos queria favorecer nesse dia deixando-nos para a retaguarda, como a divisão Gerard em Saint Amand; ninguem podia ter de que censurar-nos, porque tinhamos ordem para levantar os feridos, e estavamos em serviço; mas o capitão Florentino entendia que ficaria deshonrado.

Marchavamos a passo largo. A chuva tinha vindo outra vez; escorregavamos na lama e a noute aproximava-se. Nunca vi tempo mais detestavel, nem mesmo na Allemanha quando retiramos de Leipzig; a chuva cahia como de um regador, e nós iamos curvados, com a arma coberta, com uma aba do capote sobre os fechos, e tão molhados como se tivessemos atravessado um rio a nado. E que lama! E começavamos a sentir a fome. Buche dizia-me de tempos a tempos:

— Isto não vai bem; uma duzia de bôas batatas cozidas debaixo da cinza como no Harberg seria agora para mim a melhor cousa do mundo. Em nossa casa não ha carne todos os dias, mas ao menos ha batatas.

Eu via na imaginação o nosso pequeno quarto de Phalsburgo, bem quente, e a mesa com a toalha muito branca, e o Sr. Goulden assentado diante do seu prato, e Catharina a servir-nos bôa sopa, em quanto fumegavam costelletas sobre a grelha. A tristeza esmagava-me; haveria muito tempo que eu estaria fóra deste mundo se soubesse que a morte me livrava de soffrimentos.

Tinha vindo a noute, muito negra; se não fossem as rodeiras em que nos mettiamos até aos joelhos, difficil nos seria conhecer o caminho; mas marchando sobre lama tinhamos a certeza de ir por caminho direito.

Das sete para as oito horas, ouvio-se ao longe um ruido como de trovoada. Uns diziam que era trovoada, outros que era a artilheria.

Seguiam-nos muitos soldados debandados. A's oito horas chegamos aos Quatro-Braços. São duas casas uma defronte da outra, no cruzamento da estrada de Nivelle a Namur com a de Bruxellas a Charleroi.

Essas casas estavam atulhadas de feridos. Era ahi que o marechal Ney tinha dado batalha aos inglezes para impedir que soccorressem os Prussianos pelo caminho que tinhamos seguido Tinha só 20,000 homens contra 40,000 e o curtidor Nicolao Cloutier ainda hoje sustenta que nos mandou metade das suas tropas para accommetter os Prussianos pela retaguarda, como se ja não fosse bastante o ter mão nos inglezes. Emfim, para homens como elle tudo é facil; mas se fossem elles que commandassem tropas, derrotava-os qualquer cabo de esquadra com meia duzia de homens.

Abaixo dos Quatro-Braços, nos campos de cevada e aveia, tudo estava coberto de mortos. Foi ahi que vi as primeiras fardas vermelhas estendidas na estrada.

O capitão mandou-nos fazer alto, e entrou desacompanhado na casa á direita.

Havia algum tempo que esperavamos debaixo de chuva, quando elle appareceu á porta com o general de divisão Donzelot que ria porque deviamos ter seguido o exercito de Grouchy para o lado de Namur, e por falta de ordens tinhamos guiado para os Quatro Braços. Todavia recebemos ordem para continuarmos o nosso caminho sem parár.

A cada minuto me parecia que desmaiava de fraqueza; mas ainda foi peor quando alcançamos as bagagens, porque era preciso marchar aos lados da estrada pelos campos, e quanto mais avançavamos mais nos mettiamos em lama.

Pelas onze horas chegamos a uma grande aldéa chamada Genappe, que se estende de ambos os lados da estrada.

A grande quantidade de carros de munições, de peças e de bagagens que estava nessa rua obrigou-nos a passar o rio Dyle á direita em uma ponte, e desde esse ponto marchamos sempre através de campos, sobre trigos e linho, como selvagens que não respeitam nada. A noite estava tão escura que alguns dragões a cavallo postados de duzentos em duzentos passos, como marcos, estavam sempre a gritar: Por aqui! por aqui!

Chegamos a meia noute a um angulo de um caminho, perto de uma especia de casal coberto de colmo e cheio de officiaes superiores. Não era longe da estrada real, porque se ouvia o estrepito de cavallaria, artilheria e equipagens como o de uma torrente.

Mal acabava de entrar o capitão na tal casa grande, muitos dos nossos se precipitaram nos jardins saltando as sebes. Fiz como os mais e colhi rabanetes. Immediatamente todo o batalhão obedeceu a esse movimento apezar dos gritos dos officiaes; cada um desenterrou com a bayoneta o que pôde desenterrar, e ao cabo de dous minutos ja não havia nada. Os sargentos e cabos tinham ido comnosco, mas quando appareceu o capitão tudo tinha entrado em fórma.

Os que roubam em campanha merecem ser fusilados, mas que querem? as aldeias que encontravamos não tinham a quarta parte dos mantimentos precisos para dar de comer a tanta gente. Os Inglezes tinham tomado quasi tudo. Restava-nos ainda um pouco de arroz, mas o arroz sem carne pouco sustenta. Os Inglezes recebiam bois e carneiros de Bruxellas, eram bem alimentados e podiam vender saúde; nós tinhamos vindo muito depressa, os combois de munições de boca tinham ficado para traz, e no dia seguinte, que foi o da terrivel batalha de Waterloo, só recebemos a ração de aguardente.

Emfim, partindo d'ahi, subimos uma pequena encosta, e apesar da chuva avistamos os acampamentos dos Inglezes. Fizeram-nos tomar posições no meio dos trigos, entre muitos regimentos que não viamos, porque havia ordem de não se accender lume, para não amedrontar o inimigo se nos visse em linha, porque poderia resolver-se a continuar a sua retirada.

Agora imaginem homens deitados nos trigos, debaixo de uma chuva continuada, como verdadeiros siganos, tremendo com frio, pensando em matar os seus semelhantes, e muito felizes por terem um nabo, um rábano ou qualquer cousa para sustentar um pouco as forças. Isto será uma vida de gente de bem? E' para isto que Deos nos creou e poz no mundo? — Bem sei que se chama a isto gloria; mas é preciso que sejam bem estupidos os homens para crerem em tal cousa; é preciso ter perdido todo o bom senso e todos os sentimentos do coração.

Mas tudo isso não impedia que batessemos os dentes, e que vissemos defronte de nós os Inglezes, que se aqueciam e se regalavam de redor das suas grandes fogueiras, depois de terem recebido a sua ração de vacca, aguardente e tabaco. Eu dizia commigo:

— E somos nós, pobres diabos molhados até aos ossos que somos obrigados a atacar esses homens cheios de confiança em si, e que não teem falta de peças, nem de munições, nem de cousa nenhuma; que dormem com os pés ao pé do lume, e a barriga bem recheada, emquanto nós nos estendemos sobre a lama!

Toda a noite me senti irritado com esse espectaculo. Buche dizia:

— A chuva pouco me importa; tenho apanhado muita atraz de carros de lenha; mas ao menos tinha uma côdea, cebolas e sal.

E zangava-se. Pela minha parte, eu só sentia os meus males e não dizia nada.

Entre as duas e tres horas da manhãa cessou a chuva. Buche e eu estavamos costas com costas em um rego, para aquecermos um ao outro, e a grande fadiga tinha-me feito emfim adormecer. Uma cousa que nunca esquecerei é o momento em que acordei, ás cinco horas da manhãa. Os sinos das aldeias tocavam a Ave Marias n'aquella grande planicie; e vendo os trigos derrubados, os camaradas deitados á direita e á esquerda, o céo carregado, essa grande desolação gelou-me o coração. O som dos sinos que tocavam de Planchenois a Genappe, a Frichemont, a Waterloo lembro-me Phalsburgo, e eu dizia commigo:

— E' hoje domingo, dia de paz e descanso. O Sr. Goulden poz hontem a sua casaca nas costas da cadeira, com uma camisa bem engommada. Agora está elle a levantar-se e lembra-se de mim. Catharina tambem está a levantar-se no nosso pequeno quarto; está assentada na cama e chora; e a tia Gredel nos Quatro Ventos abre os postigos, e tira do armario o seu livro de orações para ir á missa.

E eu ouvia os sinos de Daun, de Mittelbronn, de Bigelberg a resoar no meio do silencio. Pensava nessa boa vida tranquilla, e tinha vontade de chorar muito. Mas começava o toque de tambores, um toque surdo como em tempo humido; tinha não sei o que de sinistro. Do lado da estrada, á esquerda, tocava-se á generala, e os cornetins de cavallaria tocavam á alvorada. Tudo se levantava e olhava por cima dos trigos. Esses tres dias de marcha e de combates, o máu tempo e o esquecimento das rações tinham feito os homens mais carrancudos; ninguem conversava como em Ligny; cada um alongava os olhos e reflectia por sua conta.

Tambem se via que seria uma batalha maior, porque em lugar de aldeias bem occupadas em primeira linha, e que dão lugar a combates separados, era uma grande planicie elevada e nua, occupada pelos Inglezes. Atraz das suas linhas, no alto da encosta, ficava a aldeia de Mont-Saint-Jean, e muito mais longe, a quasi legua e meia de distancia, uma grande floresta que se destacava no céu.

Entre os Inglezes e nós, o terreno descia brandamente e erguia-se do nosso lado: mas era preciso estar familiarisado com o campo para ver o pequeno valle que se profundava á direita e se apertava em forma de barranco. No declive dessa quebrada, do nosso lado, e por detraz das sebes, dos choupos e de outras arvores, algumas casas cobertas de colmo indicavam um logarejo: era Planchenois. Na mesma direcção, mas muito mais acima e por detraz da esquerda do inimigo, estendia-se uma planicie a perder de vista, coberta de pequenas aldeias.

Em tempo de chuva, depois de uma trovoada, é que essas cousas se percebem melhor; tudo é azul escuro em um fundo claro. Descobria-se terreno até á aldeóla de Saint-Lambert, a tres leguas para a direita.

A' nossa esquerda, e por detraz da direita dos Inglezes, ainda se viam outras aldeias pequenas cujos nomes nunca soube.

E' o que descobriamos ao primeiro volver de olhos nesse vasto paiz cheio de magnificas messes ainda em flôr, e cada um perguntava porque estavam alli os Inglezes, e que vantagens lhes vinham da conservação d'aquella posição. Então observavamos melhor a sua linha, a mil e quinhentos ou dous mil metros de nós, e viamos que a estrada que tinhamos seguido desde os Quatro Braços, e que vai dar a Bruxellas, essa estrada larga, bem abaulada, e calcetada no meio, atravessava a posição do inimigo quasi no centro. Era direita, e podiam segui-la os olhos até á aldeia do Mont-Saint-Jean, e mesmo mais longe, até á entrada da grande floresta de Loignes. Os Inglezes queriam portanto defende-la para que não fossemos a Bruxellas.

Examinando bem, viamos que a sua linha de batalha se curvava um pouco para o nosso lado sobre as duas alas. e seguia um caminho fundo que cortava em cruz a estrada de Bruxellas. Esse caminho era do lado esquerdo da estrada inferior ao nivel do terreno; do lado direito era guarnecido de azevinhos e faias como é frequente no paiz. Atraz delle estavam postadas grandes massas de fardas vermelhas que nos observavam do seu caminho coberto; a dianteira da sua encosta descia em declive forte, sendo por conseguinte perigosa.

E nas alas, que se estendiam por uns tres quartos de legua, havia cavallaria sem numero. Tambem se via cavallaria no alto da planura, no sitio onde a estrada, depois de ter passado a collina, desce antes de tornar a subir para Mont-Saint-Jean, porque se percebia muito bem que havia uma concavidade entre a posição dos Inglezes e essa aldeia, não muito funda, porque viamos os penachos da cavallaria, mas bastante funda para poderem ahi ter grandes forças de reserva fóra do alcance das nossas balás.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

E' do Sr. W. e F. este escripto:

AO DESPONTAR DA AURORA.

Como é solemne e risonho o despontar da aurora!....

Essa hora em que a natureza desperta do profundo letargo, em que jazia, durante o qual parece ter-se refeito de novas forças, se revestido de novas galas para ostentar-se com mais louçania e mais fulgor!

Essa hora em que o mundo, parecendo renascer, alvoroça-se observando um espectaculo tão magestoso!....

Essa hora em que o sol, rompendo as nuvens purpurinas que precedem seu nascimento, mostra-se brilhante de uma luz tepida e tranquilla!...

Essa hora em que a lua se esconde, como envergonhada de sua inferioridade, quando devia pelo contrario contrapôr sua luz pura e candida á luz vaidosa e offuscante do sol!....

Essa hora em que as estrellas, pouco e pouco desapparecendo, somem-se inteiramente, como se não quizessem trahir a sua rainha, fazendo côrte ao astro rei!.....

Essa hora em que o reflexo do astro do dia acordando no bosque as aves, parece dar-lhes vida e força para cantar e festejar a sua elevação!...

Essa hora finalmente em que as flores pejadas de orvalho, balouçam-se garbosamente nas astes, esparzindo seus odores pelo espaço!....

A luz magestosa da aurora, a brisa sussurrante, o perfume das flores, o canto mavioso dos passaros, o longinquo rebramar das ondas, o silencio do genero humano para só deixar ouvir a voz da natureza, tudo isso produz uma sensação tão agradavel, tão cheia de gozo, misturado de alguma melancolia, que nós não podemos deixar de pensar, e pensar profundamente!....

Sim; quando se tem passado a noute em continuada insomnia, n'um terrivel delirio; quando a febre ardente no cerebro, escalda-nos a intelligencia; quando soffremos moralmente, é um allivio divino, um antidoto efficaz o contemplar-se o despontar da aurora!....

A frescura da aragem allivia-nos a febre, e o espectaculo magestoso e imponente, que se nos apresenta, traz-nos a idéa do seu autor; e então esquecendo-nos por momentos dos pensamentos afflictivos da noute, elevamo-nos até Deus, e admiramos a sua obra!

Porém as idéas não estacionam. Depois de ternos extasiado com a idéa de Deus, vem-nos por uma opposição a da terra, e ahi por uma especie de semelhança procuramos o que tambem nos possa extasiar.

E o que ha de ser?

Qual é no mundo o objecto continuo de nossos pensamentos, de nossas felicidades, de nossos soffrimentos, de nossas caricias, de nossa vida emfim, senão o objecto de nosso amor?!

O que é amar?

Amar é fazer da felicidade de outrem a sua felicidade, do soffrimento de outrem o seu soffrimento; é pensar, é acariciar, é viver!....

Sim; é pelo pensamento que chegamos a vencer a distancia que nos separa do ente amado; é pelo seu soffrimento que chegamos a soffrer; é pelas caricias que chegamos a alegra-lo e a alegrarmonos; é pela sua vida que chegamos a viver!....

E o que seria o mundo sem o amor?

Uma contradicção, um deserto inhabitavel, sem encantos, sem vida, sem felicidade, onde debalde os homens pediriam, uns aos outros, aquillo que necessariamente lhes falta para completar a sua existencia!!...

O que seria a sociedade sem a mulher?

Seria possivel a sua subsistencia, a sua consolidação, o seu progresso, sem a mulher, esse ente harmonisador, que resume em si a humanidade, que symbolisa na terra o amor, a abnegação, e o soffrimento? este ente que tem sempre tantos risos para festejar a felicidade, e tantas lagrimas e consolações para a desgraça?

A mulher moral é o infinito.

Considerada debaixo de todos os pontos de vista, ella é e será sempre a obra mais perfeita do Creador, que lhe inoculou no coração o germen de todas as virtudes.

Que exemplo de abnegação e amor nos apresenta a mulher, deixando pais, parentes, amigos, e patria para acompanhar o homem, a quem ella honrou com o nome de esposo, e que talvez não saiba contribuir para tornar mais suave o sacrificio dessa heroica resolução!...

Que exemplo de caridade nos dá a mulher sentada junto ao leito do moribundo, prestando-lhe todos os soccorros do corpo e do espirito, que estão ao seu alcance, até que elle exhale o ultimo suspiro, cobrindo-a de benções!?

Que exemplo de coragem nos offerece a mulher defendendo, sem armas, porque sua força está mesmo na sua fraqueza, só com a palavra e o gesto, a seus parentes, ou a amigos, ou a si mesma!?

Que exemplo de doçura, e mansidão nos apresenta a mulher sugeitando-se aos caprichos as vezes bem mesquinhos do homem!?

Que exemplo de piedade a mais edificante nos offerece a mulher entregando-se a Deus, nas occasiões mais criticas de sua vida!?

E ainda ha homens que desconhecendo toda a sublimidade e superioridade da mulher ousem maldize-la, ousem puni-las pelas fraquezas, que elles proprios se esforçam em inspirar-lhe!

Miseraveis!

Esquecem-se de que neste mundo só dous milagres podem erguê-los de um abysmo de perdição e insufflar-lhes a vida de um anjo — a religião e a mulher!

Miseraveis!

Esquecem-se de que foi a mulher, quem os gerou, os amamentou, e lhes ensinou a palavra de que elles tão ingrata e traiçoeiramente se servem para a calumniarem!

Miseraveis!

Esquecem-se de que foi da mulher que lhes veio a salvação!

Porém que importa ás mulheres a ingratidão dos homens?

A virtude é a defeza brilhante e expressiva dellas está nessa mesma resignação, com que ellas recebem as affrontas e injurias dos homens, continuando a prodigalisar-lhes toda a sorte de felicidades e o mesmo amor!...

Ellas são semelhantes a arvore do sandalo, cobrem de perfumes aquelles que a ferem!...

A missão da mulher na terra é soffrer e consolar.

Os miseraveis a fazem soffrer para depois lhe pedirem consolações!....

Na *Correspondencia de Portugal* lê-se:

AVISO CONTRA OS MEDICAMENTOS DO PHARMACEUTICO GRIMAULT

O tribunal commercial do Senna acaba de condemnar o pharmaceutico Grimault, pelo crime de sophisticação e venda de remedios de composição secreta.

O conselho de saúde publica do reino deu conhecimento ao governo da sentença de condemnação.

O officio do conselho de saúde publica é do theor seguinte:

« Illm. e Exm. Sr.—Em o periodico francez denominado *Droit, journal des tribunaux*, n. 43, de 19 de fevereiro ultimo, lê-se a cópia de uma sentença judicial, que sobremodo attrahio a attenção do conselho de saúde publica do reino.

« E' este o caso.

« O pharmaceutico Grimault, residente em Paris, foi accusado e condemnado em multa, prisão e divulgação da sentença por meio da publicação em periodicos e em editaes affixados nos lugares publicos, por se lhe haver provado que vendêra, e por alto preço, medicamentos secretos e outros mal preparados, não conformes com as prescripções do *codex*, e outros finalmente sophisticados.

« Estes medicamentos eram:

« 1.º O *xarope de rabano iodado*, que, segundo a declaração dos peritos convocados pelo respectivo juiz, não passava de um simples xarope antiscorbutico, a que o contraventor tinha juntado pequenas porções do iodureto de potassio.

« 2.º O *xarope de arseniato de ferro e de soda*, de perigosissimo uso, por conter effectivamente grande porção de arsenico e de ferro, mas não no estado de arseniato de ferro e de soda, que é sal duplo desconhecido em chimica.

« 3.º O *xarope dito de quina vermelha*, que o referido pharmaceutico preparara fraudulentamente com quina cinzenta, dando-lhe depois a côr com tintura de carmim, para assim illudir aos compradores.

« 4.º A *pepsina*, que vendia por alto preço, adulterada quasi integralmente com farinha ou amido.

« 5.º Finalmente o *elixir de pepsina*, liquido escuro, em que quasi se não encontrou pepsina alguma.

« O conselho, lamentando que um pharmaceutico, desconhecedor das obrigações que a sciencia impõe, rebaixasse tanto a sua consciencia e dignidade, que a troco de vil interesse se abalançasse a defraudar a fazenda alheia, arriscando ao mesmo tempo a saúde e a vida dos doentes, bem como a reputação dos facultativos, teme e com bem fundados motivos que os perniciosos effeitos daquelle attentado venha reflectir em Portugal; porquanto o réo teve a incrivel audacia de declarar na audiencia do seu julgamento que os referidos *preparados eram destinados á exportação e para uso dos estrangeiros.*

« Ora, como ao conselho de saude publica do reino conste por interpostas vias, que algumas pessoas, de certo illudidas com os fallazes prospectos e annuncios que o referido Grimault tem remettido para Portugal, e tambem para o Brasil, Rio da Prata, Ilhas, Africa, etc., fizeram encommendas dos preparados condemnados, afim de serem aqui expostos a' venda, entende o conselho que, para bem da saúde publica, cujos interesses lhe compete zelar, deve ser negado o despacho dos mesmos preparados em todas as alfandegas do reino; e neste sentido pede a V. Exc. se digne tomar as necessarias providencias.

« Outrosim pede o conselho a V. Exc. que, no intuito de fazer chegar este facto ao conhecimento das autoridades e de todos os facultativos, pharmaceuticos e mais pessoas a quem possa interessar, se digne mandar publicar a presente representação na folha official, indo acompanhada da traducção da sentença que junta sóbe.

« Terminando o conselho ainda mais uma vez pondera que a policia sanitaria das boticas, como a de todos os outros ramos de hygiene publica, só podera' ser effectiva, rigorosa e proficua, quando assente em bases mais solidas do que as do decreto de 3 de janeiro de 1837 e actuaes regulamentos sanitarios.

« A fiscalisação das drogas e medicamentos, que hoje nos entram livremente pelas alfandegas, com grave damno da saúde publica, é tambem assumpto que reclama instante providencia, e a que ia se attendeu no reino visinho.

« Em summa, a reforma das leis de saúde, baseada nos principios de administração e hygiene publica, geralmente adoptados hoje na Europa, resolveriam todas estas difficuldades.

« V. Exc. porém mandará o que tiver por mais conveniente.

« Deus guarde a V. Exc.—Conselho de saúde publica do reino, 10 de março de 1865. — Illm. e Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do reino. — *Guilherme da Silva Abranches*, presidente.—*Dr. Matheus Cesario Rodrigues Moacho.—Dr. Marcelino Craveiro da Silva.—João José de Souza e Silva.—José Dionizio Correa.*»

Lê-se no *Jornal de Lisboa* o seguinte:

E' proverbial a extravagante mania, que domina em grande numero dos habitantes dos Estados-Unidos, relativamente a escolhas de nomes celebres para seus filhos.

Qualquer Mr. Smith, ou Mr. Brown, que tem a ventura de ver-se reproduzido, considera-se no caso de engeitar por vulgares os nomes que em outra qualquer parte seriam preferidos e em vez de chamar Pedro, João ou Diogo a seu filho, baptisa-o com o nome e appellido de algum personagem distincto, o que dá em resultado tropeçar-se a cada passo com George Washington, Smith, Daniel Webster, White, Benjamin Franklin, Brown e outros de igual cathegoria, a muitos dos quaes ficaria melhor o nome liso e despretencioso de John Crockmilove, ou Thomas Brockingoheese.

Esta mania de dar tão illustres nomes a qualquer mortal recem-nascido, parece, todavia, que vai breve cahir em desuso, por que já se nota certa disposição a ir buscar nomes a uma fonte ainda não explorada, a saber: a dos descobrimentos uteis, das grandes reformas sociaes e outras d'este theor.

Vio-se ultimamente, que com a febre da especulação, que deu em resultado a descoberta de abundantes poços de oleo mineral (petroleo), varias damas tiveram a lembrança de baptisar os seus filhos com o prosaico nome de *Petrolia* e uma gazeta de Boston, conta-nos que, certa matrona distincta d'aquella cidade, tendo tido um parto feliz, no dia em que o congresso de Washington approvava a *emenda Constitucional*, a dita dama resolveu que seu filho se ha de chamar, sabem os nossos leitores como?

Emenda Constitucional!

Já se vio mania mais singular?

Com tudo, todo aquelle, que conhece bem a fundo o typo do abolicionista *par sang* não se admirará tanto d'esta extravagancia.

E é facil de comprehender á primeira vista que o pai de *D. Emenda Constitucional* pertence em corpo e alma a essa *especie* e é um dos fanaticos da Nova Inglaterra.

Estavamos habituados a considerar o Egypto quasi como um paiz europeu: por isso não foi sem surpresa e commoção que lemos n'um jornal de Alexandria, *Il Manifesto giornaliere*, que, em 12 de abril tivera lugar um leilão publico de escravas, na praça dos Consules.

O *lote* compunha-se de tres circassianas da idade de doze para dezeseis annos; o preço variava de 1300 a 2000 francos.

Pergunta-se como póde realisar-se um facto tao revoltante, em face mesmo das habitações dos consules de França e de Inglaterra, n'um paiz que se diz civilisado, e onde o trafico de carne humana é, além d'isso, prohibido por tratados formaes.

O jornal *Whig*, de Richmond, annuncia que o valor das propriedades destruidas pelo incendio de 2 de abril sobe aproximadamente a trinta milhões de duros.

Uma grande quantidade de tabaco pertencente ao governo francez foi destruida nos depositos de Woos.

Parece que uma companhia de soldados da milicia, composta de residentes francezes de Richmond viera fazer guarda a esses depositos ao receber o despacho de Lee em que se ordenava a evacuação immediata da capital, mas que fôra mais tarde debandada pelos soldados confederados de Ewell, os quaes, apezar das representações de varios cidadãos eminentes, tinham entregue ás chammas os depositos de tabaco.

Segundo informações fidedignas, arderam 800 fardos de tabaco pertencente ao governo francez.

O resto acha-se armasenado em frente de Richmont na margem direita do James, e não tardara a ser exportado para França.

Foi a artilharia inventada em 1330, as peças eram formadas de uma serie de anneis de ferro soldados uns aos outros.

Os moiros de Hespanha d'ella fizeram uso, pela primeira vez, no sitio de Algesiras, em 1344.

Na batalha de Greey, em 1346, inaugurou-se a artilharia no campo de batalha, e as quatro peças do principe negro bastaram para desbandar as valorosas phalanges de Felippe vi de Valois.

Em 1347, os muros de Calais, foram batidos em brecha pela artilharia ingleza.

A Dinamarca servio-se d'ella em 1354, e a Hespanha em 1406.

No mar, a artilharia foi empregada pela vez primeira, em 1377 pelos Venezianos n'uma guerra contra Genova.

As peças de ferro datam de 1547; as de bronze, de 1635.

As bombas e os morteiros foram inventados em 1634.

Tem-se observado que nas grandes batalhas recentes; e o que mais admira, nos grandes sitios da guerra civil americana, a artilharia não desempenhou um papel importante e nem parece ter produzido resultados decisivos.

E todavia não é por que houvesse falta de artilharia, por isso que n'alguns combates foram tomadas mais de 40 peças, ao passo que durante toda a campanha de Italia, apenas cahiram em poder dos Francezes 20 peças.

Apezar da enorme quantidade de material empregado, nem um só dos combates americanos foi decidido pela artilharia.

Vicksburgo rendeu-se, não ás baterias do general Grant, mas por que lhe faltavam os mantimentos.

Não foi o bombardeamento de Charleston, nem os de Richmond e de Petersburgo que decidiram da sorte d'essas cidades, e a fortaleza Sumter não succumbio ao canhoneio que reduzio a ruinas os seus baluartes e lhe arrebatou a bandeira.

Em uma folha hespanhola, economica, mercantil e industrial, deparamos com a seguinte carta escripta de Paris, em 11 de abril, pelo Sr. Arthur de Marcoartú ao Sr. D. Luiz Maria Pastor, em Madrid, annunciando que alguns admiradores de Cobden de diversos paizes se propõem a fazer uma solemne commemoração em homenagem e reconhecimento aos grandes serviços do immortal chefe da liga de Manchester:

Meu estimavel amigo.—Passadas as primeiras impressões do doloroso sentimento que me causa a prematura morte de Ricardo Cobden, intento, de accordo com alguns economistas, offerecer á immortal memoria do chefe da liga de Manchester a homenagem e o reconhecimento de todos os seus admiradores, sem distincção de classes nem de nacionalidades.

Uma commissão internacional deve determinar no presente e nos annos futuros a mais solemne commemoração.

Uma moeda, um monumento e a impressão em varias linguas da biographia de Cobden, verdadeira historia da resurreição do trabalho livre, parecem representações muito proprias de admiração e gratidão a um dos homens que mais teem feito pelo bem da humanidade.

Nascido em Midhurst para honra da liberal Inglaterra, todos os povos queriam a Cobden pelos seus sentimentos como quereriam ao seu melhor patricio: não foi inglez, foi cidadão de todas as nações.

Nascido nos primeiros dias do seculo, Cobden, pelas suas idéas de liberdade, de progresso e de fraternidade, vivia nos fins da centuria.

Creador de uma politica universal, abjurou o antigo credo de iniquidades da velha politica britannica na India, no Mediterraneo e nos Estreitos.

Civilisador e justiceiro, clamou no parlamento contra a barbara mortandade que em Kagosima fizeram os canhões da Grãa-Bretanha; historiador da Grecia, celebrou a incorporação das ilhas jonicas; amigo da Hespanha, pedio a entrega de Gibraltar; apostolo da liberdade geral, pregou a liberdade dos Estreitos, a liberdade dos mares.

Do oriente ao occidente sentiram principes e povos a sua morte, porque a sua palavra levava a liberdade e a paz á Asia envelhecida e á joven America, e os seus liberaes tratados de commercio acabaram com as carestias e com as miserias da Europa.

Chamou-se a O'Connel — o rei dos pobres da India.

A Cobden poder-se-ha dar o titulo de — protector dos pobres, apostolo de todas as liberdade, amigo de todos os povos.

Li no capitolio de Washington a inspirada inscripção que a America do Norte dedicou á memoria immortal do seu libertador com estas palavras:

O primeiro na paz, o primeiro na guerra, o primeiro no coração dos seus concidadãos.

Quando depois vivi dias muito apraziveis ao lado de Cobden em Londres, em Paris, em Midhurst, em Streatham Common, dizia eu comigo, admirando a modestia, o saber e as liberaes e pacificas virtudes do que foi rei da opinião publica na Inglaterra.

Este homem é o primeiro por a paz, o primeiro por a liberdade do trabalho, o mais querido dos homens de boa vontade.

Durante o bombardeamento de Charleston pegou fogo em um dos bairros da cidade.

Entre as casas incendiadas comprehendeu-se uma casa de pasto.

Tinha apenas decorrido uma hora desde que se ateára o fogo, e ja as esquinas da cidade se cobriram de cartazes, indicando o novo local onde ia estabelecer-se a casa de pasto.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO